

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

MEIRE APARECIDA GODOY GOMIDE

**O USO DAS AVALIAÇÕES DO PAAE NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO
NAS ESCOLAS ESTADUAIS DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE
ENSINO DE UBERLÂNDIA – MG**

JUIZ DE FORA
2014

MEIRE APARECIDA GODOY GOMIDE

**O USO DAS AVALIAÇÕES DO PAAE NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO
NAS ESCOLAS ESTADUAIS DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE
ENSINO DE UBERLÂNDIA – MG**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Prof. Dr. Manuel Fernando Palácios da Cunha e Melo

JUIZ DE FORA

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

MEIRE APARECIDA GODOY GOMIDE

O USO DAS AVALIAÇÕES DO PAAE NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA – MG

Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela equipe de
Dissertação do Mestrado Profissional CAEd/ FAGED/ UFJF, aprovada em
____/____/_____.

Membro da Banca – Orientador

Membro da Banca Externa

Membro da Banca Interna

Juiz de Fora, de de 20.....

Dedico este trabalho às pessoas para as quais, assim como para mim, a vida não foi camarada, mas que acreditaram que a busca pelo conhecimento é a melhor forma de provar que o nosso destino é construído por nós mesmos, não pelo que a sociedade nos apresenta, e enxergaram na educação o caminho para sua transformação.

AGRADECIMENTOS

Contrariando a tradição, meus agradecimentos vão para o único responsável por tudo que conquistei nesta vida, O SENHOR MEU DEUS!

Gostaria de ter palavras suficientes para exprimir minha gratidão a Ele, e memória para lembrar às vezes em que apontou caminhos a seguir quando achava que só restavam as sobras e a escuridão dos caminhos de uma sociedade injusta.

Obrigada meu Senhor por me dar sabedoria e discernimento para trilhar o caminho do bem. Obrigada por colocar neste mesmo caminho as pessoas mais queridas e amadas, fortes o suficiente para caminhar ao meu lado nos momentos mais difíceis dessa jornada. Pessoas que estiveram e permanecem comigo na luta diária de uma busca sem fim, pelo conhecimento, pela melhoria nas condições de vida.

Obrigada meu Deus pelos meus pais, que foram exemplos de fortaleza, que mesmo diante das adversidades da vida conseguiram criar e educar filhos íntegros e honestos.

Obrigada pelos amigos e familiares que muitas vezes tive que deixar de lado para me dedicar aos estudos e que nem por isso desistiram de mim. Obrigada pelos meus colegas de trabalho que mesmo sobrecarregados de serviço tomaram a frente das demandas para me poupar para os estudos. Obrigada por este mesmo trabalho, que foi através dele que tive a oportunidade de obter o título de Mestre.

Obrigada Senhor pelas minhas amadas filhas Amanda e Isabela, pessoas lindas, fortes, dignas de admiração e muito orgulho, são minha vida, a razão pela qual decidi buscar melhorias pessoal, profissional e social.

E finalmente meu Pai, obrigada pelo meu querido Robson, o companheiro que o Senhor colocou ao meu lado para trilhar essa caminhada. Esposo dedicado e paciente que está sempre me incentivando, apoiando e me ajudando nas mais diversas situações. A ele meu especial carinho, sem você meu amor eu não teria conseguido!

Ao Senhor Deus meu eterno MUITO OBRIGADA!

*Combati o bom combate, completei a
corrida, perseverei na fé!*

2 Timóteo 4:7

RESUMO

A presente dissertação teve como objetivo analisar a forma com que as avaliações do Programa de avaliação da Aprendizagem Escolar - PAAE estão sendo utilizadas em 7 escolas estaduais jurisdicionadas pela SRE de Uberlândia que oferecem o 1º ano do Ensino Médio. Teve como propósito responder à seguinte questão-problema: as informações transmitidas aos atores escolares sobre o PAAE estão sendo apropriadas por eles de forma adequada e suficiente para a utilização do programa de acordo com suas propostas? Buscou-se com este questionamento entender as causas da rejeição que o PAAE sofre no ambiente escolar, considerando que o nível de entendimento do PAAE pelos profissionais das escolas interfere na sua aceitação e, conseqüentemente, nos resultados esperados descritos no desenho do programa. Para alcançar o objetivo proposto para esta dissertação, foi realizada uma pesquisa de campo com as metodologias quantitativa e qualitativa, utilizando questionário para os professores e entrevistas semiestruturadas para os diretores de 7 escolas, cujos resultados indicaram que a rejeição dos usuários ao PAAE pode ter relação com a falta de conhecimento sobre os objetivos das avaliações que o compõem. Amparada pela teoria de estudiosos da educação como Demo (2000 e 2004), Furlan (2007), Gadotti (1984), Libâneo (1998), Lück (2000a, 2000b, 2009), Luckesi (2000, 2001 e 2005), Pimenta (2005), Silva (2002), procurou-se possibilidades para que a SRE de Uberlândia possa atuar, de forma mais eficaz, no que se refere ao uso dos resultados do PAAE nas escolas. Nesse sentido, buscou-se elaborar, ao final do trabalho, uma proposta de ação com vistas a reestruturar as capacitações oferecidas aos atores escolares, visando melhorar seu entendimento e aceitação pelo programa.

Palavras-chave: PAAE; Capacitação; Avaliação.

ABSTRACT

This work aimed to analyze the way the evaluations of School Learning Assessment Program - SAAP are being used in 7 jurisdictional state schools by SRE Uberlândia that offer the 1st year of high school. Aimed to answer the question - problem: the information sent to school actors on the SAAP are appropriate for them to appropriate and sufficient for use of the program according to your proposals? Sought with this questioning understand the causes of rejection that the SAAP suffer at school, whereas the level of understanding of the SAAP by school professionals interfere in its acceptance and hence the expected results described in program design. To achieve the proposed objective for this thesis, a field research was conducted with the quantitative and qualitative methodologies, using a questionnaire for teachers and semi-structured interviews to the directors of 7 schools, the results indicated that the rejection of the users to the SAAP may be related with the lack of knowledge about the objectives of ratings that comprise it. Backed by scholars theory of education as Demo (2000 and 2004), Furlan (2007), Gadotti (1984), Libâneo (1998), Lück (2000a, 2000b, 2009), Luckesi (2000, 2001 and 2005), Pimenta (2005), Silva (2002), it was also possible for the SRE Uberlândia can act in a more effective manner, as regards the use of the SAAP results in schools. In this sense, we attempted to prepare, at the end of the work, a proposal for action in order to restructure the training offered to school actors, to improve their understanding and acceptance by the program.

Keywords: SAAP; training; Evaluation.

LISTA DE ABREVIATURAS

CBC – Conteúdo Básico Comum

CRV – Centro de Referência Virtual do Professor

DIVEP – Divisão Pedagógica

EF – Ensino Fundamental

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EM – Ensino Médio

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PAAE – Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar

PAE – Plano de Ação Educacional

PNE – Plano Nacional de Educação

PROALFA – Programa de Avaliação da Alfabetização

PROEB – Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica

SEE/MG – Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

SRE – Superintendência Regional de Ensino

SIMAVE – Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Organograma da SRE de Uberlândia

FIGURA 2 – Estrutura das capacitações do PAAE

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Evolução do quantitativo de alunos avaliados no PROALFA

GRÁFICO 2 – Resultados das aplicações da 1ª e 2ª avaliações do PAAE

GRÁFICO 3 – Desempenho médio dos alunos em Língua Portuguesa por SRE

GRÁFICO 4 – Média das notas dos alunos na 1ª e 2ª aplicações obrigatórias do PAAE em todas as disciplinas de 2006 a 2011 na SRE de Uberlândia

GRÁFICO 5 – Média das notas dos professores na 1ª e 2ª aplicações obrigatórias do PAAE em todas as disciplinas de 2007 a 2011 na SRE de Uberlândia

GRÁFICO 6 – Resultados de alunos e professores em Língua Portuguesa e Matemática de 2007 a 2011 na SRE de Uberlândia

GRÁFICO 7 – Total geral mensal de Avaliações Contínuas geradas nos anos de 2012 e 2013 nas escolas da SRE Uberlândia

GRÁFICO 8 – Total mensal por disciplina de Avaliações Contínuas geradas na SRE de Uberlândia nos anos de 2012 e 2013

GRÁFICO 9 – Quantidade de professores participantes da pesquisa por disciplina

GRÁFICO 10 – Aplicações das Avaliações Contínuas do PAAE pelos professores

GRÁFICO 11 – Benefícios do PAAE para a aprendizagem dos alunos considerados pelos professores

GRÁFICO 12 – Opinião dos professores sobre a correspondência dos Itens do PAAE com o CBC

GRÁFICO 13 – Número de professores que aplicam as avaliações obrigatórias do PAAE

GRÁFICO 14 – Professores que utilizam os resultados das avaliações obrigatórias para o planejamento de ensino

GRÁFICO 15 – Os objetivos da utilização dos resultados do PAAE segundo os professores

GRÁFICO 16 – Frequência da análise dos resultados das avaliações obrigatórias do PAAE realizadas pelos professores

GRÁFICO 17 – Participação em capacitação/formação para o uso PAAE

GRÁFICO 18 – Problemas enfrentados pelos professores na operacionalização do PAAE

GRÁFICO 19 – Avaliação dos professores ao site do PAAE

GRÁFICO 20 – Nível de satisfação dos professores com o PAAE

GRÁFICO 21 – O que os professores pensam sobre o PAAE

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Histórico da construção do PROEB de 2000 a 2013

QUADRO 2 – Histórico das aplicações das avaliações do PAAE no 1º ano do EM na rede estadual de Minas Gerais

QUADRO 3 – Síntese do passo 1 – Capacitação para gestores e especialistas

QUADRO 4 – Síntese do passo 2 – Capacitação nas escolas

QUADRO 5 – Síntese do passo 3 – Conscientizando os alunos

QUADRO 6 – Síntese do passo 4 – Análise dos resultados da Avaliação Diagnóstica

QUADRO 7 – Síntese do passo 5 – Curso de elaboração e revisão de questões de múltipla escolha para professores

QUADRO 8 – Síntese do passo 6 – Utilizando as Avaliações Contínuas

QUADRO 9 – Síntese do passo 7 – Avaliando a aprendizagem

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 – APRESENTANDO O PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR – PAAE	19
1.1 – Construção e consolidação do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE	20
1.1.1 – Os programas de Avaliação do SIMAVE	20
1.1.2 – O PROALFA	21
1.1.3 – O PROEB	23
1.1.4 – O PAAE	25
1.2 – Caracterização do PAAE	25
1.2.1 – A importância do CBC e do Projeto Escolas Referência para a implantação do PAAE	29
1.2.2 – Os Conteúdos Básicos Comuns – CBC	30
1.2.3 – Projeto Escolas Referência	31
1.3 – As avaliações do PAAE	32
1.4 – Utilizando os recursos do PAAE	35
1.4.1 – Acesso ao sistema do PAAE	36
1.4.2 – Geração das avaliações do PAAE	38
1.5 – Apresentando a SEE/MG e a SRE de Uberlândia	42
1.5.1 – Implementação do PAAE na regional de Uberlândia	43
1.6 – As capacitações e a tramitação das informações entre SEE/SRE/escolas ..	51
1.7 – O uso do PAAE nas escolas estaduais de Ensino Médio da SRE Uberlândia – visão da coordenadora do programa na regional	53
2 – O PAAE NO CAMPO DE PESQUISA – IDENTIFICANDO PROBLEMAS E POSSIBILIDADES	59
2.1 – O processo de apropriação dos resultados do PAAE em 7 escolas da SRE de Uberlândia	60
2.1.1 – Apresentando as escolas pesquisadas	61

2.1.2 – Metodologia da pesquisa de campo.....	63
2.1.3 – Dados e análise da pesquisa de campo.....	63
2.2 – Reflexão teórica sobre a prática e o uso dos resultados das avaliações nas escolas	76
2.3 – A gestão democrática e sua relação com as avaliações escolares.....	82
2.4 – O uso do PAAE nas escolas estaduais de Ensino Médio da SRE Uberlândia – considerações após análise da pesquisa de campo	88
3 – PROPOSTAS DE MELHORIA NA CAPACITAÇÃO DOS GESTORES ESCOLARES DA SRE DE UBERLÂNDIA PARA A UTILIZAÇÃO DO PAAE	92
3.1 – Retomando o caso estudado.....	93
3.2 – As capacitações sobre o PAAE oferecidas atualmente.....	95
3.2.1 – Reestruturação das capacitações do PAAE	97
3.3 – Plano de Ação Educacional – PAE: Projeto de capacitação do PAAE para os atores escolares	100
3.3.1 – Estruturação do projeto	100
3.3.2 – Passo 1 – Capacitação para gestores e especialistas	101
3.3.3 – Passo 2 – Capacitação nas escolas.....	102
3.3.4 – Passo 3 – Conscientizando os alunos.....	103
3.3.5 – Passo 4 – Análise dos resultados da Avaliação Diagnóstica	104
3.3.6 – Passo 5 – Curso de elaboração e revisão de questões de múltipla escolha para professores	106
3.3.7 – Passo 6 – Utilizando as Avaliações Contínuas	107
3.3.8 – Passo 7 – Avaliando a aprendizagem	108
CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
REFERÊNCIAS.....	113
APÊNDICE 1	116
APÊNDICE 2.....	118

INTRODUÇÃO

Esta dissertação se propõe a analisar o uso das avaliações do Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar – PAAE em 7 escolas estaduais que oferecem o 1º ano do Ensino Médio na Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia. Busca entender as causas da rejeição que o PAAE sofre no ambiente escolar pelos atores envolvidos no processo das avaliações, verificando se o nível de entendimento do PAAE pelos profissionais das escolas interfere na sua aceitação e nos resultados esperados descritos no desenho do programa.

Os profissionais das escolas têm demonstrado grande insatisfação em relação às avaliações do PAAE, suas edições são sempre acompanhadas de reclamações sobre a forma, o tempo e a necessidade dessas avaliações nas escolas. A hipótese que será perseguida neste trabalho como sendo uma das causas da rejeição ao PAAE será a da falta de preparo das equipes para entender o programa e utilizá-lo de forma adequada.

Como coordenadora do PAAE na SRE de Uberlândia desde o ano de 2007, observo a existência de entraves na utilização do programa por parte dos professores e gestores escolares. Percebo que os objetivos do PAAE não têm sido alcançados, ou seja, as avaliações não têm auxiliado os professores no desenvolvimento do ensino em sala de aula. Essa situação me fez levantar a hipótese de que as dificuldades apresentadas estão relacionadas à falta de informações e/ou ao pouco trânsito das mesmas sobre as propostas de cada uma das avaliações do programa. Nesse sentido, faz-se necessário averiguar se: as informações relacionadas ao programa estão chegando de forma satisfatória até o ambiente escolar; as avaliações do PAAE têm sido utilizadas pelos professores da forma sugerida no desenho do programa.

Para alcançar o objetivo proposto, o uso do PAAE foi analisado em 7 escolas da SRE de Uberlândia selecionadas como campos de pesquisa. A seleção se deu considerando a inclusão dos setores leste, oeste, norte e sul da cidade. As escolas foram mapeadas a fim de obter um panorama mais próximo possível das realidades encontradas nas outras escolas não contempladas nesse trabalho e que também pertencem a SRE de Uberlândia. Para a seleção das escolas, também foi considerado a existência de professores em algumas delas que fazem uso das Avaliações Contínuas do PAAE e a permanência de

professores em algumas escolas que acompanham o PAAE desde a sua implantação. Esses fatores ajudaram a apontar as dificuldades que o programa apresenta nas escolas. Assim, elaboramos uma proposta de intervenção para a melhoria no uso do PAAE que atinja a todas as escolas que oferecem o 1º ano do Ensino Médio na jurisdição da SRE de Uberlândia.

O PAAE é um programa constituído por três avaliações distintas em características e objetivos, são aplicadas em diferentes épocas do ano letivo, sendo: Avaliação Diagnóstica – para diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos alunos e orientar o planejamento do ensino; Avaliação Contínua – para acompanhar o desenvolvimento do ensino ao longo do ano; Avaliação da Aprendizagem – para verificar a aprendizagem adquirida. O programa integra o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE, cuja criação se deu em 1990, porém, só se consolidou através da Resolução SEE/MG nº 14 de 03 de fevereiro de 2000, que o instituiu com o objetivo de coletar dados sobre as condições da educação no estado (MINAS GERAIS, 2009). No mesmo ano, essa Resolução foi reeditada e alterada pela Resolução SEE/MG nº 104 de 14 de julho, inserindo o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica – PROEB. Em seguida, outros dois programas de avaliações passaram a fazer parte do SIMAVE: o Programa de Avaliação da Alfabetização – PROALFA e o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar – PAAE. A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais – SEE/MG passou, então, a obter informações sobre a realidade educacional do Estado através de três avaliações distintas: o PROEB, o PROALFA e o PAAE.

O PROEB e o PROALFA são avaliações externas à escola, com aplicações anuais em edição única nas escolas estaduais e escolas municipais que participam dos programas. Já o PAAE é uma avaliação interna à escola, exclusiva da rede estadual e tem a possibilidade de ser aplicada várias vezes ao ano. Duas avaliações (Avaliação Diagnóstica e Avaliação da Aprendizagem) são de aplicações obrigatórias, no início e final do ano respectivamente. A Avaliação Contínua não é obrigatória, é aplicada de acordo com as necessidades de cada disciplina podendo ser aplicada até três vezes ao ano a critério do professor.

De acordo com a Revista do Sistema/2013 publicada pela SEE/MG as avaliações do PAAE possibilitam ao professor o acompanhamento contínuo do desenvolvimento do seu trabalho, além de diagnosticar as necessidades na

aprendizagem dos alunos. O PAAE também aponta as dificuldades e/ou domínios do professor em relação ao programa do Conteúdo Básico Comum – CBC que ele terá que ministrar, podendo, assim, nortear seu planejamento.

O objetivo geral dessa investigação, portanto, foi analisar a forma como as avaliações do PAAE estão sendo utilizadas nas escolas estaduais que oferecem o 1º ano do Ensino Médio, tendo como propósito responder à seguinte questão-problema: as informações transmitidas (repassadas) aos atores escolares sobre o PAAE estão sendo apropriadas por eles de forma adequada e suficiente para a utilização do programa de acordo com suas propostas?

Para nortear a pesquisa, foram levantadas algumas indagações secundárias, tais como:

- I. O gestor escolar compreende a proposta do programa?
- II. De que forma ele transmite as informações para a comunidade escolar?
- III. As informações repassadas são compatíveis com a proposta da SEE/MG?
- IV. A operacionalização do PAAE na escola considera como ponto de partida as diretrizes da SEE/MG?
- V. Qual é a visão que os atores escolares (gestores, professores e alunos) têm sobre o programa?
- VI. Quais são os principais benefícios obtidos com o programa?
- VII. Quais são as principais dificuldades enfrentadas na operacionalização do Programa?
- VIII. Os resultados das avaliações obrigatórias do PAAE são utilizados no planejamento das aulas?
- IX. Os professores utilizam as avaliações contínuas do PAAE como suporte do seu trabalho?

As respostas a essas questões deverão embasar um plano de intervenção para que a SRE de Uberlândia possa atuar, de forma mais eficaz, no que se refere ao uso dos resultados do PAAE nas escolas sob sua jurisdição.

São objetivos específicos do trabalho: (a) perceber o nível de entendimento do gestor escolar em relação ao programa e a forma pela qual ele capacita o professor para a utilização do mesmo; (b) certificar se há falta de entendimento e/ou de aceitação do programa que justifique a baixa adesão às Avaliações Contínuas pelos professores; (c) propor um plano de ação para melhorar a utilização das avaliações oferecidas pelo PAAE nas escolas estaduais

pertencentes à Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia que oferecem o 1º ano do Ensino Médio.

Cabe ressaltar que, mesmo sendo criados itens para o Ensino Fundamental, o PAAE só começou a ser aplicado nessa etapa do ensino em 2012, portanto o PAAE do Ensino Fundamental não fará parte da análise deste trabalho. Nosso foco será o Ensino Médio, mais precisamente o 1º ano.

Foram utilizados os seguintes instrumentos para a pesquisa: consultas aos documentos relacionados ao PAAE (impressos e/ou virtuais), questionários destinados aos professores de todas as disciplinas avaliadas pelo PAAE no 1º ano do EM, e entrevista semiestruturada voltada para os diretores das escolas.

Este trabalho está organizado em três capítulos, a saber: O primeiro capítulo apresenta o PAAE como proposta de estudo e mostra a rejeição que o programa sofre nas escolas como problema para o caso de gestão. É abordado o histórico da criação do SIMAVE, assim como o do PAAE; a trajetória do PAAE até sua implantação em todas as escolas estaduais mineiras de Ensino Médio; a forma de transporte das informações sobre o PAAE desde a SEE, passando pela SRE Uberlândia, e chegando até a escola; o levantamento dos dados via sistema sobre a utilização do PAAE nas escolas da SRE Uberlândia e o parecer da pesquisadora como coordenadora do programa na SRE de Uberlândia. O segundo capítulo é dedicado à exposição dos resultados encontrados na pesquisa de campo, assim como à análise e consolidação das evidências da mesma sobre o uso do PAAE nas 7 escolas pesquisadas, a fundamentação teórica sobre avaliação e gestão escolar, seguida do parecer conclusivo elaborado pela autora de acordo com os resultados encontrados sobre a utilização do PAAE nas escolas.

Já o último capítulo apresenta uma proposta de intervenção na forma de capacitação dos profissionais das escolas para a devida utilização das avaliações do PAAE nas escolas jurisdicionadas pela SRE Uberlândia, conforme orientações do programa, sobretudo às avaliações contínuas. Com esta ação, espera-se melhorar o entendimento dos profissionais das escolas em relação ao PAAE, diminuindo a rejeição pelo programa.

1 – APRESENTANDO O PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR – PAAE

Este capítulo apresenta o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar – PAAE como objeto de estudo e tem a intenção de contextualizar o PAAE no estado de Minas Gerais, mais especificamente na Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia, descrevendo o uso deste programa em 7 escolas estaduais que oferecem o 1º ano do Ensino Médio da citada SRE.

O objetivo desse trabalho é verificar como as avaliações do PAAE estão sendo utilizadas dentro das escolas da SRE de Uberlândia para entender o motivo da insatisfação demonstrada pelos atores escolares ao programa e propor soluções para amenizar esse sentimento e as dificuldades que ele provoca no resultado final do PAAE. Foram selecionadas escolas localizadas em diferentes pontos da cidade como campo de pesquisa, envolvendo escolas centrais e periféricas, contemplando um pouco da diversidade das realidades apresentadas, montando um retrato mais próximo da clientela que a SRE de Uberlândia atende. Considerou-se também a existência de professores que utilizam as Avaliações Contínuas do PAAE em algumas dessas escolas, além da permanência de profissionais atuando nas mesmas, desde o início da implantação do PAAE, e que podem contribuir para o alcance do objetivo da pesquisa.

Para compreender a razão dessa investigação, se faz necessário compreender, primeiro, os temas que compõem as seções seguintes. Nelas, serão apresentadas: como se deu a construção e a consolidação do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE; como se caracteriza o PAAE; as características e objetivos das avaliações do PAAE; como são utilizados os recursos do PAAE; o contexto da SEE/MG e da SRE Uberlândia; como são feitas as capacitações e a tramitação das Informações sobre o PAAE; e, finalmente, como o PAAE é utilizado nas escolas estaduais de Ensino Médio da SRE Uberlândia na visão da coordenadora do programa na regional.

1.1 – Construção e consolidação do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE

Esta seção tem o objetivo de apresentar um histórico sobre a construção do SIMAVE, descrevendo os programas que o compõem e a importância dos mesmos para sua consolidação como sistema de avaliação. O SIMAVE tem o PAAE como um de seus componentes, porém, este é o programa menos consolidado, se comparado aos dois outros programas pertencentes ao sistema. As dificuldades de aceitação do PAAE nas escolas impedem que o programa se estabeleça como contribuinte para a aprendizagem dos alunos e sua consequente consolidação.

Após o processo de universalização do Ensino Fundamental, pelo qual passou a educação brasileira a partir da promulgação da Constituição Federal em 1988, a atenção das políticas públicas educacionais voltou-se para a qualidade do ensino oferecido. Muitos debates deram-se em torno das prioridades, métodos e objetivos da avaliação em larga escala, e “vários Estados deflagraram a constituição de sistemas próprios de avaliação, com o objetivo de produzir um número ainda maior de informações e subsidiar a formulação de políticas públicas destinadas à melhoria do ensino”. (MINAS GERAIS, 2009, p.44)

Nesse contexto, o estado de Minas Gerais inicia a criação do seu sistema próprio de avaliação. Apesar do histórico das avaliações externas mineiras assinalar o início do processo de formulação na década de 1990, este só se consolidou através da Resolução nº 14 de 03 de fevereiro de 2000, que instituiu o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE, com o objetivo de coletar dados sobre as condições da educação no estado. No próximo item, serão apresentados os programas de avaliação que compõem o SIMAVE.

1.1.1 – Os programas de Avaliação do SIMAVE

A criação de avaliações em larga escala inaugura uma nova maneira de averiguar e acompanhar o ensino oferecido por um sistema educacional. Na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais – SEE/MG, o SIMAVE foi implementado com o propósito de avaliar constante e sistematicamente o ensino mineiro. Segundo a SEE/MG, o detalhamento das informações obtidas é capaz de

subsidiar práticas e intervenções escolares mais eficazes para o sucesso do aluno, entendendo que, “para que ocorra o equilíbrio entre o desempenho e o fluxo escolar é necessário conhecer o funcionamento do sistema público de educação, por isso, são feitas as avaliações em larga escala” (SIMAVE, Boletim Pedagógico, 2008)¹.

A intenção é que, com os resultados dessas avaliações sejam, identificadas as dificuldades de cada escola, possibilitando ao governo desenvolver programas que atendam a essas dificuldades. Segundo a Secretaria Estadual de Educação o objetivo do SIMAVE é:

Fazer diagnósticos para entender as muitas dimensões do sistema público de educação do nosso estado e buscar seu aperfeiçoamento e eficácia. Sua função é desenvolver programas de avaliação integrados, cujos resultados evidenciem as necessidades de planejamento e ação nos diferentes níveis e momentos: da sala de aula, da escola e do sistema; da ação docente, da gestão escolar e das políticas públicas para a educação; do nível de aprendizagem na alfabetização e nos conteúdos básicos do ensino fundamental e médio (SEE/MG)².

Para tanto, o SIMAVE se compõe de três diferentes programas de avaliação: Programa de Avaliação da Alfabetização – PROALFA, Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica – PROEB e o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar – PAAE.

A seguir, os programas de avaliação do SIMAVE serão detalhados.

1.1.2 – O PROALFA

O Programa de Avaliação da Alfabetização – PROALFA nasceu da necessidade em acompanhar a evolução da aprendizagem dos alunos que passaram a frequentar o Ensino Fundamental aos seis anos de idade, a partir de 2004, no estado de Minas Gerais. Com a promulgação da Lei Federal 11.274, em 6 de fevereiro de 2006, o Ensino Fundamental no Brasil passou a ter duração de nove anos. No entanto, alguns municípios e estados se anteciparam à lei e

¹ http://www.simave.caeduff.net/wp-content/uploads/2012/06/BoletimPedagogico_LP3AnoEM_PR_OEB_2008.pdf Acesso em 07/09/13

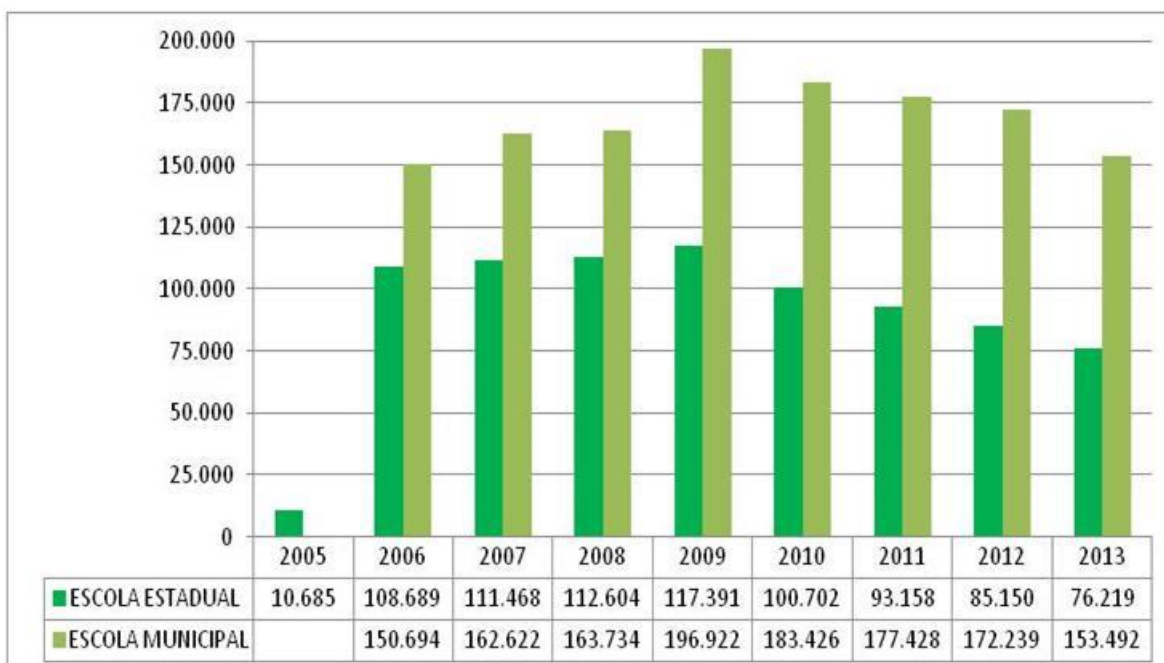
² http://paae2.institutoavaliar.org.br/sistema_ava_v3/default.aspx?id_objeto=323374&id_pai=23967&area=atributo Acesso em 07/09/13

incluiram as crianças a partir dos seis anos de idade neste nível de ensino. Este é o caso de Minas Gerais, que instituiu no estado o Ensino Fundamental de nove anos a partir de 2004, através do Decreto 43.506 de 06 de outubro 2003.

A primeira avaliação do PROALFA ocorreu no ano de 2005, de forma amostral, para alunos da rede estadual que haviam iniciado o Ensino Fundamental em 2004. Em 2006, o programa foi integrado ao SIMAVE e passou a avaliar os alunos da rede pública, estadual e municipal nos 2º, 3º e 4º anos de escolaridade, com objetivo de fornecer informações sobre a aprendizagem dos alunos ao sistema e às equipes pedagógicas das escolas, para a construção de estratégias interventivas que permitam que toda criança esteja alfabetizada aos oito anos de idade.

O gráfico abaixo representa a evolução do quantitativo de alunos avaliados pelo PROALFA desde a sua implantação em 2005 até o ano de 2013, nas redes estadual e municipais.

GRÁFICO 1 – Evolução do quantitativo de alunos avaliados no PROALFA



Elaborado pela autora. Fonte: Revista do Sistema SIMAVE 2013

De acordo com o histórico do PROALFA³, a avaliação aplicada em 2005 tinha o objetivo de verificar os saberes construídos em relação à leitura e escrita após o primeiro ano de escolaridade dos alunos que entraram na rede com seis anos de idade. Em 2006, além da amostra do 2º ano do Ensino Fundamental,

³ http://www.simave.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/06/BOLETIM_PEDAGOGICO_PROALFA_2008.pdf Acesso em 06/09/13

também foram avaliados os alunos do 3º ano da mesma etapa de ensino, porém, neste último, de forma censitária, para verificar os saberes construídos em relação à leitura e escrita após três anos de escolaridade.

A partir de 2007, o PROALFA passou a avaliar também o 4º ano do Ensino Fundamental. Para este ano de escolaridade, as avaliações acontecem de duas formas: a primeira, de forma amostral, para verificar os saberes construídos em relação à leitura e escrita após quatro anos de escolaridade, e a segunda, de forma censitária, para os alunos que tiveram baixo desempenho na avaliação do ano anterior. Para estes últimos, o objetivo é verificar se aqueles com níveis de alfabetização abaixo do esperado para os oito anos de idade melhoraram seu desempenho. Através destas avaliações, a SEE/MG se propõe a acompanhar o nível de conhecimento adquirido pelos alunos em cada fase da alfabetização.

1.1.3 – O PROEB

O Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica – PROEB foi o primeiro programa inserido no SIMAVE, no ano de 2000, como uma avaliação em larga escala. Ele tem como propósito “verificar a eficiência e a qualidade do ensino no estado de Minas Gerais a partir dos resultados sobre o desempenho das escolas nas séries finais dos blocos de ensino” (Boletim Pedagógico 2008).

O PROEB avalia as competências adquiridas pelos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, tendo como norte, para a construção da sua Matriz de Referência os Conteúdos Básicos Comuns - CBC⁴. De acordo com a SEE/MG, o PROEB se apresenta como o principal e mais completo instrumento de verificação da aprendizagem na rede de ensino mineira, e tem como objetivo:

Avaliar as escolas da rede pública, no que concerne às habilidades e competências desenvolvidas em Língua Portuguesa e Matemática. Não se trata, portanto, de avaliar individualmente o aluno, o professor ou o especialista. O PROEB avalia alunos que se encontram no 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio (SEE/MG)⁵.

⁴ CBC é o currículo adotado pelo Estado de Minas Gerais, este documento será explicado no item 1.2.1.1

⁵ http://paae.institutoavaliar.org.br/sistema_ava_v2/default.aspx?id_objeto=23967&id_pai=23967&area=AREA Acesso em 12/01/13

O PROEB abrange os anos de escolaridade que finalizam cada etapa da educação básica, trazendo, como resultado, um retrato completo de cada escola, permitindo a comparação da escola com ela mesma, com as outras escolas e com toda a rede.

A história da evolução do PROEB pode ser acompanhada pelo quadro a seguir.

QUADRO 1 – Histórico da construção do PROEB de 2000 a 2013

Ano	Disciplina	Etapas de Escolaridade	Nº Alunos Rede Estadual	Nº Alunos Rede Municipal
2000	Língua Portuguesa e Matemática	5º e 9º EF 3º EM	468.552	4.737
2001	Ciências Humanas e Ciências da Natureza	5º e 9º EF 3º EM	453.739	28.613
2002	Língua Portuguesa	5º e 9º EF 3º EM	467.272	77.290
2003	Matemática	5º e 9º EF 3º EM	459.253	60.088
2006	Língua Portuguesa e Matemática	5º e 9º EF 3º EM	458.890	183.793
2007	Língua Portuguesa e Matemática	5º e 9º EF 3º EM	448.289	224.534
2008	Língua Portuguesa e Matemática	5º e 9º EF 3º EM	444.532	217.534
2009	Língua Portuguesa e Matemática	5º e 9º EF 3º EM	443.483	231.746
2010	Língua Portuguesa e Matemática	5º e 9º EF 3º EM	439.105	237.274
2011	Língua Portuguesa e Matemática	5º e 9º EF 3º EM	422.542	238.455
2012	Língua Portuguesa e Matemática	5º e 9º EF 3º EM	416.053	229.510
2013	Língua Portuguesa e Matemática	5º e 9º EF 3º EM	418.808	223.271

Elaborado pela autora. Fonte: Revista do Sistema SIMAVE 2013

Interessante observar que as avaliações no período de 2000 a 2003 serviram como uma espécie de teste para definir as disciplinas que seriam avaliadas nas próximas edições. Outro dado que chama atenção é o número de alunos avaliados. Enquanto na rede estadual o quantitativo pouco se alterou, o quantitativo da rede municipal deu um grande salto, principalmente da edição do ano de 2003 para a de 2006. Isso se deve ao fato de maior quantidade de municípios aderir à aplicação das avaliações do PROEB.

1.1.4 – O PAAE

O Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar – PAAE foi criado apenas para as escolas da rede estadual de Minas Gerais. O PAAE possui características e objetivos distintos em relação aos dois outros programas apresentados, pois não é uma avaliação externa, mas uma avaliação interna, que pode ser aplicada várias vezes ao ano, sendo duas avaliações de aplicação obrigatória e as outras de acordo com a necessidade de cada disciplina.

Segundo a SEE/MG, o PAAE é uma avaliação que possibilita ao professor o acompanhamento contínuo do desenvolvimento do seu trabalho, além de diagnosticar as necessidades na aprendizagem dos alunos. As avaliações do PAAE também apontam as dificuldades e/ou domínios do professor em relação aos conteúdos que ele terá que ministrar norteando o seu planejamento.

Tendo em vista que este trabalho tem enfoque no PAAE, o programa será melhor detalhado a seguir, visando ao entendimento do nosso caso que é a forma da sua utilização nas escolas.

1.2 – Caracterização do PAAE

Esta seção apresenta a história e a política do PAAE, trazendo como item a importância do CBC e do Projeto Escolas Referência⁶ para a sua implantação.

O PAAE é um sistema on-line que possibilita aos usuários gerar e aplicar provas totalmente informatizadas. Desde 2005, a SEE/MG implementou o PAAE nas escolas que oferecem o 1º ano do Ensino Médio para fornecer, aos gestores e professores, informações sobre aprendizagem dos alunos em relação ao currículo adotado pelo estado.

O objetivo do PAAE é a realização de diagnósticos da aprendizagem escolar e a geração de informações para a autoavaliação do professor e da escola, tendo por finalidade a coleta dos dados necessários para subsidiar intervenções que promovam a melhoria da aprendizagem, a prática docente e o ensino em relação aos tópicos e habilidades do CBC. Com base nos dados

⁶ O Projeto Escolas Referência era um modelo de escola pública de excelência, e será citado no item 1.2.1.2

fornecidos pelo PAAE, as equipes escolares devem planejar e desenvolver aulas, respeitando o estágio de aprendizagem dos alunos, adequar as atividades didáticas ao que sugere o CBC, buscando sempre a promoção do sucesso escolar de todos os alunos e o aprimoramento da competência docente (site do PAAE)⁷.

O PAAE possui um banco com mais de 70.000 itens (questões) indexados aos CBC. Esses itens são utilizados para a composição das suas avaliações e poderão subsidiar o trabalho em sala de aula, possibilitando ao professor refazer e discutir com os alunos os itens que apresentaram maior número de erros. O sistema permite ainda a geração de relatórios do desempenho de cada aluno, da turma, do professor, da escola, do município, da SRE e do estado, nas formas tabular e gráfica.

Segundo histórico do PAAE, apresentado no site da SEE/MG, esse programa começou a ser planejado no ano de 2003, sendo concluído no ano de 2005. No intervalo entre o planejamento e sua formatação, foram produzidos os itens que iriam abastecer um banco para atender aos anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

De 2005 a 2009 o PAAE foi sendo implantado gradativamente no 1º ano do Ensino Médio, começando com a participação de 72 escolas. Em seguida, atingiu todas as escolas que na época faziam parte do Programa Escolas Referência. Em 2008, o PAAE foi ampliado para todas as escolas de Ensino Médio do estado, chegando a ser institucionalizado em 2010. A partir de 2011, iniciou o processo de aplicação na forma on-line⁸, que, em 2013, abrangeu 20% das escolas do Ensino Médio. Segundo a SEE, “com a modernização dos laboratórios e a capacitação dos profissionais, a tendência é de acelerar a incorporação da tecnologia educacional para maior eficiência escolar e sucesso dos alunos”⁹.

O quadro a seguir apresenta o histórico das aplicações do PAAE em todo o estado a partir do ano de 2006.

⁷ http://paae.institutoavaliar.org.br/sistema_ava_v2/default.aspx?id_objeto=143421&id_pai=143294&area=atributo Acesso em 06/09/13

⁸ Este processo será esclarecido na seção 1.4 desta dissertação.

⁹ http://paae.institutoavaliar.org.br/sistema_ava_v3/default.aspx?id_objeto=323381&id_pai=143294&area=atributo acesso em 07/09/14

QUADRO 2 – Histórico das aplicações das avaliações do PAAE no 1º ano do EM na rede estadual de Minas Gerais

EDIÇÃO	ETAPA DO ENSINO	DISCIPLINAS AVALIADAS	REDE ESTADUAL	Nº ALUNOS AVALIADOS	TIPO DE PROVA
2006	1º ano EM	Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Humanas	1ª Prova: 203 escolas	56.581	Prova impressa
			2ª Prova: 203 escolas	67.239	
2007	1º ano EM	Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Humanas	1ª Prova: 212 escolas	63.484	Prova impressa
			2ª Prova: 212 escolas	51.404	
2008	1º ano EM	Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Humanas	1ª Prova: 1797 escolas	214.206	Prova impressa
			2ª Prova: 1853 escolas	181.625	
2009	1º ano EM	Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Humanas	1ª Prova: 2165 escolas	226.790	Prova impressa
			2ª Prova: 2172 escolas	167.498	
2010	1º ano EM	Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Humanas	1ª Prova: 2179 escolas	232.908	Prova impressa
			2ª Prova: 2171 escolas	201.393	
		Língua Portuguesa e Matemática	2ª Prova: 17 escolas	852	Prova on-line
2011	1º ano EM	Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Humanas	1ª Prova: 2150 escolas	252.087	Prova impressa
			2ª Prova: 2153 escolas	180.193	
		Língua Portuguesa e Matemática	2ª Prova: 81 escolas	2.617	Prova on-line
2012	1º ano EM	Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Humanas	2ª Prova: 2177 escolas	186.745	Prova impressa
			2ª Prova: 288 escolas	25.299	Prova on-line
2013	1º ano EM	Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Humanas	1ª Prova: 1867 escolas	228.342	Prova impressa
			1ª Prova: 280 escolas	28.407	Prova on-line
			2ª Prova: 1682 escolas	178.383	Prova impressa
			2ª Prova: 456 escolas	47.514	Prova on-line

Elaborado pela autora. Fonte: Site do PAAE¹⁰.

Apesar do tempo de implantação do PAAE, suas avaliações ainda não têm uma regularidade, visto que a cada aplicação ocorre alguma mudança, quer seja no número de disciplinas avaliadas, na forma de aplicação, na quantidade de

¹⁰ http://paae.institutoavaliar.org.br/sistema_ava_v3/default.aspx?id_objeto=323381&id_pai=143294&area=atributo Acesso em 07/09/14

escolas participantes ou no número de alunos. Essa variação pode indicar que o programa continua sendo ajustado, ou seja, os critérios mudam de acordo com as necessidades apresentadas em cada edição. Um fato que chama muito a atenção é não ter acontecido aplicação da avaliação diagnóstica (1ª prova) no ano de 2012. A partir desse fato, cabe questionarmos: não seria esta a mais importante de todas, uma vez que a partir dela que se faz o planejamento anual para o trabalho com os conteúdos do CBC? Talvez essa irregularidade nas aplicações possa ser um dos fatores da falta de interesse pelo PAAE nas escolas. Ao que tudo indica, ainda haverá mais mudanças, pois é objetivo da SEE/MG que todas as aplicações do PAAE aconteçam na forma on-line.

De acordo com a SEE/MG¹¹ os resultados das avaliações do PAAE podem contribuir para que todos os segmentos do sistema educacional melhorem a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos. A SEE/MG afirma através do Manual do PAAE que este programa é importante porque suas avaliações abrangem todo o sistema estadual de educação: Secretaria de Estado, escolas, professores e alunos, seguindo as seguintes propostas:

- Para a SEE/MG as avaliações do PAAE possibilitam acompanhar a evolução da aprendizagem dos alunos, além de subsidiar a reformulação de projetos e a criação de ações de acordo com as necessidades diagnosticadas;
- Nas escolas, o PAAE representa a possibilidade de monitorar o desenvolvimento das turmas e dos alunos, podendo avaliar o ensino oferecido pela escola, dando subsídios para rever a sua prática. O PAAE também pode contribuir para que a escola melhore seus resultados também no PROEB, pois possibilita que o planejamento do ensino para o 1º ano do Ensino Médio seja feito com base no currículo que ele irá seguir até o 3º ano, etapa em que acontece o PROEB. Com esse planejamento, a tendência é que esses alunos desenvolvam competências básicas suficientes para seguirem aprendendo e estejam mais preparados para a avaliação do PROEB quando chegarem ao 3º ano;
- Os professores também podem ser beneficiados pelo PAAE, pois esta é uma avaliação que os ajudam a testar seus conhecimentos sobre os CBC

¹¹ http://paae.institutoavaliar.org.br/sistema_ava_v3/default.aspx?id_objeto=323389&id_pai=23967&area=atributo Acesso em 29/11/14

tornando-se uma ferramenta para sua autoavaliação. Os professores respondem à mesma prova que os alunos, o que, segundo a SEE/MG possibilita a reflexão sobre a sua capacidade de trabalhar aquele conteúdo específico. Caso não concorde com o item apresentado é possível questioná-lo, pois no sistema há uma ferramenta que permite essa ação. Essa interação contribui para que os professores analisem seus conhecimentos e busquem, caso necessário, capacitação para melhoria do seu desempenho;

- Aos alunos, as avaliações do PAAE permitem identificar os conteúdos de maior dificuldade de aprendizado, assim como o estágio de conhecimento em que se encontram, possibilitando atendimento às suas necessidades pelos professores e pela escola com planejamentos de aulas mais específicas SEE/MG¹².

1.2.1 – A importância do CBC e do Projeto Escolas Referência para a implantação do PAAE

Para entender a evolução e as contribuições do PAAE para o desenvolvimento do Ensino Médio em Minas Gerais, é necessário conhecer outros programas que foram fundamentais para sua efetivação e que o promoveram como norteador das intervenções na aprendizagem dos alunos desse nível de ensino. É importante destacar que essa relação é enfatizada pela SEE/MG, já que, nas escolas, o PAAE não apresenta essa importância, pelo contrário, os atores escolares não demonstram reconhecerem o PAAE como norteador da aprendizagem dos alunos. Essa divergência de entendimentos dificulta perceber os resultados do PAAE, para ser sanada, é preciso verificar como o programa é utilizado na escola e propor as mudanças necessárias para que sua proposta se efetive.

Nessa direção, a implementação, pela SEE/MG, dos Conteúdos Básicos Comuns – CBC e do Projeto Escolas Referência, com o objetivo de elevar a qualidade do Ensino Médio no Estado, se relacionam diretamente com o papel do

¹² http://paae.institutoavaliar.org.br/sistema_ava_v2/default.aspx?id_objeto=143418&id_pai=143294&area=atributo Acesso em 06/09/13

PAAE, já que este fornece subsídios para intervenções e correções no processo de implementação dos citados programas.

A seguir, será apresentado o CBC como proposta curricular do estado, que serve como base de dados para confecção dos itens que abastecem o PAAE.

1.2.2 – Os Conteúdos Básicos Comuns – CBC

Os Conteúdos Básicos Comuns – CBC é a proposta curricular adotada pelo sistema de ensino no estado de Minas Gerais, de forma a nortear os trabalhos com as disciplinas que compõem o currículo dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, expressando os aspectos fundamentais de cada uma. Estabelecido através da Resolução SEE nº 666 de 07 de abril de 2005, que institui e regulamenta a organização curricular a ser implementada nos cursos de Ensino Médio das unidades de ensino integrantes do Projeto Escolas Referência.

O CBC procurou “estabelecer os conhecimentos, as habilidades e competências a serem adquiridos pelos alunos na educação básica, bem como as metas a serem alcançadas pelo professor a cada ano” (SEE/MG 2006).

Além de nortear o trabalho em sala de aula, o CBC embasa a elaboração das avaliações do PROEB e do PAAE, cujos resultados apontam as metas a serem alcançadas por cada escola e por seus servidores.

A estrutura do CBC para o Ensino Médio, etapa que é foco desse estudo, permite que os conteúdos sejam abordados de forma geral no primeiro ano, para que, no segundo e terceiro anos, eles sejam aprofundados. A Resolução SEE nº 666/2005 estabelece que:

1º Ano – Os Conteúdos Básicos Comuns acrescido de uma Língua Estrangeira Moderna deverão ser, obrigatoriamente, ensinados no 1º. Ano em todas as opções de oferta do ensino médio.

2º Ano – Os Conteúdos Básicos Comuns (CBC) devem novamente ser ensinados, em um nível mais aprofundado de tratamento, permitindo ao aluno uma melhor compreensão dos assuntos abordados.

3º Ano – Neste 3º. Ano a escola tem a liberdade de ensinar conteúdos novos que ultrapassam os Conteúdos Básicos Comuns (CBC), ampliando a formação do aluno e a sua compreensão dos temas abordados.

Segundo a SEE/MG, a implantação do CBC, no ano de 2006, nas Escolas Referência foi acompanhada de um sistema de apoio ao professor, que incluía cursos de capacitação presencial, formação de grupos de estudos nas escolas e orientações didáticas metodológicas disponíveis em um Centro de Referência Virtual do Professor – CRV.

A seguir, será apresentado o Projeto Escolas Referência, através do qual se iniciou a aplicação do PAAE.

1.2.3 – Projeto Escolas Referência

As formações oferecidas para o trabalho com os CBC foram planejadas para atender às novas exigências que surgiam para o Ensino Médio com a implementação do Projeto Escolas Referência, cuja metodologia tinha como ideal de assegurar o direito constitucional de acesso e permanência de todos à educação.

Na concepção da SEE/MG, as Escolas Referência foram pensadas com objetivo de resgatar a qualidade e a tradição das escolas estaduais, tornando-as bem sucedidas na escolarização de todos, justificando a importância de um trabalho consistente com o novo currículo. Essas escolas foram selecionadas dentre àquelas que “lograram alcançar o reconhecimento da comunidade onde atuam” (SEE 2006, p.26), ou seja, àquelas que buscavam o desenvolvimento de um trabalho diferenciado para oferecer à comunidade um ensino de qualidade.

Conforme documento oficial da SEE/MG, entre os critérios para seleção das escolas, pode-se citar:

- Estar localizada em município com mais de 30 mil habitantes;
- Ministrar o Ensino Médio;
- Estar desenvolvendo uma proposta pedagógica de qualidade, com reflexos comprovados na aprendizagem dos alunos;
- Ter ou ter tido uma trajetória pioneira e relevante na história educacional do Estado, que coloque em evidência pelos serviços prestados à sociedade (Ofício Circular SEE/MG 183 de 17/10/03).

Para que o Projeto Escola Referência fosse implantado, foi criado o novo plano curricular, que, instituído pela Resolução nº 833/2006, definia critérios para

a organização do Ensino Médio. Essa nova organização trouxe consigo as diretrizes que norteavam o alcance dos seus objetivos. Elas orientavam que:

- O ensino deve ser organizado com base nos processos inerentes a quem aprende e não com base na lógica do que deve ser ensinado;
- O conhecimento prévio do aluno deve ser considerado pelo professor;
- A reflexão continuada sobre as metas a serem alcançadas, a análise crítica e a avaliação permanente dos procedimentos e dos recursos utilizados devem ser constantes (SEE/MG, 2006).

Para subsidiar a implementação desse novo conceito de ensino nas Escolas Referência, a SEE/MG elegeu o PAAE para realizar diagnósticos que norteariam as atividades didáticas buscando promover o sucesso da aprendizagem do aluno no que concerne a habilidades e competências relacionadas ao CBC.

A escolha do PAAE para tal finalidade se deu porque, de acordo com a SEE/MG, o programa é “pioneiro no Brasil, sua concepção pedagógica, traduzida para um sistema on-line, possibilita agilidade na aplicação de provas e rapidez na obtenção de dados diagnósticos. Seu objetivo é identificar necessidades imediatas de intervenção pedagógica” (site do PAAE)¹³.

As avaliações do PAAE serão apresentadas a seguir.

1.3 – As avaliações do PAAE

O PAAE é composto por três avaliações: Avaliação Diagnóstica; Avaliação Contínua; Avaliação da Aprendizagem Anual. Tais avaliações são construídas por meio de um banco de itens e seus resultados são inseridos no sistema para que haja monitoramento do desenvolvimento dos alunos. Cabe ressaltar que, toda vez que se aplica uma avaliação do PAAE, o docente deve inserir os resultados no sistema. Para isso, são cadastrados e recebem uma senha de acesso.

A Avaliação Diagnóstica e a Avaliação da Aprendizagem Anual são de aplicações obrigatórias, enquanto a Avaliação Contínua tem aplicação facultativa, ou seja, o professor decide quanto a sua aplicação. As três avaliações são

¹³ http://paae.institutoavaliar.org.br/sistema_ava_v2/default.aspx?id_objeto=23967&id_pai=23967&area=AREA Acesso em 06/09/13

realizadas na forma on-line e na forma impressa. Acontecem durante todo o ano letivo, com objetivos diferentes.

A primeira avaliação obrigatória (Avaliação Diagnóstica) é aplicada no início do ano letivo. Sua intenção é verificar os conhecimentos prévios dos alunos em relação aos tópicos e habilidades do CBC. É aplicada em nove disciplinas: Arte (com ênfase em artes visuais, audiovisuais e dança); Biologia; Física; Geografia; História; Língua Estrangeira (Inglês); Língua Portuguesa; Matemática e Química. Para cada uma das disciplinas, há um número específico de questões que varia entre oito e vinte, divididas entre os níveis fácil, médio e difícil. Os critérios para a montagem dessa prova, como eixo temático, tema e tópico/habilidade que deseja avaliar e o nível de dificuldade dos itens/questões, são definidos pelo sistema, sem interferência de nenhum profissional da escola.

O resultado obtido nessa avaliação indica as necessidades de aprendizagem de cada turma, apontando o ponto de partida para o planejamento e o desenvolvimento das atividades curriculares. Como essa primeira prova é diagnóstica, seu resultado não pode ser aproveitado para atribuir nota/conceito ao aluno, sua utilização será somente para direcionar o planejamento anual do professor.

A Avaliação Contínua é de aplicação facultativa. Ela acontece no intervalo entre a Avaliação Diagnóstica e a Avaliação da Aprendizagem Anual, podendo ser aplicada a critério do professor, que “poderá gerar 01 (uma) prova por mês (maio, junho, julho, agosto e outubro) (...) O professor só conseguirá gerar a prova do mês seguinte, caso tenha inserido os dados (respostas do professor e dos alunos) do mês anterior” (OFÍCIO CIRCULAR SI/SAE/DAAP Nº 013/2013). Seu objetivo é acompanhar o trabalho desenvolvido durante o ano letivo e fundamentar o planejamento do professor de acordo com o desenvolvimento da turma. A Avaliação Contínua é realizada seguindo o sequenciamento do CBC, ou seja, seguindo a forma como o professor está apresentando o conteúdo, pois nessa avaliação é o professor quem escolhe o conteúdo que pretende avaliar. É o professor quem também define os critérios que irão compor a prova como: quantidade de itens/questões, tópicos/habilidades do CBC e a distribuição do nível de dificuldade. Os itens/questões são sorteados de forma aleatória após o lançamento dos critérios por parte do professor.

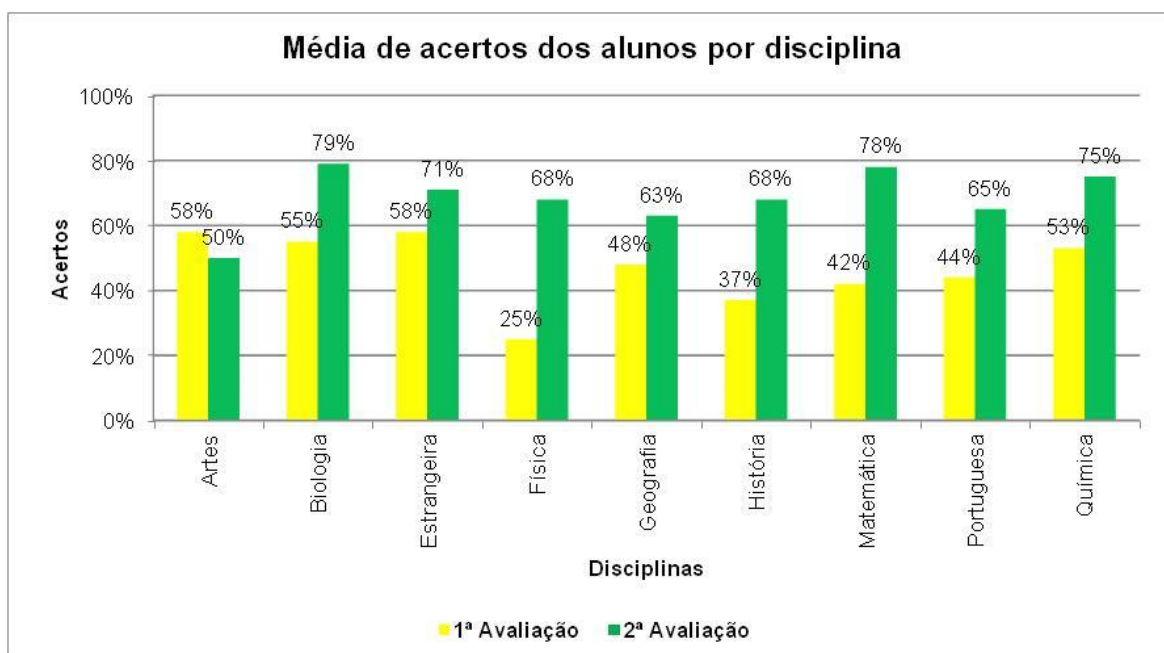
Como são de caráter optativo, o professor só aplica as avaliações contínuas se achar conveniente averiguar, através dessa ferramenta, como a aprendizagem dos alunos está caminhando. Além de fazer essa averiguação, o professor ainda poderá utilizar estas avaliações em substituição às provas bimestrais elaboradas na escola, o que pode facilitar o seu trabalho.

A segunda avaliação obrigatória (Avaliação da Aprendizagem Anual) acontece no final do ano. Nela, são avaliadas as mesmas disciplinas da Avaliação Diagnóstica, e os critérios de montagem também são orientados pela SEE/MG. Nessa avaliação, poderá ser atribuído nota/conceito para os alunos, caso o professor queira utilizá-la como atividade do bimestre ou como avaliação de final de ano.

O objetivo desta avaliação é voltado para a verificação da aprendizagem dos alunos. Nela, espera-se que, após um ano de trabalho com o CBC, orientado pelo planejamento derivado da primeira avaliação e pelas intervenções feitas durante o ano, com o apoio do uso das Avaliações Contínuas, o resultado aponte avanços em relação à primeira prova. Através desta avaliação, a SEE/MG almeja que a escola analise seu desempenho em relação ao trabalho com o CBC. O resultado pode apontar as deficiências e/ou a capacidade de cada professor para ministrar os conteúdos da sua disciplina. Nesse momento, é esperado que a equipe da escola se reúna para avaliar os resultados e juntos encontrar as melhores soluções para as dificuldades apresentadas. Pode-se dizer que este momento é o principal objetivo do PAAE. Caso não haja uma análise minuciosa desses resultados associada ao desempenho de cada professor na busca de alternativas de ensino e de aprendizagem, o PAAE não alcançará seu objetivo.

Em suma, os resultados das duas avaliações obrigatórias devem subsidiar a escola e seus professores a estabelecer comparações entre elas a fim de averiguar a evolução da aprendizagem do aluno e da turma, e traçar um paralelo com o resultado do trabalho escolar para planejar o ensino para o ano seguinte.

O gráfico abaixo é uma representação dos resultados do PAAE no estado, publicada no Manual do PAAE como exemplo da diferença dos resultados da primeira para a segunda aplicação das avaliações. Os números representam a média de acertos por disciplina avaliada.

GRÁFICO 2 – Resultados das aplicações da 1ª e 2ª avaliações do PAEE¹⁴

Fonte: Retirado do Manual do PAEE

De acordo com o Manual do PAEE, os resultados da 1ª e da 2ª provas apresentados no gráfico:

(...) são indicadores da aprendizagem dos alunos e permitem ao professor a autoavaliação. A comparação entre as duas provas indica a evolução do aluno e o valor agregado à sua aprendizagem como resultado do trabalho escolar, fornecendo subsídios para intervenções da prática docente e planejamento do ensino para o ano letivo seguinte. (Manual do PAEE 2013, p.15)

A utilização dos recursos oferecidos pelo sistema do PAEE será o tema das próximas seções. Este tema tem relação direta com o problema apresentado neste trabalho, pois a forma como o PAEE é utilizado nas escolas pode ser um dos fatores que dificultam a aceitação do programa.

1.4 – Utilizando os recursos do PAEE

O sistema do PAEE é operacionalizado em um site na internet¹⁵, para acessá-lo é necessária à realização de cadastro com usuário e senha pessoal.

¹⁴ É importante observar que os dados acima foram colocados como exemplo no Manual, não havendo, portanto nenhuma menção de como foram feitas as comparações. Sabemos que para se medir conhecimento agregado é necessário que os itens avaliados sejam desenvolvidos com base na Teoria de Resposta ao Item – TRI, caso que não é proposta de estudo desta dissertação.

Esta seção objetiva mostrar os recursos que o sistema do PAAE oferece e como ele é operado. Para atender ao objetivo proposto, a seção foi dividida pelos itens: acesso ao sistema; geração das avaliações do PAAE; e orientações para aplicação das avaliações.

1.4.1 – Acesso ao sistema do PAAE

As avaliações do PAAE são aplicadas de duas formas: impressa e on-line. Na forma impressa, o processo de elaboração da avaliação é feito on-line, e a aplicação é feita em papel, seguindo as seguintes etapas:

1ª Etapa: Cadastro

Diretores - o diretor se cadastra no sistema e cria seu usuário e senha. O Suporte Técnico libera o usuário, após consultar a lista de diretores fornecida pela SEE/MG.

Professores - o professor se cadastra no sistema, cria seu usuário e senha, que são liberados pelo diretor da escola.

2ª Etapa: Provas

Geração - o diretor (na Avaliação Diagnóstica e de Aprendizagem Anual) ou professor (Avaliação Contínua) acessa o sistema e informa os critérios da prova.

Impressão - antes de imprimir, o usuário visualiza a impressão, verifica se há questões partidas em duas páginas, formata as quebras de página e configura a impressora com definição que assegure clareza para o aluno.

Aplicação - o professor aplica a prova em suas turmas sem alterar o ritmo natural das aulas.

Inserção - o professor responde a prova online e insere as respostas dos alunos no sistema.

3ª Etapa: Relatórios e Gráficos

Geração - imediatamente após a inserção das respostas de todas as turmas, os relatórios e gráficos são gerados e podem ser acessados. Professores tem acesso a todos os relatórios de suas turmas e disciplina. Diretores tem acesso aos relatórios de todas as disciplinas, turmas e professores da escola.

4ª Etapa: Uso dos Resultados

Diagnóstico - o usuário analisa os resultados de desempenho, identifica o domínio dos tópicos/habilidades, as dificuldades e necessidades de alunos, turmas e escola.

Intervenção - com base no diagnóstico, diretores, professores e especialistas planejam e executam ações e atividades, tendo em vista o sequenciamento curricular, a evolução das aprendizagens, atendimentos específicos a alunos e turmas e capacitação docente. (site do PAAE) ¹⁶

¹⁵ <http://paae.institutoavaliar.org.br>

¹⁶ <http://paae.institutoavaliar.org.br>

Na forma on-line todo o processo da avaliação é feito via internet, começando pela fase do cadastro, a aplicação para o aluno até o acesso aos resultados. As etapas seguem a ordem abaixo:

1ª etapa: Cadastro

Diretores – o diretor se cadastra no sistema e cria seu usuário e sua senha. O suporte técnico libera o usuário.

Professores – o professor se cadastra no sistema, cria seu usuário e sua senha, que são liberados pelo diretor da escola.

Turmas e Alunos – o sistema importa do SIMADE¹⁷. O código de acesso do aluno é seu número de cadastro no SIMADE e sua senha corresponde ao dia do seu nascimento.

2ª etapa: Provas

Geração – o diretor (na avaliação diagnóstica e na avaliação da aprendizagem anual) acessa o sistema e gera a prova. Depois, com o professor da disciplina, verifica se a prova foi gerada corretamente.

Gabarito – o professor responde a prova on-line.

Aplicação – o professor aplica a prova no laboratório de informática, com um aluno por computador.

3ª etapa: Relatórios e Gráficos

Geração - após o término da prova, todos os dados já estão on-line e o professor pode gerar os relatórios e gráficos no sistema. Professores têm acesso a todos os relatórios de suas turmas e disciplina. Diretores têm acesso aos relatórios de todas as disciplinas e turmas e de todos os professores da escola.

4ª etapa: Uso dos resultados

Diagnóstico – o usuário analisa os resultados de desempenho, identifica o domínio dos tópicos/habilidades, as dificuldades e necessidades de alunos, turmas e escola.

Intervenção – com base no diagnóstico, diretores, professores e especialistas planejam e executam ações e atividades, tendo em vista o sequenciamento curricular, a evolução das aprendizagens, os atendimentos específicos a alunos e turmas e a capacitação docente. (Site do PAAE)¹⁸

Uma vez cadastrado no sistema, o usuário não precisa repetir essa etapa. Isso só acontecerá caso haja alteração de diretor na escola, ou no caso de professor e de especialista mudar de escola. Se o professor atuar em mais de uma escola, ele deverá se cadastrar em cada uma. As outras etapas se repetem a cada aplicação das avaliações.

¹⁷ O Sistema Mineiro de Administração Escolar – SIMADE é um coletor de informações sobre o sistema educacional mineiro, desenvolvido pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – CAEd da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

¹⁸ <http://paae.institutoavaliar.org.br>

1.4.2 – Geração das avaliações do PAAE

As avaliações do PAAE são geradas automaticamente pelo sistema, com a disponibilização dos itens no banco de dados, cujo acervo é atualizado continuamente. Para a SEE/MG, o sistema proporciona a operacionalização dessas avaliações via internet, com as seguintes funcionalidades:

- Geração de provas segundo critérios únicos da SEE ou individualizados dos professores;
- Editoração das provas com critérios didáticos padronizados pela SEE/MG;
- Geração de relatórios e gráficos de resultados por turma/professor, escola, SRE e SEE;
- Ferramentas de interação com usuários;
- Instrumentos de pesquisa sobre os itens (site do PAAE)¹⁹.

De acordo com a SEE/MG, a construção de referenciais para o ensino é um desafio constante e um processo complexo, por isso, para criar os parâmetros que subsidiassem a elaboração das avaliações do PAAE, foram levantadas algumas questões do tipo: “o que é necessário ensinar e aprender, com que grau de aprofundamento, com qual abrangência, quais são os conhecimentos necessários à vida do aluno, que habilidades ele precisa desenvolver?” (site do PAAE)²⁰. As respostas dessas questões passaram a ser o norte da avaliação.

1.4.3 – Orientações para aplicação das avaliações do PAAE

A SEE/MG orienta as providências que devem ser tomadas na escola para que o processo de aplicação e a obtenção dos resultados do PAAE se efetivem. Dentre as principais orientações estão:

- Estimular a frequência integral dos alunos para realização das provas do PAAE;
- Sensibilizar a comunidade escolar quanto à importância de seus resultados;

¹⁹ http://paae.institutoavaliar.org.br/sistema_ava_v3/default.aspx?id_objeto=143656&id_pai=143651&area=atributo Acesso em 21/08/14

²⁰ http://paae.institutoavaliar.org.br/sistema_ava_v3/default.aspx?id_objeto=143654&id_pai=143651&area=atributo Acesso em 21/08/14

- Cumprir o cronograma de aplicação das provas em sua escola de acordo com o período preestabelecido pela SEE;
- Conferir todo o material a ser utilizado, certificando-se da qualidade da impressão;
- Assegurar o funcionamento dos computadores, assim como o acesso à internet;
- Seguir as orientações específicas da SEE para as provas on-line, nos laboratórios de informática, e para as provas impressas;
- Definir o tempo de aplicação das provas em até 2 horas-aula por disciplina, mas atender aos casos em que é necessário mais tempo;
- Aplicar as provas a alunos com deficiências, conforme rotina na escola;
- Definir, para a prova de Língua Estrangeira, o uso do dicionário, de acordo com a rotina da escola (PAAE, 2013, p. 26).

Destaca-se que o PAAE é um programa que conta com a colaboração de vários profissionais de diversas áreas em seu desenvolvimento: diretores e técnicos da SEE/MG; analistas das SRE; diretores, especialistas e professores nas escolas. Em cada setor, há um responsável com suas devidas atribuições. Na sede da Secretaria de Estado de Educação – SEE, encontra-se a coordenação geral com a Superintendência de Avaliação Educacional, que organiza o processo das avaliações, orienta e acompanha a sua realização em todo o estado.

Nas Superintendências Regionais de Ensino – SRE, há coordenadores regionais que, entre outras atividades, são responsáveis pelo monitoramento das ações do PAAE nas unidades escolares. Eles têm como atribuições:

- Divulgar o PAAE em reuniões e/ou outros meios de comunicação;
- Conscientizar os diretores escolares de que o PAAE é uma ferramenta para o professor;
- Orientar os diretores para que façam a atualização dos dados das escolas no Sistema Mineiro de Administração Escolar – SIMADE;
- Esclarecer dúvidas junto à Diretoria de Avaliação da Aprendizagem – DAAP;
- Capacitar os diretores escolares da jurisdição da SRE;
- Informar à DAAP, através de e-mail, as escolas onde houve troca de diretor para habilitação no sistema do PAAE;
- Informar à DAAP os dados de novo servidor/substituição da equipe regional de avaliação, responsável pelo PAAE para habilitação no sistema;
- Monitorar a realização das provas nas escolas da jurisdição;
- Acessar o sistema para o acompanhamento da aplicação das provas de todas as escolas, turmas e disciplinas, da inserção dos gabaritos dos professores e das respostas dos alunos (PAAE, 2013, p.19).

E, após a aplicação das provas, devem:

- Monitorar as escolas, verificando se todas geraram e aplicaram as provas, e inseriram os resultados de aplicação dos alunos e professores, geraram os relatórios de desempenho e analisaram os seus dados diagnosticamente para planejarem as intervenções necessárias;
- Analisar os resultados das escolas de sua jurisdição (PAAE, 2013, p.20).

As atribuições do diretor escolar são as de operacionalização e acompanhamento das ações do PAAE na unidade escolar, ele deve se cadastrar no sistema para que possa acessá-lo e gerar as provas e os relatórios de resultados de todas as turmas de sua escola. Para realizar essa ação é importante que ele siga as instruções abaixo para antes e depois da aplicação das provas:

- Participar da capacitação promovida pela SRE;
- Divulgar o PAAE na escola;
- Manter o SIMADE atualizado;
- Capacitar especialistas e professores, conforme orientações do manual;
- Realizar seu cadastro no sistema do PAAE;
- Orientar a equipe pedagógica (professores e especialistas) a realizar seu cadastro no sistema do PAAE;
- Habilitar, no sistema, o acesso dos professores e especialistas;
- Conferir as turmas da escola e os alunos (quando for o caso) participantes das avaliações no sistema do PAAE;
- Cadastrar o eixo temático para as provas de arte;
- Definir, juntamente com a equipe da escola, o cronograma de aplicação das provas;
- Informar aos professores a data de início das avaliações e a importância de responder aos itens/questões das provas;
- Disponibilizar computador com acesso à internet para os professores realizarem as provas;
- Gerar as provas, visualizar a impressão, indicar as quebras de página e imprimir as provas;
- Verificar, antes de reproduzir as provas, se elas estão completas e se a impressão está nítida. Solicitar aos professores dos conteúdos lecionados a leitura prévia da prova antes de imprimi-la. Caso haja algum problema, contatar o suporte técnico;
- Providenciar as cópias necessárias para os alunos participantes das avaliações;
- Indicar outros servidores para auxiliar os professores a inserirem os resultados dos alunos no sistema, se necessário;
- Analisar, com a equipe pedagógica, os resultados das turmas em cada disciplina;
- Definir estratégias pedagógicas e estabelecer metas de evolução da aprendizagem escolar (PAAE, 2013, p. 22).

O Especialista em Educação Básica também tem suas atribuições, por isso, é necessário que ele se cadastre no sistema para ter acesso às provas e aos resultados de todas as turmas e disciplinas da escola. Antes da aplicação das provas, ele deve:

- Participar da capacitação promovida pelo diretor escolar;
- Auxiliar o diretor na capacitação dos professores e divulgar o PAAE na escola;
- Realizar seu cadastro no sistema do PAAE;
- Definir, juntamente com o diretor e os professores, o cronograma de aplicação das provas;
- Auxiliar se necessário, os professores na aplicação das provas, de acordo com o cronograma definido pela escola;
- Informar aos professores a importância de sua participação para responder aos itens/questões das provas (PAAE, 2013, p. 22).

Suas atribuições após a aplicação das provas são:

- Auxiliar os professores na inserção das respostas dos alunos no sistema;
- Analisar os relatórios e gráficos, juntamente com os professores;
- Definir estratégias pedagógicas necessárias à melhoria do desempenho dos alunos;
- Oferecer atendimento específico às necessidades de aprendizagem dos alunos e das turmas (PAAE, 2013, p. 23).

O professor, peça chave do processo, tem acesso através do seu usuário e senha, as provas e aos resultados de suas turmas e das disciplinas que ele leciona na escola. Ele também tem atribuições para serem realizadas antes e depois da aplicação das provas, como:

- Participar da capacitação promovida pelo diretor escolar ou pelo especialista;
- Divulgar o PAAE na escola e nas turmas em que leciona;
- Definir, com o diretor e os especialistas, o cronograma de aplicação das provas;
- Responder às questões da prova, de acordo com a disciplina em que leciona, antes de aplicá-las aos alunos;
- Aplicar as provas das disciplinas que leciona de acordo com o cronograma e os critérios definidos pela escola;
- Avaliar os itens das provas, respondendo on-line o questionário de pesquisa de qualidade dos itens (PAAE, 2013, p. 24).

Após a aplicação das provas, a principal responsabilidade do professor é com o trabalho a ser desenvolvido, tendo como base os resultados obtidos. Para isso ele deve:

- Inserir as respostas dos alunos no sistema;
- Analisar os relatórios e os gráficos de desempenho das turmas e dos alunos, juntamente com os especialistas;
- Definir estratégias pedagógicas necessárias à melhoria do desempenho dos alunos;
- Planejar e desenvolver atividades didáticas adequadas aos conteúdos/habilidades do CBC;
- Priorizar atividades para a aprendizagem dos tópicos/habilidades que ainda não foram aprendidos;
- Oferecer atendimento específico às necessidades individuais de aprendizagem dos alunos (PAAE, 2013, p. 24).

Cada uma das avaliações do PAAE possui objetivos diferentes, quais sejam, diagnosticar; acompanhar e avaliar a aprendizagem. Para a SEE/MG, cada um desses processos ajuda a assegurar metodologias adequadas para verificar o desempenho de todo seu sistema de avaliação. Elas têm significados que vão além da verificação da aprendizagem, pois servem para identificar necessidades, problemas e demandas do sistema e das escolas, auxiliando no planejamento de ações em diferentes níveis e momentos que objetivam a melhoria da educação pública da rede estadual em Minas Gerais.

Na sequência, apresenta-se o campo da pesquisa em que se concentra o presente trabalho, onde se pretende buscar subsídios para a resolução do problema da rejeição ao PAAE pelos profissionais das escolas.

1.5 – Apresentando a SEE/MG e a SRE de Uberlândia

A SEE/MG é composta por quatro subsecretarias, assim denominadas: Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica, Subsecretaria de Gestão de Recursos Humanos, Subsecretaria de Administração do Sistema Educacional e Subsecretaria de Informações e Tecnologias Educacionais. Estas subsecretarias são divididas em superintendências, que finalmente são divididas em diretorias. Além dessas subsecretarias, estão diretamente subordinadas à Secretaria de Educação, a Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores, e as 47 Superintendências Regionais de Ensino espalhadas pelo estado.

A Subsecretaria de Informações e Tecnologias Educacionais, uma das subsecretarias da SEE/MG, está dividida em três Superintendências, sendo a de Avaliação Educacional a responsável pelo Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE, onde está inserido o PAAE.

É da Superintendência de Avaliação Educacional que saem todas as informações e orientações sobre a utilização do PAAE. Lá está a coordenação geral do programa, que tem a responsabilidade de formular a programação anual para as aplicações das avaliações, além de capacitar e passar informações aos coordenadores regionais.

Em nível regional, são 47 Superintendências Regionais de Ensino, as quais têm como objetivo exercer as ações de supervisão técnico-pedagógica, de orientação normativa, de cooperação, de articulação e de integração do estado e municípios, em conformidade com as diretrizes e políticas educacionais propostas pela SEE/MG (SEE, 2011).

Estes órgãos são responsáveis pelo acompanhamento administrativo e pedagógico das escolas sob sua jurisdição. Neles, se encontram as coordenações regionais do PAAE. Em suma, são órgãos intermediários entre a SEE/MG e as escolas, que têm a responsabilidade de repassar as orientações da SEE/MG para as escolas e de fazer o caminho inverso, levando as demandas das escolas até a SEE/MG. Entre as 47 Superintendências Regionais de Ensino, está a de Uberlândia, foco desse trabalho. No próximo item, será apresentado o trabalho desenvolvido com o PAAE nesta SRE.

1.5.1 – Implementação do PAAE na regional de Uberlândia

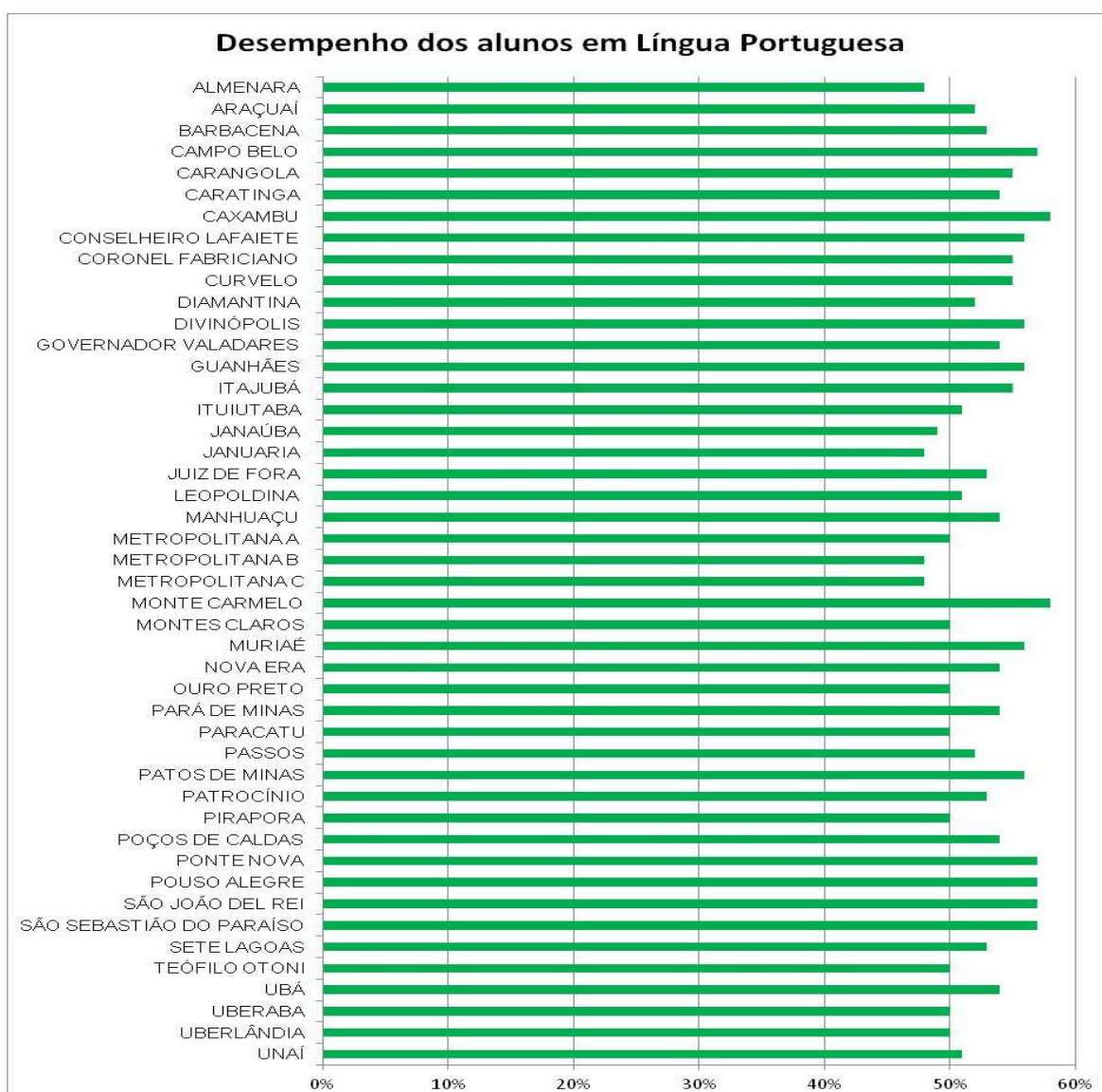
Conforme informado anteriormente, o PAAE começou a ser implantado nas escolas mineiras no ano de 2005, no 1º ano do Ensino Médio, iniciando com a participação das escolas que na época faziam parte do Programa Escolas Referência. Na SRE de Uberlândia, foram 13 escolas contempladas nesse primeiro momento. A partir de 2008, o PAAE foi ampliado para todas as escolas de Ensino Médio do estado, cobrindo, assim, as outras 33 escolas de Ensino Médio que pertencem à SRE de Uberlândia.

Esse é o universo o foco desta dissertação, as escolas estaduais do Ensino Médio da SRE Uberlândia²¹.

O PAAE está presente em todas as escolas de Ensino Médio das 47 Superintendências Regionais de Ensino de Minas Gerais. Conforme veremos adiante, na SEE/MG há setores exclusivos para o trabalho com as avaliações do estado, é por um desses setores que o acompanhamento do PAAE é realizado. O sistema do PAAE emite relatórios periódicos da evolução do programa em cada regional, permitindo que a SEE/MG monitore as suas ações no estado. O gráfico a seguir é uma representação desse acompanhamento. Ele mostra o desempenho médio dos alunos de cada uma das SRE's na Avaliação Diagnóstica da área de linguagens no ano de 2013.

²¹ <https://www.educacao.mg.gov.br/webuberlandia/index.php/assessoria/mapasre> Acesso em 29/08/2013

GRÁFICO 3 – Desempenho médio dos alunos em Língua Portuguesa por SRE



Elaborado pela autora Fonte: Retirado da apresentação de dados da SEE/MG

O exemplo acima é apenas uma das possibilidades que o sistema oferece para que a SEE/MG possa verificar o andamento do programa no estado.

Também em nível regional, é possível acompanhar o processo do PAAE nas escolas. Os coordenadores regionais utilizam usuário e senha pessoais para acessar o sistema do programa e verificar o andamento do PAAE em cada uma das escolas sob a jurisdição da SRE. No caso de Uberlândia, a autora deste trabalho é uma das coordenadoras do PAAE, e utiliza os recursos que o sistema oferece para gerar relatórios que mostram em que fase da aplicação cada escola se encontra, podendo observar o número de provas geradas por escola, ter acesso às provas geradas, ver quais professores ainda não inseriram seus gabaritos e os resultados de alunos. Caso alguma tarefa não tenha sido

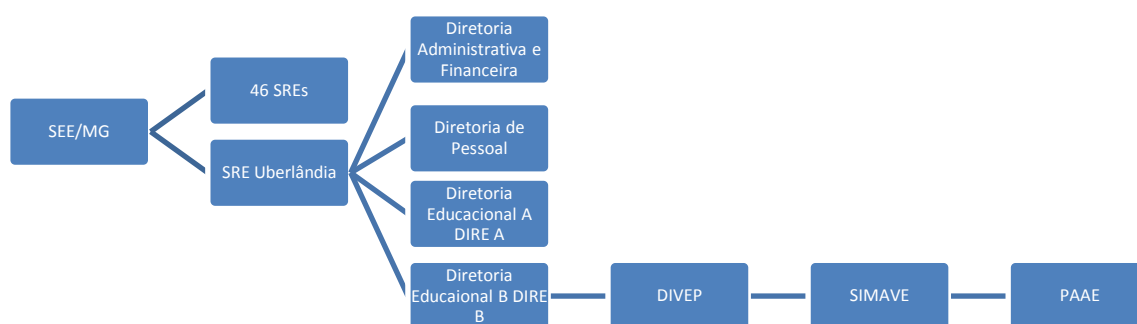
executada, a coordenação regional tem como hábito entrar em contato com a direção da escola e orientá-la quanto sua inserção. Caso o professor se recuse a fazê-lo, o diretor deve designar alguém para realizá-la, pois sem a inserção de todos os dados não é possível gerar os relatórios com os resultados para o andamento dos trabalhos.

A SRE Uberlândia é responsável por 108 escolas estaduais de Ensino Fundamental e Médio de nove municípios, assim distribuídos: Uberlândia, cidade sede da regional com 69 escolas; Araguari, segundo município com maior número de escolas, com 19; Campina Verde com 5 escolas; Prata, Monte Alegre de Minas e Tupaciguara com 4 escolas cada um; Araporã, Indianópolis, e Nova Ponte, com 1 escola cada. Além das escolas estaduais, a SRE Uberlândia atende ainda a 189 escolas municipais e 192 escolas privadas.

Das 108 escolas estaduais da SRE Uberlândia, 46 oferecem o Ensino Médio, e todas aplicam as avaliações do PAAE.

A estrutura da SRE de Uberlândia apresenta duas Diretorias Educacionais, A e B, uma Diretoria Administrativa e Financeira e uma Diretoria de Pessoal, conforme subseção I da seção XIII, do Decreto nº 45.849/2011. O PAAE é parte integrante do SIMAVE e está inserido na Diretoria Educacional B, especificamente na Divisão Pedagógica - DIVEP, conforme mostra o organograma abaixo.

FIGURA 1 – Organograma da SRE de Uberlândia



Elaborado pela autora. Fonte: adaptado da SEEMG

O papel da SRE é fundamental para a implementação dos programas educacionais propostos pela SEE/MG. É esse o órgão responsável pela mediação da implementação, o acompanhamento do desenvolvimento das ações e o

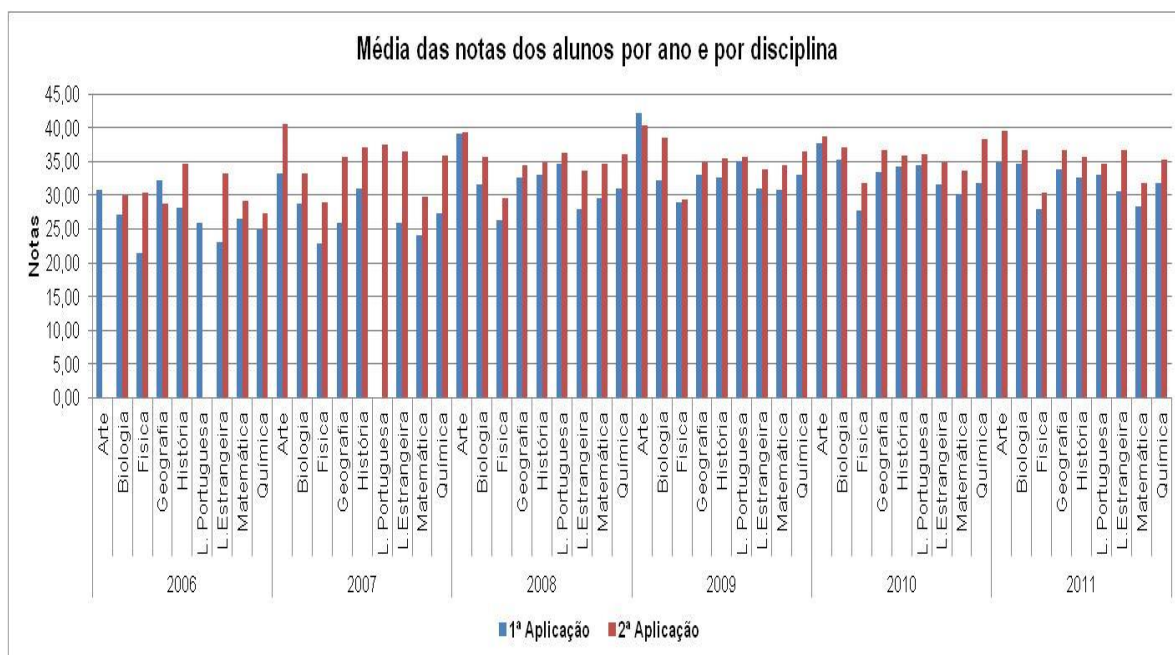
monitoramento para correções e adequações de medidas durante o processo dentro das escolas sob sua jurisdição.

O PAAE é um desses programas, e, como tal, necessita de acompanhamento contínuo da equipe da SRE para que suas aplicações e utilização dos resultados ocorram em consonância com a proposta do programa. A equipe coordenadora do PAAE na SRE, além das funções destacadas anteriormente, também é responsável por analisar periodicamente os resultados das aplicações do PAAE na regional. Esse trabalho é realizado através de gráficos e registros no sistema operacional do programa, e tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento do trabalho nas escolas e sanar as dúvidas e/ou dificuldades que possam aparecer no decorrer de todo processo que envolve o PAAE.

Os gráficos a seguir são exemplos desse acompanhamento. Eles apresentam a evolução das aplicações das avaliações obrigatórias do PAAE na regional de Uberlândia, e mostram os resultados de todas as disciplinas avaliadas em todas as escolas jurisdicionadas pela SRE, do ano de 2006 a 2011, tanto para os alunos quanto para os professores do 1º ano do Ensino Médio. Vale enfatizar que este é um panorama geral, para melhor visualização do processo, e a partir dele a SEE/MG entende ser possível verificar se houve evolução na aprendizagem entre a primeira e a segunda aplicação das avaliações.

O gráfico abaixo apresenta a média de acertos dos alunos nas avaliações diagnósticas e da aprendizagem em todas as aplicações do PAAE entre os anos de 2006 a 2011.

GRÁFICO 4 – Média das notas dos alunos na 1ª e 2ª aplicações obrigatórias do PAAE em todas as disciplinas de 2006 a 2011 na SRE de Uberlândia



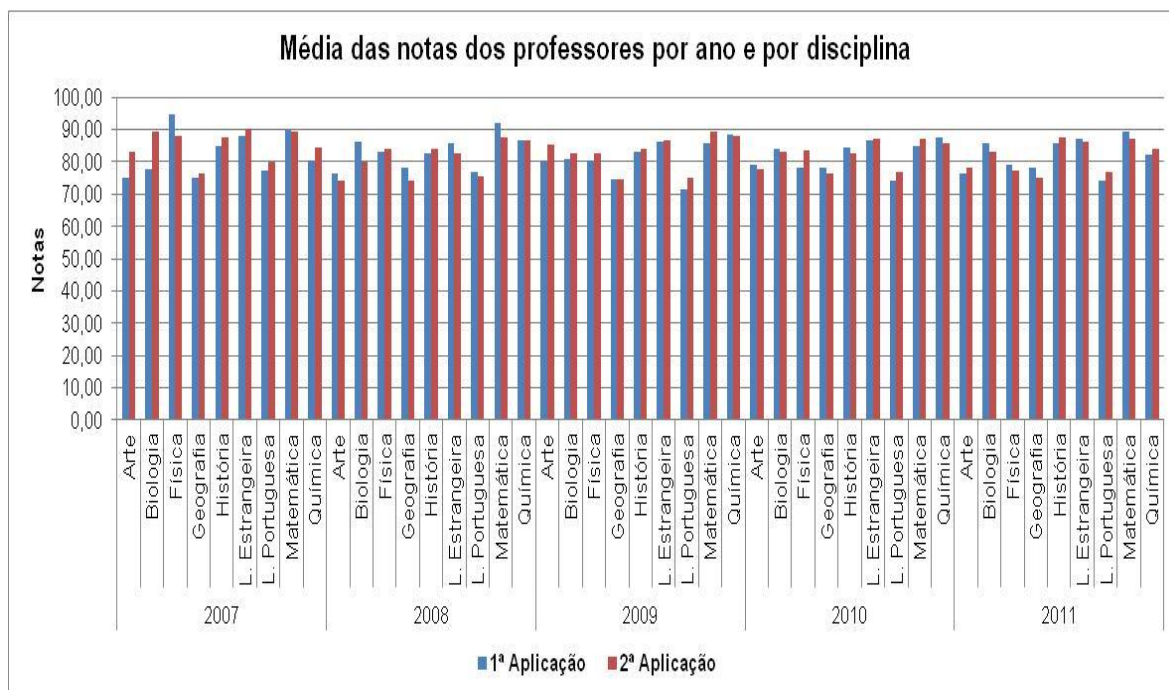
Elaborado pela autora. Fonte: dados fornecidos pela SEE/MG

Os resultados referem-se aos dados das avaliações aplicadas aos alunos na primeira e segunda prova obrigatória em cada disciplina, com exceção de Arte, em 2006 (só 1ª aplicação), e Língua Portuguesa, em 2007 (só 2ª aplicação). Cabe ressaltar que o PAAE tem duas avaliações de aplicações obrigatórias, as outras, chamadas contínuas, não aparecem neste gráfico.

Como é possível observar, houve pouca variação nos resultados dos alunos no PAAE ao longo do tempo. A média de acertos permaneceu em 30% em todas as aplicações.

Já para os professores, a média de acertos está em 80% como podemos ver no gráfico abaixo, que traz os resultados das respostas dos professores nas duas aplicações obrigatórias do PAAE, nos anos de 2007 a 2011. Apesar de terem participado das avaliações no ano de 2006, segundo informação da SEE/MG, os dados com os resultados não foram encontrados.

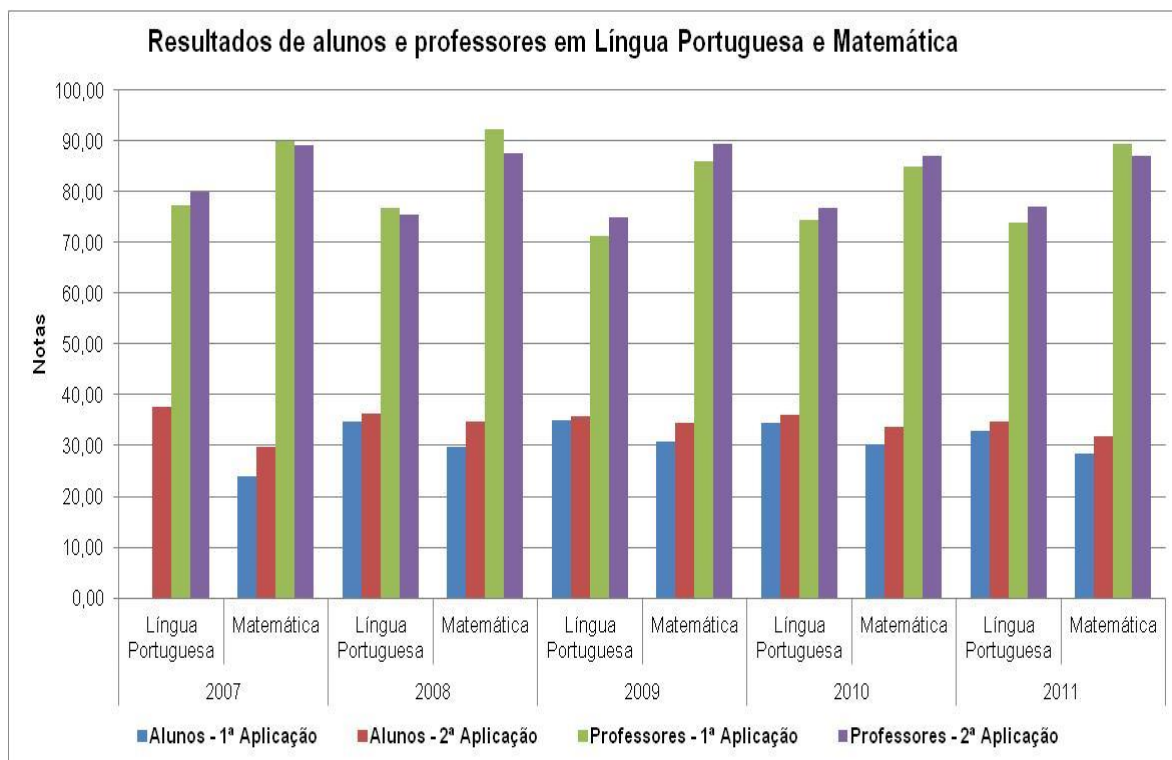
GRÁFICO 5 – Média das notas dos professores na 1ª e 2ª aplicações obrigatórias do PAAE em todas as disciplinas de 2007 a 2011 na SRE de Uberlândia



Elaborado pela autora. Fonte: dados cedidos pela SEE/MG

É visível a diferença nos resultados dos alunos com os resultados dos professores, mostrados no gráfico acima. Nele, percebe-se que a média de acertos dos professores é de 80%, muito superior a dos alunos nas duas aplicações. Isso pode apontar boa relação dos professores com os itens das avaliações do PAAE, porém os alunos apresentam muita dificuldade. O próximo gráfico é uma representação comparativa dos resultados dos alunos e dos professores nas avaliações de Língua Portuguesa e Matemática a partir do ano de 2007.

GRÁFICO 6 – Resultados de alunos e professores em Língua Portuguesa e Matemática de 2007 a 2011 na SRE de Uberlândia



Elaborado pela autora. Fonte: dados cedidos pela SEE/MG

Neste, fica evidente a distância do conhecimento dos professores em relação ao do aluno nas duas disciplinas, no entanto, as médias de ambos quase não se alteraram de uma aplicação para a outra. Esse fato pode indicar que as avaliações não estão conseguindo medir a aprendizagem adquirida ao longo do ano, como é esperado na proposta do PAAE.

A seguir, serão expostas as formas de transporte de informações utilizadas pela SEE e SRE até as escolas. A análise cuidadosa dessa ação indicará se as informações sobre o PAAE estão chegando de forma adequada nas escolas. Nossa suspeita é de que haja ruídos nessa comunicação que estão dificultando o entendimento dos objetivos do PAAE nas escolas, provocando a rejeição ao programa.

1.6 – As capacitações e a tramitação das informações entre SEE/SRE/escolas

Esta seção se dedica a apresentar a forma como o PAAE é levado ao conhecimento dos atores envolvidos com o processo de suas ações. A intenção é observar se as informações estão chegando a contento na sala de aula.

Alguns dos grandes desafios do processo de implementação de um programa educacional é o trânsito das suas informações e a sua aceitação. O sucesso ou o fracasso do objetivo proposto, ou até o desvio do mesmo, dependem, dentre outros aspectos, da forma como as informações chegam até os atores escolares e como eles a recebem. Será que o nível de entendimento e aceitação pelos principais executores pode interferir na obtenção dos resultados esperados? Esperamos responder esta questão ao final desta dissertação.

O veículo utilizado pela SEE/MG para transportar as informações dos seus programas até o interior das escolas são as Superintendências Regionais de Ensino. Essas instituições são responsáveis por repassar informações e acompanhar de perto todo o processo de implantação e, principalmente, o desenvolvimento dos programas no ambiente escolar.

Para desenvolver esse trabalho, a SEE promove anualmente capacitações direcionadas às equipes das SRE's responsáveis pelo programa, e estas ficam encarregadas de capacitar os profissionais de cada regional.

O trabalho de capacitação do PAAE, feito pelas equipes central e regional, tem como pressuposto o envolvimento de todos os profissionais da área pedagógica, porém, o eixo do trabalho é a gestão escolar. Entende-se que, através do gestor, as informações sobre o programa chegarão a todos na escola de forma eficiente, para que se desenvolva o trabalho pedagógico voltado para a sala de aula e contribua com a aprendizagem do aluno. No entanto, as diversas atividades inerentes ao cargo de gestor podem impedir que este consiga capacitar adequadamente os professores, e então é necessário envolver o especialista neste trabalho.

A figura abaixo representa a estrutura das capacitações e a dinâmica utilizada por cada setor envolvido com o processo do PAAE para o repasse de informações e orientações do programa.

FIGURA 2 – Estrutura das capacitações do PAAE



Elaborado pela autora. Fonte: dados retirados do site da SEE/MG

A capacitação dos diretores escolares implica no conhecimento das ferramentas do sistema on-line para que saibam utilizá-las de acordo com a etapa do trabalho que será desenvolvido.

Além do sistema on-line, há também o material impresso, que serve de apoio para utilização do sistema e para a elaboração de material didático, que fica a cargo da equipe da escola. Tal elaboração visa orientar as atividades em sala de aula e a gestão pedagógica. São dois os principais materiais utilizados:

1. Manual do PAAE – é um passo a passo orientador para que o usuário acesse o sistema; nele, também está descrito, de forma sintética, algumas informações sobre o programa, tais como: o que é o PAAE; quais suas funções e objetivos, quais possibilidades que o sistema oferece, entre outras.
2. Guia de Elaboração e Revisão de Questões de Múltipla Escolha – neste guia, o usuário encontra informações sobre como construir provas e testes escolares de qualidade, a estrutura básica de uma questão de múltipla escolha e o passo a passo do seu processo de elaboração.

O material de apoio na forma impressa é distribuído periodicamente a todas as escolas estaduais de Minas Gerais, inclusive para as SRE's. Eles estão também disponíveis para download no site do sistema²². Esse material é destinado a toda equipe pedagógica da escola e da SRE, para orientar o trabalho com as avaliações do PAAE.

A proposta do programa prevê que, de posse desses materiais e capacitado para navegar pelo sistema, o diretor escolar seja capaz de orientar as

²² http://paae.institutoavaliar.org.br/sistema_ava_v2/default.aspx?id_objeto=323389&id_pai=23967&area=atributo Acesso em 19/10/13

ações que envolvem o processo de aplicação do PAAE dentro das escolas. Dos professores, espera-se ampla utilização desses recursos para melhoria da sua prática de ensino, alcançando, assim, o objetivo do programa, que é a aprendizagem do aluno.

A SEE/MG procura dar o subsídio necessário para que a escola utilize o PAAE de forma proveitosa. Além do sistema operacional, as capacitações, os manuais e as orientações passadas às escolas, ainda repassa recurso financeiro para a impressão das provas. Atualmente, tenta incentivar a adesão às provas na forma on-line para serem aplicadas nos laboratórios de informática, diminuindo, assim, os custos com impressão. Conforme informação do OFÍCIO CIRCULAR SI/SAE/DAAP Nº 011/2014, “Este ano, em 734 escolas estaduais os alunos farão a 2ª prova do PAAE de forma on-line, utilizando os computadores dos laboratórios de informática da escola”.

Até aqui, este trabalho se propôs a apresentar o PAAE, seu desenho, seus objetivos e todo o processo que o envolve, além da visão e da intenção da SEE/MG com o programa. A próxima seção mostrará o PAAE na visão da coordenadora regional, no sentido de esclarecer como o programa funciona na realidade das escolas da SRE de Uberlândia.

1.7 – O uso do PAAE nas escolas estaduais de Ensino Médio da SRE Uberlândia – visão da coordenadora do programa na regional

Para atingir o objetivo proposto para esta dissertação, que é entender o motivo da rejeição que o PAAE sofre no ambiente escolar, foi apresentado neste primeiro capítulo as informações coletadas nos documentos do PAAE, tanto os virtuais como os impressos, para que o leitor conhecesse o PAAE, sua criação, suas avaliações, seus objetivos, enfim todo processo que o envolve.

As descrições apresentadas nos documentos analisados indicam que o PAAE é um programa bem estruturado, e consolidado nas escolas mineiras. No entanto, cabe um questionamento: Os objetivos propostos pelo PAAE têm sido alcançados? Minha experiência com o programa diz que não. Trabalho com o PAAE desde 2007, praticamente desde a sua implantação, que ocorreu em 2006. Exerço a função de Analista Educacional da SRE de Uberlândia, e sou coordenadora do PAAE na regional. Como tal, participei de todas as

capacitações, reuniões e encontros que a SEE/MG promoveu neste período. Auxiliei a cada uma das escolas da jurisdição da SRE a resolver os problemas relacionados ao programa, sejam eles de ordem operacional ou informacional. Portanto, posso dizer que conheço bem todo processo do PAAE nas escolas da SRE Uberlândia.

As edições do PAAE são sempre acompanhadas de muita insatisfação. Em época de preparo para a aplicação das avaliações, todos os funcionários das escolas têm algo para reclamar do programa. A começar pelo diretor que reclama que a verba para a impressão não chega a tempo hábil para a aplicação, e às vezes nem chega, como aconteceu em 2014, conforme observado no documento enviado às escolas pela SEE/MG.

(...) Informamos ainda que, para as escolas que realizam na forma impressa, as provas estarão disponibilizadas no sistema no período de 07/04 a 16/05/2014.

As avaliações serão disponibilizadas no formato PDF, no sentido de facilitar a impressão e a redução de custos para as escolas.

As escolas poderão utilizar saldo do Termo de Compromisso do PAAE 2013 ou recurso próprio. **Neste ano, não será disponibilizado recurso financeiro para impressão/reprodução das provas** (grifos da autora) (OFÍCIO CIRCULAR SI/SAE/DAAP Nº 002/2014).

Os secretários escolares dizem que a execução do PAAE no sistema é delegada a eles sem qualquer orientação e que ainda precisam ficar buscando informações com os professores para preencherem todos os dados que o sistema exige. Eles ainda afirmam que às vezes precisam de suporte do sistema e não conseguem porque os telefones não são atendidos. Os especialistas reclamam que acabam sobrecarregados porque muito do serviço do PAAE fica sob sua responsabilidade, inclusive capacitar os professores para trabalhar com as avaliações.

As equipes das escolas costumam dizer que essas avaliações são desperdício de dinheiro público e de tempo dos profissionais das escolas, que já não dão conta do serviço. Eles alegam que as avaliações que seriam diagnósticas nunca acontecem logo no início do ano para que cumpram seu papel, apontando que o processo só se inicia a partir do mês de abril, o que, para as escolas, já é

muito tarde. A fala da diretora de uma das escolas participantes da pesquisa de campo²³ confirmam esses argumentos:

As falas que eu ouço são (e aí eu tenho que motivar não só o meu aluno para realizar a avaliação, como meu professor também): desperdício de papel (porque realmente as provas, elas são extensas), desperdício obviamente de recursos financeiros (e realmente esse ano ele foi bastante difícil para nós, porque nós não tivemos verba para aplicá-las), o tempo que nos dão é muito curto para impressão das avaliações, porque você tem que correr atrás do recurso financeiro, você tem que retirar servidores de outras áreas para imprimir, para xerocopiar as avaliações, grampeá-las, entregá-las... eu tive que formatar essas avaliações para reduzir custos. Então todo esse trabalho, o professor acaba, como que vou te dizer? Ele não se sente compensado. É diferente como, por exemplo, no início do ano letivo, quando eu peço as avaliações diagnósticas de cada disciplina. É muito diferente, dessa avaliação (PAAE) (Diretora da escola 3).

Entre a variedade de situações não previstas no programa, a que mais chama a atenção é o fato de que a maioria dos professores só executa o que lhes é posto como obrigação, somente aplicam as avaliações obrigatórias aos alunos e respondem suas próprias avaliações no sistema. Percebemos através do nosso trabalho, uma resistência em desenvolver qualquer outra ação com as avaliações. Com esses entraves, quem acaba fazendo o trabalho de lançar as respostas dos alunos, imprimir e analisar os resultados é o especialista com ou sem a ajuda do pessoal da secretaria da escola. Fica na responsabilidade desse profissional também fazer o levantamento dos dados e apresentá-los em reuniões pedagógicas ou às vezes só colá-los nas paredes da sala dos professores.

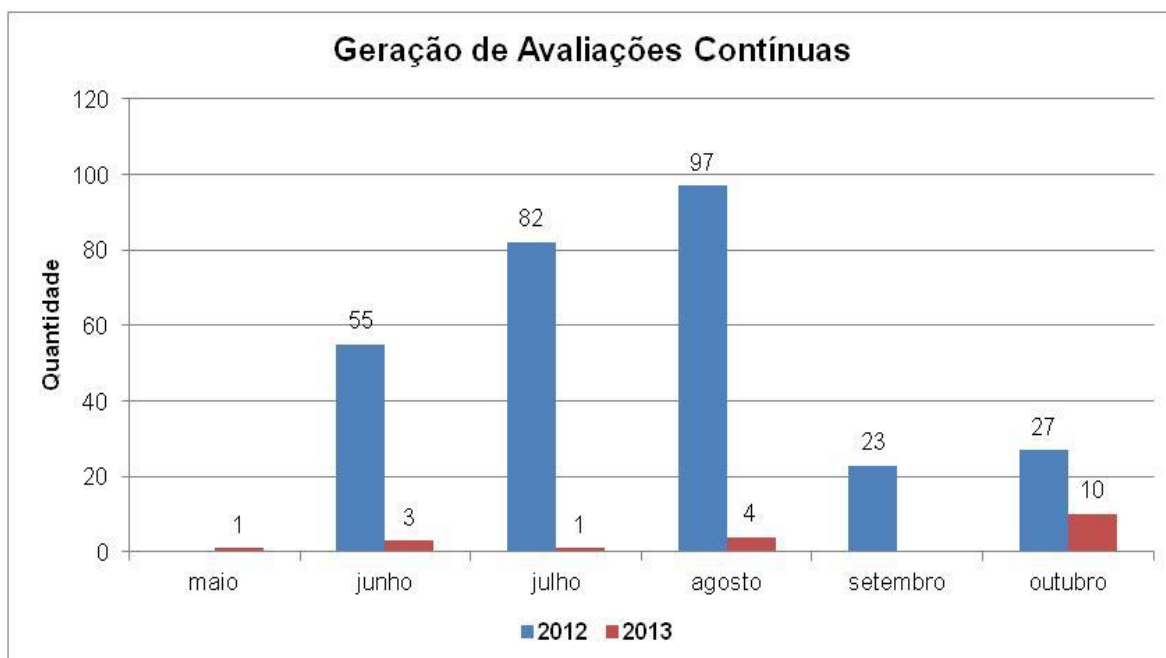
Quanto à utilização dos dados para planejamento das aulas, este é simplesmente ignorado por grande parte dos professores. Suas alegações são que os alunos não levam a avaliação a sério, portanto, os resultados das avaliações do PAAE não refletem a realidade. Segundo os professores, os alunos se comportam dessa forma por várias razões: as provas são do governo; as provas são muito difíceis; as questões das provas não correspondem ao CBC; as provas não valem nota. Diante das alegações dos alunos os professores afirmam que as avaliações do PAAE não servem de base para atender às necessidades de aprendizagem dos alunos, portanto, eles não a utilizam, o que faz com que o

²³ A pesquisa citada será detalhada no capítulo 2 dessa dissertação

propósito do PAAE perca o sentido. As alegações dos professores aparecem na pesquisa de campo que será apresentada no capítulo 2 desta dissertação, seja nos questionários respondidos, seja nas falas dos diretores entrevistados.

Como os procedimentos do PAAE são feitos via sistema na própria escola, é difícil para a SRE averiguar como esse trabalho é executado. Porém, através da geração²⁴ e uso das avaliações contínuas (não obrigatórias), podemos levantar hipóteses de como essas avaliações são utilizadas. O gráfico abaixo mostra a quantidade de avaliações contínuas que foram geradas nas escolas da SRE Uberlândia, nos anos de 2012 e 2013.

GRÁFICO 7 – Total geral mensal de Avaliações Contínuas geradas nos anos de 2012 e 2013 nas escolas da SRE Uberlândia



Elaborado pela autora. Fonte: dados fornecidos pela SEE/MG

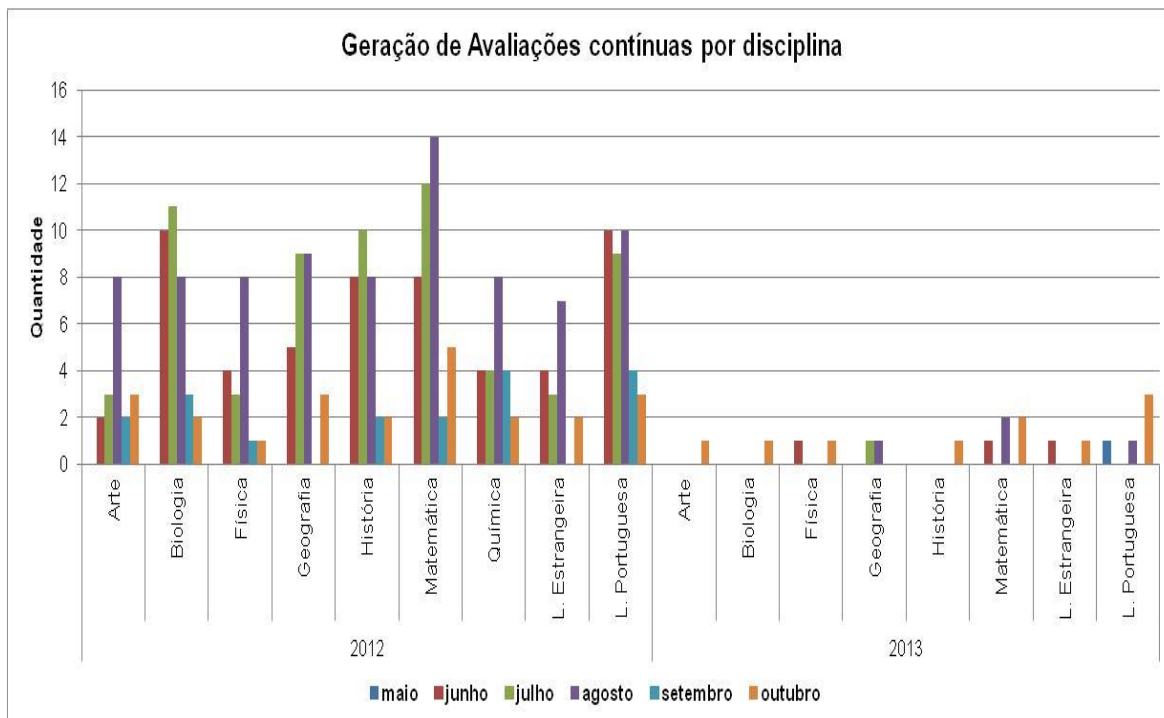
Conforme apresentado, a maior adesão registrada às avaliações contínuas somam 97 gerações. Se fizermos uma estimativa, esse número representa aproximadamente 8% do total de avaliações que poderiam ser utilizadas pelos professores²⁵. Esta pequena adesão se concentra em poucas escolas, o que demonstra que os professores não se interessam ou talvez não conheçam esta avaliação do PAAE.

²⁴ É importante ressaltar que a coordenação regional na SRE não tem acesso a estes dados, para saber sobre a geração das avaliações contínuas é necessário pedir a SEE/MG.

²⁵ Este dado não foi levantado pela pesquisa, trata-se de uma previsão de acordo com número de escolas, disciplinas, professores da SRE Uberlândia e quantidade máxima de avaliações contínuas que podem ser geradas pelo sistema do PAAE.

O gráfico a seguir evidencia a disparidade no uso das avaliações contínuas por disciplina avaliada anos de 2012 e 2013.

GRÁFICO 8 – Total mensal por disciplina de Avaliações Contínuas geradas na SRE de Uberlândia nos anos de 2012 e 2013



Elaborado pela autora. Fonte: dados fornecidos pela SEE/MG

O gráfico mostra que, no ano de 2012, todas as disciplinas tiveram avaliação contínua gerada, principalmente, no mês de agosto, onde, provavelmente, alguns professores buscavam subsídios para o planejamento das aulas do segundo semestre. Fato que não ocorreu no ano de 2013, em que quase não se observa a utilização dessas avaliações. É notória a diminuição na geração das avaliações de cada uma das disciplinas de um ano para o outro. Se antes o uso era tímido, no ano seguinte tornou-se quase imperceptível. O que pode justificar a pouca adesão a esta avaliação? A suspeita é de que os profissionais das escolas não estão capacitados o suficiente para trabalhar com o PAAE e, além disso, falta conhecimento para entender os objetivos das avaliações que compõem o programa. Talvez os treinamentos oferecidos tanto pela SEE/MG como pela SRE não tenham sido o bastante para capacitar o gestor e esta a sua equipe.

É importante esclarecer que não existe nenhum tipo de avaliação desenvolvida pela SEE/MG, ou pela SRE de Uberlândia, a fim de averiguar a eficácia da capacitação oferecida aos professores pelos gestores.

Portanto, como pesquisadora e coordenadora regional do PAAE na SRE de Uberlândia, diante das situações colocadas, e do desejo de compreender o uso do PAAE no ambiente escolar, me propus a averiguar, através de uma pesquisa de campo, se minhas suspeitas sobre o entendimento que se tem do PAAE no 1º ano do Ensino Médio, ano em que acontecem as avaliações do PAAE nessa etapa do ensino, nas escolas estaduais da SRE de Uberlândia, se confirmam. A partir da realização deste trabalho pretendo responder à seguinte questão: as informações transmitidas (repassadas) aos atores escolares sobre o PAAE estão sendo apropriadas por eles de forma adequada e suficiente para a utilização do programa de acordo com suas propostas? Nessa direção, é importante averiguar se as informações relacionadas ao programa estão chegando de forma satisfatória até o ambiente escolar; se o nível de entendimento do gestor escolar em relação ao programa é suficiente para capacitar o professor para a utilização do mesmo; se há falta de entendimento e/ou de aceitação do programa que justifique a baixa adesão às avaliações contínuas pelos professores.

Os dados relacionados à pesquisa de campo realizada com os profissionais envolvidos no processo do PAAE nas escolas será o assunto do próximo capítulo, no qual será analisada a forma como o PAAE está sendo utilizado pelos professores do 1º ano do Ensino Médio nas escolas estaduais da SRE Uberlândia.

2 – O PAAE NO CAMPO DE PESQUISA – IDENTIFICANDO PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

No primeiro capítulo, o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar – PAAE foi apresentado como objeto de estudo do caso proposto para esta dissertação. As exposições pertinentes ao PAAE, narradas no desenrolar do capítulo, revelaram algumas considerações importantes sobre a forma como os atores atuantes no 1º ano do Ensino Médio das escolas estaduais de Uberlândia têm utilizado o programa nas escolas, mais especificamente os professores nas salas de aulas.

O capítulo iniciou com a apresentação do contexto educacional no qual o PAAE está inserido, descrevendo o programa e a sua utilização, desde a sua implantação pela SEE/MG até os dias atuais. Em seguida, apresentou-se os resultados das pesquisas documentais, e o parecer da coordenadora do PAAE na SRE de Uberlândia, que, após exposição, optou por realizar uma pesquisa de campo para testar as hipóteses que os documentos e sua experiência apontaram.

Tal pesquisa foi realizada em 7 escolas estaduais na cidade de Uberlândia, sede da SRE, tendo como norte a seguinte questão problema: “as informações transmitidas (repassadas) aos atores escolares sobre o PAAE estão sendo apropriadas por eles de forma adequada e suficiente para sua utilização?” Esta questão foi desmembrada em vários outros questionamentos para subsidiar e entender o uso do programa nas escolas, sempre na perspectiva de reformular e redirecionar as ações da gestão do mesmo, tanto nas escolas pesquisadas como nas outras escolas pertencentes à SRE Uberlândia.

Nesse sentido, busca-se, neste segundo capítulo, expor e analisar os dados levantados no sistema do PAAE e na pesquisa de campo sobre o uso do PAAE nas escolas, subsidiado pela ótica de estudiosos da educação, como Demo (2000 e 2004), Furlan (2007), Gadotti (1984), Libâneo (1998), Lück (2000 a, 2000 b, 2009), Luckesi (2000, 2001 e 2005), Pimenta (2005), Silva (2002), considerando as possibilidades de intervenções que eles nos apontam.

Também será analisada a compreensão que o gestor escolar tem sobre o programa para verificar se a forma como ele está repassando as informações é suficiente para que os professores façam a utilização de todos os recursos que o PAAE oferece para beneficiar o trabalho em sala de aula.

Ao analisar esses dados, espera-se poder avaliar como o PAAE está sendo utilizado pelos professores identificando se há fatores que interferem nesta utilização e propor as devidas intervenções, caso seja necessário.

O capítulo 2 está dividido em seções, sendo a primeira destinada a apresentar e analisar os dados da pesquisa de campo; a segunda voltada para a reflexão teórica sobre avaliação; a terceira seção discute a importância da gestão escolar e sua responsabilidade com as avaliações para a aprendizagem dos alunos; finalizando, a quarta seção mostra a síntese da conclusão que se chega através da pesquisa.

Para entender como as avaliações do PAAE estão sendo utilizadas nas escolas, será apresentado na próxima seção, o resultado da pesquisa para o levantamento desses dados.

2.1 – O processo de apropriação dos resultados do PAAE em 7 escolas da SRE de Uberlândia

Esta seção se propõe a expor e analisar os dados de uma pesquisa de campo realizada no período de 12 a 23 de maio de 2014, com o intuito de averiguar a utilização das avaliações do PAAE no ambiente de 7 escolas estaduais jurisdicionadas pela SRE de Uberlândia. A pesquisa foi feita através de questionário direcionado aos professores das disciplinas avaliadas pelo PAAE. Este instrumento foi escolhido por oferecer, facilidade de se interrogar maior número de professores em menor espaço de tempo, e, pelo fato das questões sistematizadas possibilitarem a análise dos resultados rapidamente. Para os diretores, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, pois, as características do problema levantado, exigiam a interpretação de dados subjetivos, e a entrevista possibilita entender a natureza geral da questão. A utilização desses instrumentos teve a intenção de verificar o nível de conhecimento dos profissionais em relação ao PAAE.

Para melhor distribuição e entendimento dos resultados, a seção será dividida em três itens, sendo o primeiro a apresentação das escolas pesquisadas, o segundo a metodologia utilizada na pesquisa e o terceiro a apresentação e análise dos dados coletados.

2.1.1 – Apresentando as escolas pesquisadas

Para a realização desta pesquisa foram selecionadas 7 escolas de Ensino Médio entre as 29 existentes na cidade de Uberlândia. Foram levados em consideração 3 critérios para a escolha dessas escolas: (1) A localização diversa, visto que elas estão distribuídas em vários setores da cidade, e essa condição possibilitou ter uma ampla visão das várias realidades escolares; (2) Conter entre elas, escolas com profissionais atuantes desde a implantação do PAAE no estado, a experiência desses profissionais apontou fatores que podem justificar o motivo da rejeição ao programa; (3) Conter entre elas, escolas com professores que fazem uso das avaliações contínuas do PAAE (avaliações de uso não obrigatório), dado importante que ajudou no alcance do objetivo proposto.

As escolas participantes da pesquisa serão aqui identificadas seguindo a ordem numérica de 1 a 7, sempre que for necessário mencioná-las. Quanto às turmas atendidas em cada escola, serão consideradas apenas as turmas do 1º ano do Ensino Médio, por ser esta a etapa em que acontecem as avaliações do PAAE, portanto, o foco deste trabalho.

A escola 1 está localizada no centro da cidade, e é uma das mais antigas da SRE. Considerada de médio porte, possui espaço físico amplo e já esteve entre as escolas mais disputadas pelos alunos e por professores da cidade. Conta com uma equipe gestora formada por 1 diretor, 2 vice-diretoras e 3 especialistas da educação. Até a data de realização desta pesquisa, atendia a 1.400 alunos em todos os níveis de ensino nos turnos manhã, tarde e noite. Tem uma clientela bem diversa, alunos oriundos de bairros periféricos que, na maioria das vezes, estão com defasagem idade/ano de escolaridade. Grande parte desses alunos está na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Na escola, são onze turmas do 1º ano do Ensino Médio, com 35 professores atuando nessas turmas.

A escola 2 fica na zona leste de Uberlândia, é de porte médio, com 1.195 alunos em todas as etapas do Ensino Fundamental e Médio nos três turnos, e suas salas são lotadas por causa da sua localização. Nesta região, só existem duas escolas para atender a uma grande população, e apenas ela oferece o Ensino Médio. A clientela é a do entorno, e é considerada carente. A escola 2 tem 206 alunos, divididos em cinco turmas do 1º ano do Ensino Médio, e conta com 22

professores para atendê-las. Sua gestão fica a cargo de 1 diretor, 2 vice-diretoras e 3 especialistas da educação.

Já a escola 3, que também está localizada na zona leste, atende a uma clientela mais seleta. Isso ocorre porque ela está em uma região mais privilegiada economicamente. É também de porte médio, atendendo a 955 alunos em todos os anos do Ensino Fundamental e Médio, nos turnos manhã e tarde. Tem quatro turmas do 1º ano do Ensino Médio e 18 professores nas mesmas. A escola 3 conta com 1 diretora, 2 vice-diretoras e 2 especialistas da educação.

Na escola 4, são 964 alunos em todas os anos do Ensino Fundamental e Médio, atendidos nos três turnos. Está localizada na zona norte da cidade, em uma região periférica, porém, seu alunado não é considerado carente. A escola 4 atende a 198 alunos em cinco turmas do 1º ano do Ensino Médio, e tem 20 professores nessas turmas. Sua gestão é feita por 1 diretora, 2 vice-diretoras e 3 especialistas da educação.

A escola 5 também está localizada na zona norte de Uberlândia, atende a todo o Ensino Fundamental e Médio nos turnos manhã, tarde e noite. É muito procurada por alunos de todas as classes sociais por ser uma das únicas na região que atende ao Ensino Médio e por ser considerada de bom ambiente pela comunidade. O total de alunos da escola 5 é de 1.383, desses, 285 estão em sete turmas do 1º ano do Ensino Médio e têm 24 professores para atendê-los. Além da diretora, a escola conta com 2 vice-diretores e 3 especialistas para administrá-la.

Na zona sul da cidade, temos poucas escolas públicas, e, entre elas está a escola 6. É uma escola de porte médio, funcionando em três turnos para atender a 1.073 alunos nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio. Fica em uma região periférica e passa pelas mesmas dificuldades da escola 1. Sua administração fica a cargo de 1 diretora, 2 vice-diretores e 3 especialistas da educação. Atualmente, está com oito turmas do 1º ano do Ensino Médio e tem 30 professores atuando nas mesmas.

A zona oeste é a parte mais populosa da cidade, suas escolas são de grande porte e, ainda assim, não comportam toda a clientela que buscam por vagas. Por esse motivo, todas as escolas da região estão superlotadas. É nesse contexto que está localizada a escola 7. Esta é uma das maiores escolas da SRE de Uberlândia, com 2045 alunos, e seus problemas também têm as mesmas dimensões. A escola 7 atende a todo Ensino Fundamental e Médio em três

turnos. Tem seis turmas do 1º ano do Ensino Médio, com 250 alunos e conta com 27 professores para atendê-las. A equipe gestora é composta por 1 diretor, 3 vice-diretores e 4 especialistas da educação.

O próximo item apresenta a metodologia e os instrumentos utilizados na pesquisa.

2.1.2 – Metodologia da pesquisa de campo

Conforme relatado anteriormente, as características subjetivas do problema em estudo exigiram a utilização dos métodos, qualitativos e quantitativos, para a realização da pesquisa de campo. A associação dessas metodologias permitiu analisar os dados de maneira mais ampla, ou seja, a resposta obtida em uma serviu para sanar a dúvida que ficou na outra.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados, um questionário voltado para os professores e entrevista semiestruturada direcionada aos gestores escolares das 7 escolas pesquisadas.

Foram distribuídos 150 questionários com questões de múltipla escolha entre os professores das 9 disciplinas avaliadas pelo PAAE. Desse total, apenas 68 questionários foram devolvidos.²⁶

As respostas dos profissionais das escolas a esta pesquisa, assim como a pesquisa documental, estão dispostas na sequência do texto.

As entrevistas realizadas com os gestores foram gravadas e posteriormente transcritas, seu roteiro consta no Apêndice 1 deste trabalho, e o questionário utilizado com os professores consta no Apêndice 2.

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa e a análise dos mesmos.

2.1.3 – Dados e análise da pesquisa de campo

²⁶A pesquisadora voltou às escolas com menores devoluções na tentativa de aumentar a participação, mas se deparou com a negativa de preenchimento pelos professores, sob a alegação de falta de tempo e/ou desinteresse em participar da pesquisa. Desse modo, o quantitativo analisado foi de 68 questionários.

Para melhor compreensão dos dados, as questões foram agrupadas e enumeradas de acordo com o assunto discutido, a resposta de um complementa a do outro, nem sempre seguindo a ordem do questionário.

Grupo 1 – Informações sobre os professores

Neste primeiro grupo de perguntas, a intenção foi conhecer o perfil dos professores que participaram da pesquisa. O questionário iniciou com a coleta de informações a respeito do tempo de atuação desses profissionais no 1º ano do Ensino Médio. Para essa questão, o professor poderia escolher a opção que mais se aproximava da sua realidade apresentando o seguinte resultado: 41 professores, ou seja, 60% deles, disseram estar a mais de 5 anos atuando como professor no 1º ano do Ensino Médio.

Sobre a formação acadêmica, 26,5% dos pesquisados disseram possuir cursos de pós-graduação, sendo 6% deles em nível de mestrado. Essa informação sugere que os professores têm buscado aprimorar seus conhecimentos cada vez mais, o que pode contribuir para a melhoria na aprendizagem dos alunos, pois, segundo Libâneo (1998), a formação continuada leva os professores a uma ação reflexiva, os fazem rever suas práticas pedagógicas sempre, reformulando e buscando alternativas de ensino.

Com relação à disciplina ministrada, o gráfico abaixo mostra o número de professores que respondeu à pesquisa por disciplina.

GRÁFICO 9 – Quantidade de professores participantes da pesquisa por disciplina



Elaborado pela autora. Fonte: questionário da pesquisa de campo

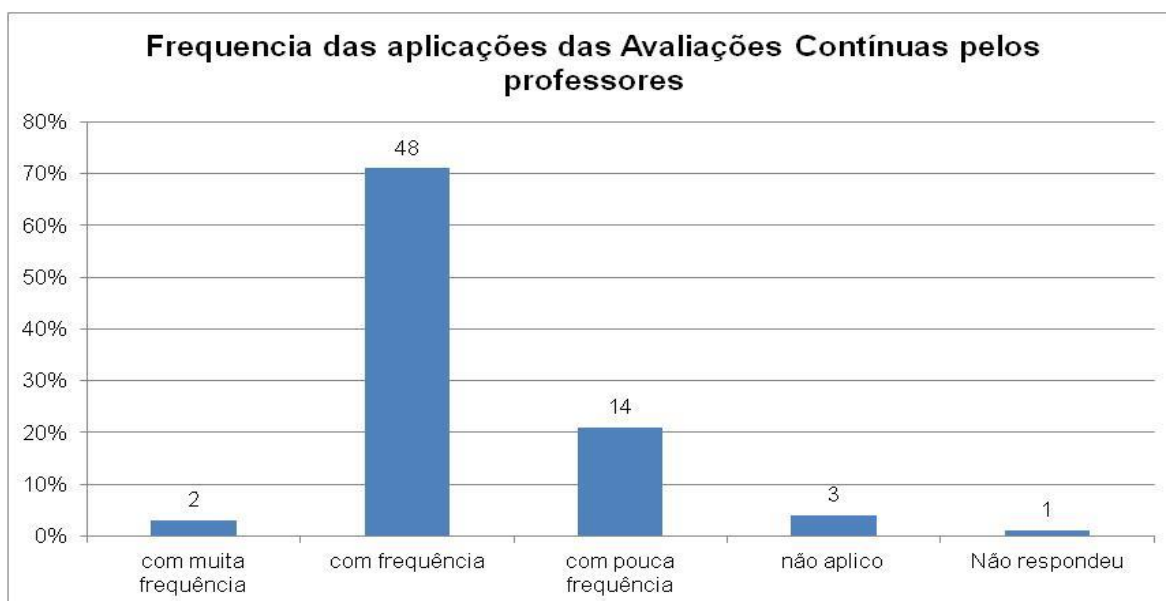
Considerando a pouca adesão dos professores à pesquisa, todas as disciplinas avaliadas pelo PAAE foram contempladas na mesma, com destaque para Língua Portuguesa, Biologia e Matemática, que tiveram maior participação.

O segundo bloco de questões diz respeito ao conhecimento que o professor tem a respeito do PAAE.

Grupo 2 – Conhecimento sobre o PAAE

Sobre o PAAE, perguntamos aos professores se conheciam sua proposta, e apenas 46% das respostas foram positivas, indicando que a maioria dos professores desconhece ou conhece pouco sobre as avaliações e seus objetivos. Esse dado se confirmou quando se questionou sobre a frequência de aplicações das Avaliações Contínuas do PAAE (não obrigatórias), os professores afirmaram que as aplicações dessas avaliações ocorrem com frequência, conforme mostrado no gráfico abaixo.

GRÁFICO 10 – Aplicações das Avaliações Contínuas do PAAE pelos professores



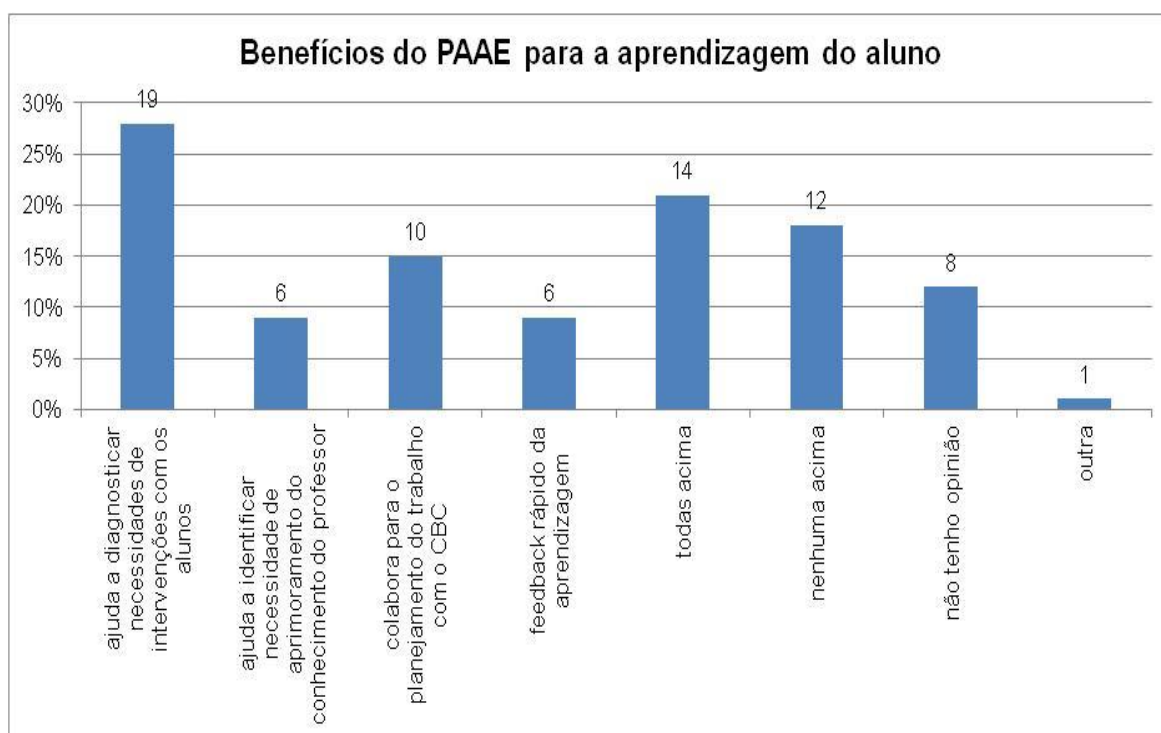
Elaborado pela autora. Fonte: questionário da pesquisa de campo

Porém, ao confrontarmos essas respostas com as informações sobre o uso das Avaliações Contínuas no sistema do PAAE, demonstrado no capítulo 1, seção 1.7, percebemos divergências nas mesmas, pois o site mostra pouca utilização dessas avaliações, enquanto, na pesquisa, os professores afirmam usar com frequência. Essa divergência de informação pode significar que os

professores estão confundindo e/ou ignorando os tipos e objetivos das avaliações do PAAE.

Outro dado interessante é que no dia a dia da escola, o PAAE é motivo de insatisfação para os professores, já que eles dizem que o programa não faz nenhuma diferença na aprendizagem do aluno. No entanto, ao serem questionados pela pesquisa sobre os benefícios do PAAE na aprendizagem do aluno, as respostas demonstraram que eles reconhecem que o programa traz benefícios, conforme demonstra o gráfico a seguir. As respostas dos professores, assim, parecem refletir apenas o discurso desejado pela SEE/MG.

GRÁFICO 11 – Benefícios do PAAE para a aprendizagem dos alunos considerados pelos professores



Elaborado pela autora. Fonte: questionário da pesquisa de campo

Além de reconhecerem os benefícios do PAAE para a aprendizagem dos alunos, os professores ainda são enfáticos ao afirmarem que o trabalho desenvolvido na escola com o PAAE é feito em consonância com a sua proposta, e dizem saber que há um trabalho a ser desenvolvido na escola com o PAAE. No entanto, os diretores afirmam nas entrevistas que os professores só executam a primeira parte da proposta que vai até a aplicação da avaliação, porque é obrigatório, e que raramente um professor utiliza seus resultados para diagnosticar necessidades de intervenção na aprendizagem dos alunos, seja por

falta de compromisso com o trabalho, seja por falta de tempo. O trecho abaixo é parte de uma entrevista realizada com uma gestora, onde se constata essa afirmativa.

PAAE é um sistema de avaliação que veio para diagnosticar a aprendizagem do aluno e o que o professor está trabalhando. É um trabalho muito sério, mas, infelizmente, nem todos os professores têm compromisso. Na verdade, eu, como gestora, motivo eles. A gente tenta né? Porque existe uma resistência, o professor hoje está muito insatisfeito com a situação em relação à educação, porque ele vê o PAAE como um serviço a mais que ele tem que fazer, no qual a remuneração está muito pouca. Porque na realidade ele tem que trabalhar às vezes 2 ou até 3 empregos para ter uma sobrevivência melhor de vida, e o PAAE é uma atividade a mais para ele (Diretor escola 3).

Ainda sobre o conhecimento do professor a respeito do PAAE, foi perguntado se os itens que compõem as avaliações correspondem ao CBC. Conforme demonstrado abaixo, 48 professores, ou seja, 70% deles consideram essa correspondência apenas parcial.

GRÁFICO 12 – Opinião dos professores sobre a correspondência dos Itens do PAAE com o CBC



Elaborado pela autora. Fonte: questionário da pesquisa de campo

Esse dado é preocupante uma vez que a SEE/MG afirma que todos os itens do PAAE são elaborados a partir do CBC. Se a razão para a existência do programa é justamente auxiliar o professor no trabalho com o currículo, onde ou com quem está o equívoco? A diretora de uma das escolas pesquisadas (que já

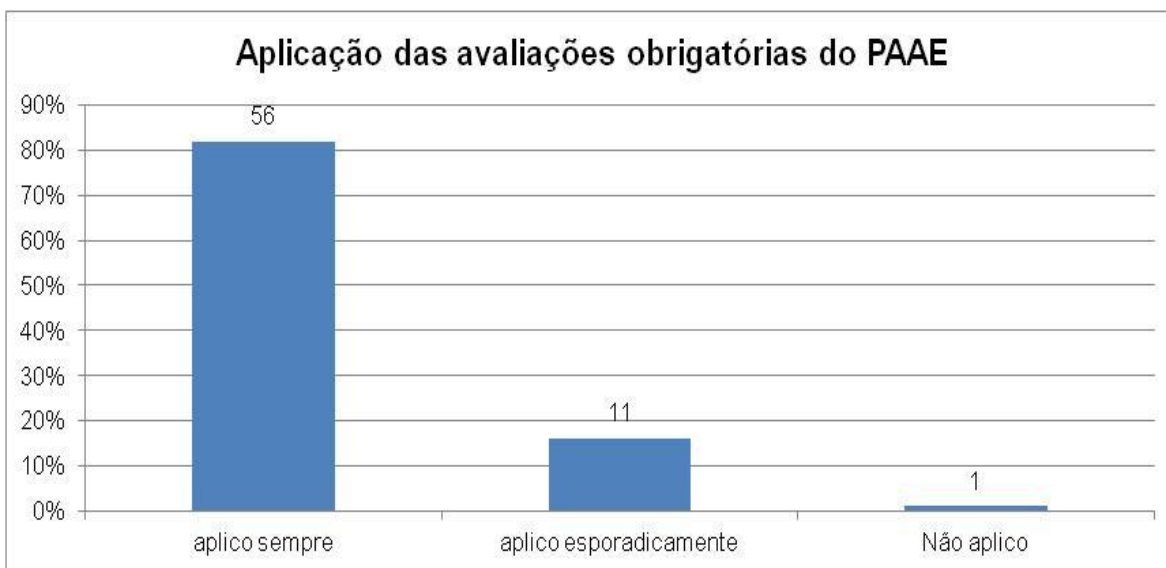
atuou como professora e trabalhou com o PAAE) afirma que o PAAE é uma boa fonte de informação a respeito do que é ensinado e do trabalho desenvolvido na escola. Ela diz que “enquanto avaliação diagnóstica, o PAAE cobra muito o CBC, ele é todo em cima do CBC. E muitas vezes os profissionais em educação eles não, acho que até porque eles não foram capacitados, eles não levam a sério”.

Esta é uma questão que requer atenção, mesmo porque o próximo grupo de dados confirma o descrédito do professor para com as avaliações do PAAE.

Grupo 3: Uso do PAAE

Neste grupo de perguntas, os professores responderam questões sobre a utilização das avaliações obrigatórias do PAAE. Perguntamos se eles aplicam essas avaliações, e as respostas foram majoritariamente afirmativas, conforme gráfico abaixo.

GRÁFICO 13 – Número de professores que aplicam as avaliações obrigatórias do PAAE



Elaborado pela autora. Fonte: questionário da pesquisa de campo

Porém, o fato de aplicarem sempre as avaliações não significa que os resultados estão sendo utilizados para planejar aulas que atendam as necessidades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

De acordo com o que foi apresentado no primeiro capítulo dessa dissertação, o PAAE possui uma estrutura elaborada com objetivos especificamente voltados para dar suporte na aprendizagem do aluno e do professor, no entanto percebe-se que há muita dificuldade e/ou resistência dos professores em lidar com o programa. Essa percepção é visível quando

observamos o próximo gráfico. Cerca de 55% dos pesquisados disseram que utilizam os resultados esporadicamente.

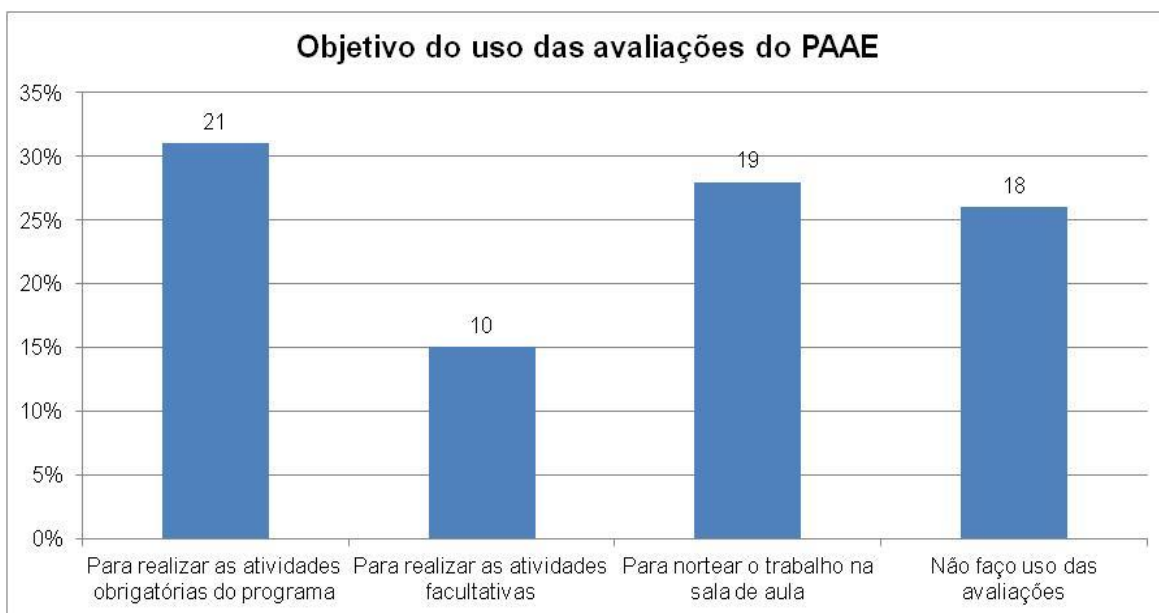
GRÁFICO 14 – Professores que utilizam os resultados das avaliações obrigatórias para o planejamento de ensino



Elaborado pela autora. Fonte: questionário da pesquisa de campo

As respostas representadas no gráfico a seguir também confirmam a hipótese de que a maioria dos professores usa o PAAE apenas para realizar tarefas obrigatórias. Cabe destacar que 18 professores afirmaram não fazer uso nenhum das avaliações obrigatórias, isso corresponde a 26% deles.

GRÁFICO 15 – Os objetivos da utilização dos resultados do PAAE segundo os professores



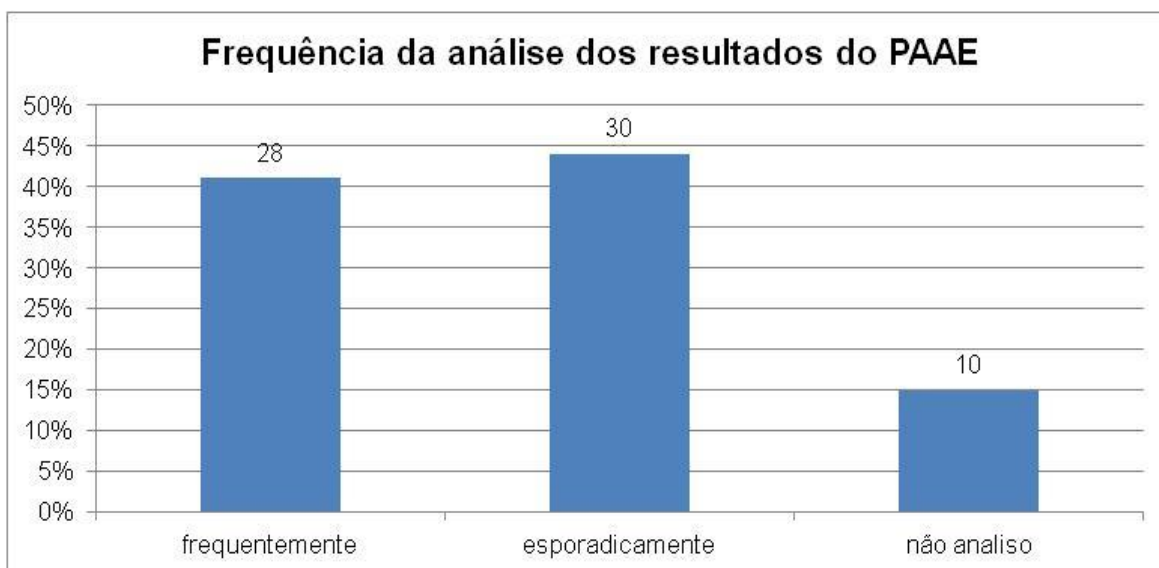
Elaborado pela autora. Fonte: questionário da pesquisa de campo

As últimas informações apresentadas vêm ao encontro com a fala dos gestores entrevistados na pesquisa. Eles afirmam que alguns professores não fazem uso dessas avaliações, conforme pode ser verificado na fala a seguir.

“A gente percebe e eu acho que é em todo lugar tem aquele professor que vê aquilo ali como uma fonte de informação e alternativas pra ele trabalhar, mas tem uns professores que simplesmente desprezam ou ignoram as informações, os resultados que eles obtêm ali”. (Diretor escola 7)

A fala do gestor combinada ao resultado da questão sobre a frequência que os professores analisam os resultados das avaliações obrigatórias não deixa dúvidas de que a proposta do PAAE não tem sido seguida de acordo com as orientações divulgadas. No próximo gráfico está representada a frequência dessas análises, em que 44% dos professores afirmam analisar os resultados das avaliações obrigatórias esporadicamente.

GRÁFICO 16 – Frequência da análise dos resultados das avaliações obrigatórias do PAAE realizadas pelos professores



Elaborado pela autora. Fonte: questionário da pesquisa de campo

Fazer análises dos resultados de avaliações para o acompanhamento da aprendizagem dos alunos é inerente à função do professor. A partir dessas análises, o professor tem condições de decidir os rumos que tomará com os conteúdos da sua disciplina. É para facilitar esse processo que o PAAE foi criado, seu objetivo é diagnosticar, acompanhar e verificar a aprendizagem. Mas para que o programa cumpra seu papel é necessário que o professor faça uso correto do mesmo, ou seja, aplique as avaliações, analise seus resultados e planeje o ensino a partir deles.

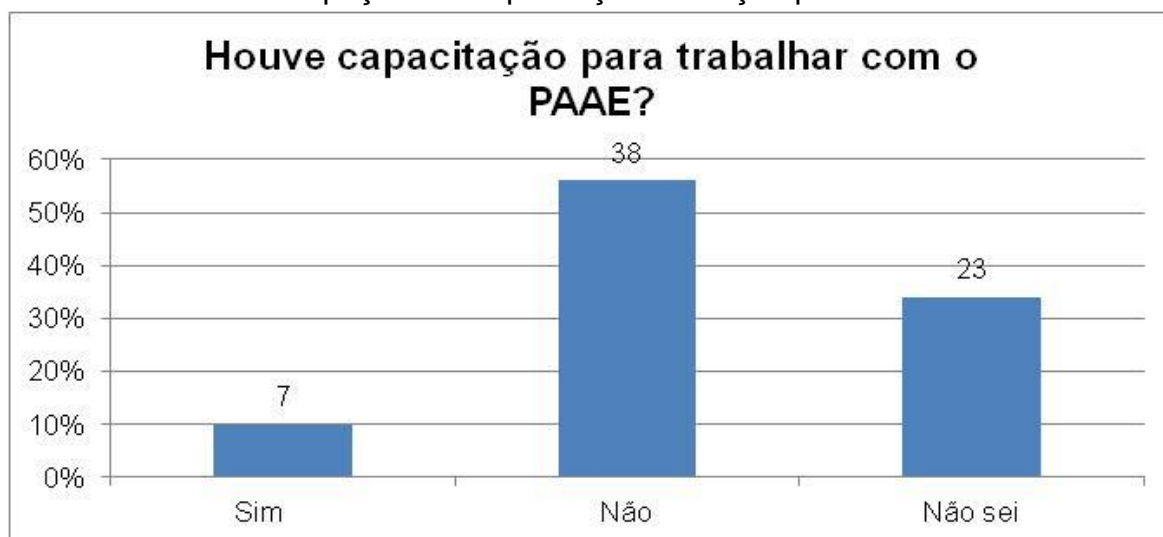
Grupo 4: As capacitações

Nesse grupo de questões, é possível perceber como os professores são orientados para fazerem o trabalho com as avaliações do PAAE. Iniciamos perguntando como as informações sobre o PAAE chegam até eles, e as respostas ficaram bem divididas. Porém, o que chama a atenção é o fato de que o gestor com 24%, é o menos apontado como informante do programa, seguido do especialista que também faz parte da equipe gestora, com 26%. A maioria (38%) dos professores apontou a troca de informações entre eles como sendo o veículo mais utilizado para obterem conhecimento sobre o programa, e 35% disseram que buscam informações por conta própria no site do PAAE.

Geralmente a superintendência faz as reuniões, passa o que é essencial para gente, através também dos encartes que são mandados, os livrinhos, então assim a gente procura ler o máximo que a gente pode, porque também você sabe que a vida do diretor é muito conturbada, é muita coisa para ler, e eu tento como se diz o básico mesmo para a gente sanar as principais dificuldades dos professores (Diretor escola 6).

Esta constatação é muito preocupante no sentido de que o gestor é o principal responsável pelas orientações e o desenvolvimento das ações educativas no espaço escolar, e isso inclui as ações do PAAE. Conforme já descrito no capítulo anterior, a proposta do PAAE prevê que o gestor deve tomar posse do conhecimento sobre todo o processo que envolve o PAAE para ter condições de orientar os trabalhos na escola dando o suporte necessário aos professores. É preciso que o gestor ajude os professores a conhecer profundamente a proposta do PAAE para que os mesmos cheguem a conclusões conscientes sobre o programa. As respostas para a questão da capacitação, representada abaixo, é uma confirmação de que os gestores não estão orientando os professores para o uso correto do PAAE. Mais de 50% dos entrevistados disseram que não houve capacitação e foram unânimes ao afirmarem que nunca participaram de uma formação promovida pela SEE/MG.

GRÁFICO 17 – Participação em capacitação/formação para o uso PAAE



Elaborado pela autora. Fonte: questionário da pesquisa de campo

O gestor escolar tem um papel importantíssimo nesse processo. Segundo o entendimento da SEE/MG, é através dele que os professores recebem as informações a respeito do PAAE. Se ele não estiver bem informado sobre o objetivo do programa e convencido da necessidade de buscar alternativas de

melhorias para a aprendizagem dos alunos, dificilmente seus professores trabalharão nesse sentido. É necessário que o gestor escolar busque de todas as formas possíveis estar a par do processo do PAAE para que possa, então, orientar os professores no uso correto do programa, inclusive do sistema operacional, como apresentado no grupo a seguir.

Grupo 5: O sistema do PAAE

O sistema operacional do PAAE também foi contemplado pela pesquisa. Foi pedido para que os professores apontassem os problemas enfrentados no sistema para realizar as atividades propostas pelo programa. Foram vários os apontamentos, conforme ilustração abaixo, porém, 40% dos entrevistados disseram não ter problemas para operar o sistema.

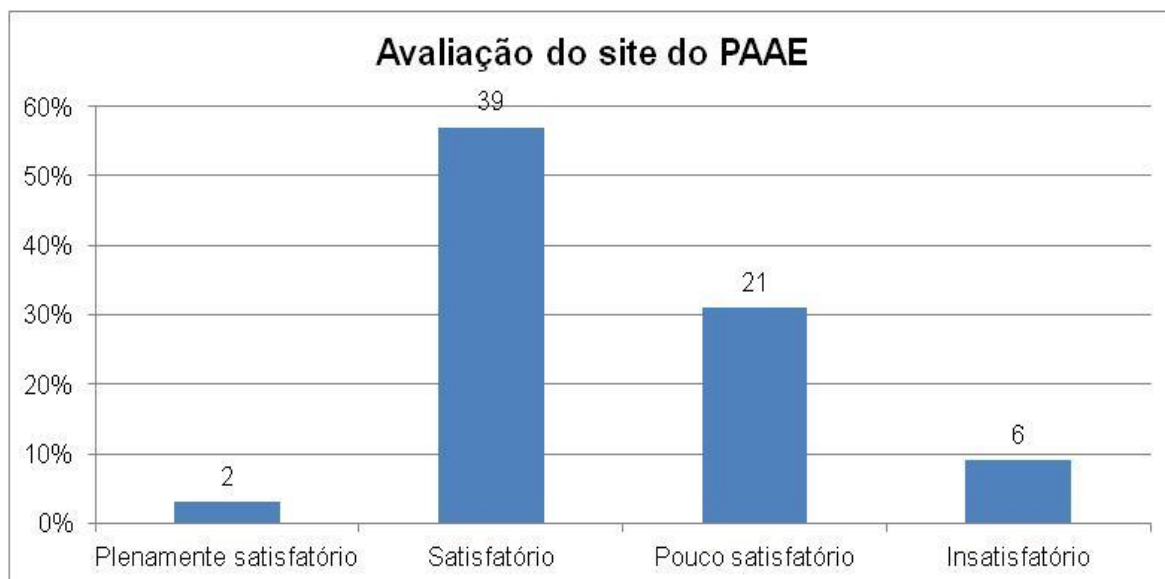
GRÁFICO 18 – Problemas enfrentados pelos professores na operacionalização do PAAE



Elaborado pela autora. Fonte: questionário da pesquisa de campo

Informação que condiz com o próximo questionamento, onde a avaliação do site do PAAE foi bastante positiva.

GRÁFICO 19 – Avaliação dos professores ao site do PAAE



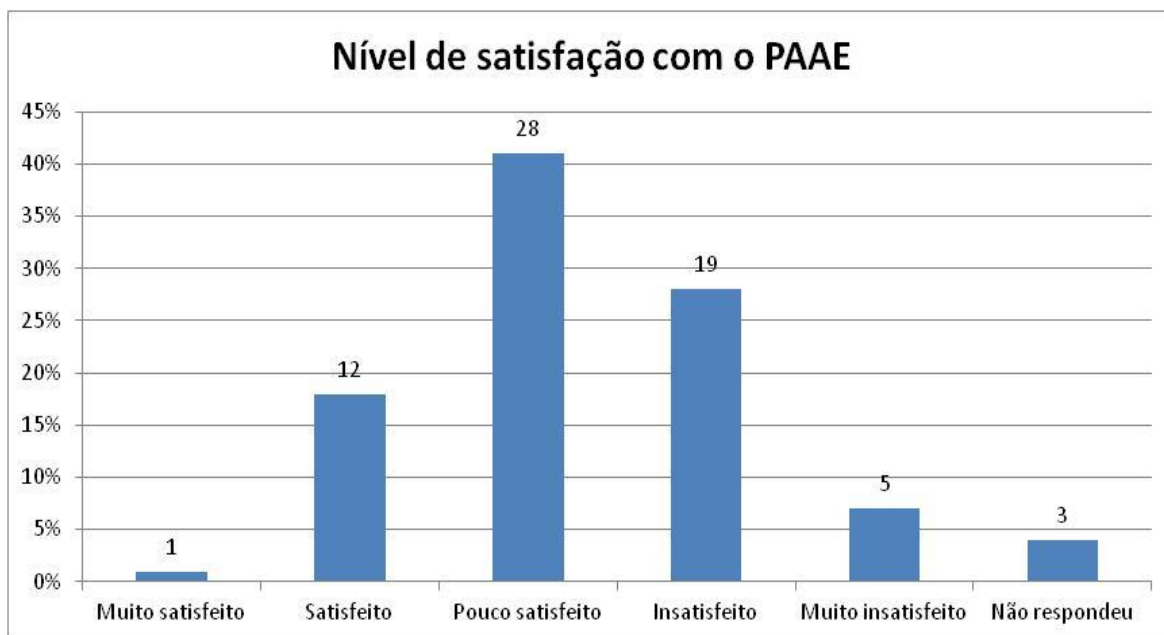
Elaborado pela autora. Fonte: questionário da pesquisa de campo

Em relação ao sistema operacional do PAAE, os professores demonstraram estar satisfeitos. Fato que não se repete quando perguntados sobre a satisfação na utilização do programa, assunto que entrou no próximo grupo de questões.

Grupo 6: Satisfação com o uso do PAAE

Neste grupo, a pesquisa quis saber a opinião dos professores sobre o uso do PAAE. Ao serem questionados sobre o nível de satisfação com o programa, 41% dos professores se declararam pouco satisfeitos. Os insatisfeitos somaram 28% e os que disseram satisfeitos representam 18%. Esses dados podem ser observados no gráfico a seguir.

GRÁFICO 20 – Nível de satisfação dos professores com o PAAE



Elaborado pela autora. Fonte: questionário da pesquisa de campo

Já o próximo gráfico revela que a maioria dos professores pesquisados considera o PAAE um programa razoável, o que pode significar que eles visualizam alguma possibilidade de trabalho com o mesmo.

GRÁFICO 21 – O que os professores pensam sobre o PAAE



Elaborado pela autora. Fonte: questionário da pesquisa de campo

A relação das informações desses dois últimos questionamentos, leva a considerar que talvez o problema com o PAAE esteja mais voltado para certa resistência dos professores do que falta de entendimento do mesmo

Diante dessas respostas, podemos concluir que a suspeita de rejeição ao programa foi confirmada, pois as opiniões são divergentes, ora os professores concordam com o programa, ora discordam, em outros momentos eles também demonstram equívocos em relação aos objetivos das avaliações. Esses resultados indicam certa má vontade por parte dos professores para com o PAAE e isso leva a rejeição sem ao menos buscar informações a respeito do mesmo.

A insatisfação demonstrada pelos professores ao programa dificulta analisar se o PAAE consegue alcançar seu objetivo. Além de diagnosticar as necessidades na aprendizagem dos alunos, o programa também se propõe a apontar as dificuldades e/ou domínios do professor em relação aos conteúdos que ele ministra. As avaliações do PAAE tem a intenção de possibilitar ao professor um acompanhamento contínuo do desenvolvimento do seu trabalho, porém, a rejeição em utilizar os recursos do programa impede o desenvolvimento das ações propostas, conseqüentemente não surtindo resultados que possam indicar a eficácia do mesmo.

Na próxima seção, será realizada uma reflexão sobre a importância das avaliações nas escolas.

2.2 – Reflexão teórica sobre a prática e o uso dos resultados das avaliações nas escolas

A descrição do caso, no capítulo anterior, apontou para o fato de que os resultados das avaliações do PAAE não estão sendo utilizados pelos professores do 1º ano do Ensino Médio como instrumentos de apoio e reflexão sobre a aprendizagem, nem tão pouco para mudança nas práticas docentes de forma a contribuir para a adoção de ações pedagógicas mais eficazes para o desenvolvimento das habilidades mínimas a serem consolidadas pelos alunos.

No entanto, a não utilização dos resultados das avaliações com intuito diagnóstico e formativo para mudanças de posturas em relação ao ensino e a aprendizagem, não é um privilégio do PAAE. Professores às vezes, resistem a essa utilização, seja nas avaliações internas da escola, seja nas externas, sendo as últimas as que mais provocam resistências. Esse sentimento pode estar relacionado ao fato de conhecerem pouco sobre as possibilidades que as

avaliações apontam para o entendimento do processo de aprendizagem em que se encontra cada aluno, ou turma avaliada. Nesse sentido, Lück argumenta que:

compreender o papel e os mecanismos da avaliação de resultados educacionais, tanto em âmbito externo, realizado pelos sistemas de ensino, como no interno, realizado pelas escolas, constitui-se em condição fundamental para definir qualificações que tornam as escolas mais eficazes (LÜCK, 2009, p.56).

Pedro Demo (2000), estudioso da educação, afirma que há um paradoxo vivido pelo sistema educacional, em que, os professores não estão acostumados a receber críticas e sim a fazê-las, talvez, por isso, seja tão difícil para eles aceitarem o trabalho com as avaliações, uma vez que estas, de certa forma, expõem suas fragilidades enquanto profissionais e exigem dos mesmos, novas posturas em relação ao ensino. O autor exemplifica essa dificuldade dos professores:

Pouco vale criticar sem propor; quando se exige proposta e percebe-se que não se tem, experimenta-se o desespero de quem se sente nu. A pedagogia se habituou a falar alto, sobretudo a prometer a transformação histórica, mas, quando colocada contra a parede, tudo que sai é crítica desconexa, exacerbação mental, gritaria desorganizada; todos defendem o projeto pedagógico, mas poucos - quase ninguém - o tem elaborado, resultando sempre em discussões alongadas e inúteis, tendo como passo final e certo jamais chegar a beneficiar o aluno, até porque não se chega a lugar nenhum (DEMO, 2000, p. 26).

O histórico da educação mostra que, durante muito tempo, o processo de ensino ficou concentrado na figura do professor, por entender que assim estaria valorizando o conhecimento, enquanto o processo de aprendizagem permanecia dissociado do processo de ensino. Esse fator contribuiu para que o professor se sentisse confortável na situação, o que justifica sua dificuldade em aceitar mudanças. Porém, os novos conhecimentos e teorias educacionais, jogaram por terra esses paradigmas, indicando a necessidade de cessar a dicotomia entre as duas unidades, provocando uma ressignificação do ensino e da aprendizagem, e exigindo mudanças na postura do professor, principalmente no que tange a sua formação. Pimenta (2005, p.26) sustenta a crença de que “o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação”. A afirmativa do autor evidencia que a teoria é fundamental na formação docente. A

apropriação desses saberes amplia pontos de vista e ampara tomada de decisões mais assertivas, além de levar o docente ao entendimento das novas demandas da educação.

Nesse cenário, a avaliação é uma dessas demandas, portanto, digna de estudos e entendimento no contexto educacional. A avaliação se apresenta como instrumento indicativo das necessidades educativas, subsidiando as ações planejadas a partir dos seus resultados, passando a ter, em grande medida, as funções diagnóstica e formativa do processo, contrariando os modelos de avaliações seletivas e excludentes a que os professores estavam acostumados.

Porém, Luckesi, em entrevista concedida ao Jornal do Brasil (2000), chama a atenção para o fato de ainda nos depararmos com situações avaliativas tradicionalistas e totalmente autoritárias em nome do rigor de um processo seletivo futuro.

Muitas vezes, os professores justificam seu autoritarismo, nas práticas examinatórias, frente a possíveis exigências do mercado. Por exemplo, muitos diretores de escolas e professores dizem que, na prática examinatória do Ensino Médio, torna-se necessário ser bastante exigente e rigoroso com os alunos na medida em que eles deverão se submeter a uma experiência bastante difícil, que é o vestibular. Em nome disso, elaboram provas parecidas com as do vestibular para, dizem eles, treinar os alunos para essa tarefa. Mas, com essa prática, ameaçam os alunos e os submetem a tormentos exacerbados e desnecessários, em nome de uma exigência externa. (...)

A aprendizagem dos conteúdos não é a mais verdadeira e significativa, mas sim para o vestibular. Os vestibulares, aparentemente, trabalham com as qualidades e as habilidades dos adolescentes, mas, de fato, eles trabalham com a seleção, na medida em que os poderes públicos e privados não são capazes de atender à demanda social existente de ensino superior.

De acordo com Furlan (2007), a função da avaliação é ajudar a construir a aprendizagem e a interferir ativamente em uma situação em curso. Portanto, não é treinar o aluno, é utilizar resultados como forma de enriquecer conhecimentos. Para tanto, faz-se necessário conhecer o processo e perceber, na avaliação, indicadores de intervenção.

Em entrevista concedida à revista Aprender a Fazer (2005), Luckesi afirma que:

O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico e reorientação da aprendizagem tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se tenha à frente. E, assim sendo, a avaliação exige um ritual de procedimentos, que inclui desde o estabelecimento de momentos no tempo, construção, aplicação e contestação dos resultados expressos nos instrumentos; devolução e reorientação das aprendizagens ainda não efetuadas. Para tanto, podemos nos servir de todos os instrumentos técnicos hoje disponíveis, contanto que a leitura e interpretação dos dados seja feita sob a ótica da avaliação, que é de diagnóstico e não de classificação. O que, de fato, distingue o ato de examinar e o ato de avaliar não são os instrumentos utilizados para a coleta de dados, mas sim o olhar que se tenha sobre os dados obtidos: o exame classifica e seleciona, a avaliação diagnóstica e inclui.

A defesa dos dois autores em relação a uma avaliação que constrói a aprendizagem confirma a ideia de que, o processo avaliativo não deve seguir padrões rígidos, mas ser determinada por dimensões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e até mesmo políticas, diretamente relacionadas ao contexto em que se insere.

Se referindo às funções da avaliação, Luckesi (2001) aponta a função ontológica, que é a função de diagnosticar, como a base para tomadas de decisões coerentes, e alerta que esta deve encaminhar os atos subsequentes, para que se alcance resultados positivos.

É nessa dimensão que o PAAE se apoia: sua função é ser ferramenta diagnóstica da aprendizagem e parceiro do professor no sentido de interpretar e direcionar o ensino, encaminhando os atos subsequentes conforme citado pelo autor. O fato de ser um programa de avaliações internas, portanto, possibilita rapidez de resultados, permite aos professores corrigir falhas imediatas no percurso de cada disciplina, tornando o ato de avaliar um ato que se relaciona diretamente com o ato de analisar os resultados alcançados e este com o planejamento de ações interventivas. Esta relação se estreita com a produção de juízos de valor sobre os dados levantados e a utilização dos mesmos na busca por resultados que se pretende chegar através da proposição e direcionamento de ações, observando as necessidades de cada realidade escolar. Dessa forma, o ato de avaliar cumpre suas funções diagnóstica e formativa, justificando a necessidade de avaliar defendida por Gadotti (1984).

Avaliação é inerente e imprescindível, durante todo processo educativo que se realize em um constante trabalho de ação-reflexão, porque educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente (GADOTTI, 1984, p.90).

Para recriar o mundo, o aluno primeiro deverá recriar seu saber. Reconstruir o saber só possível, segundo Demo (2004), com base no que se já conhece dos saberes disponíveis e de nossa cultura. O autor afirma que a aprendizagem é dinâmica e reconstrutiva, ela ocorre de dentro para fora. Ou seja, não são os estímulos externos que se impõem ao sujeito, e sim ele que os capta e interpreta, num constante processo de reconstrução e aprendizagem. Sendo assim, o aluno não pode simplesmente permanecer reproduzindo conhecimento que não é dele nas avaliações.

Partindo dessa premissa, é importante que o professor se conscientize do seu papel no processo de aprendizagem. É preciso que ele possibilite ao aluno as oportunidades para a reconstrução do conhecimento socialmente produzido. Demo (2004, p. 24) afirma que é "função precípua do professor cuidar da aprendizagem do aluno, com afinco, dedicação, continuidade e persistência". O autor afirma ainda que o termo "cuidar" é enorme, complexo e contém a perspectiva humana da atenção emancipatória.

Nesse sentido, fica evidente que não basta ao professor levar conteúdos para a sala de aula, é preciso muito mais, relacionar esses conteúdos ao contexto dos alunos, observar as individualidades e atendê-las são ações que devem fazer parte do cotidiano do professor para que a aprendizagem aconteça.

O trabalho com o PAEE pode ajudar os professores a cumprir essas tarefas. Ao analisar a situação da aprendizagem dos alunos através dos resultados das avaliações, é possível mapear as fragilidades e direcionar o ensino a partir do que já está estabelecido, ou seja, é possível perceber o que o aluno já sabe e o que ainda precisa aprender. A consciência das necessidades dos alunos indica ao professor como, onde e porque ele deve atuar para atendê-los. De acordo com Silva (2004), quanto mais o professor conhecer as formas como os alunos aprendem, melhor será sua intervenção pedagógica. Para o autor:

Conduzir a avaliação nesse contexto implica reflexão crítica sobre a prática, no sentido de diagnosticar seus avanços e dificuldades

e de possibilitar uma tomada de decisões sobre as "iniciativas cabíveis". Portanto, avaliar não é apenas constatar, mas, sobretudo analisar interpretar, tomar decisões e reorganizar o ensino (SILVA, 2002, p.42).

Nesse processo, a avaliação ocupa um espaço especial e essencial no conjunto das práticas pedagógicas. Ela possibilita aos envolvidos a obtenção de informações sobre a realidade do ensino e da aprendizagem desenvolvidos na escola e favorece as tomadas de decisão para superação de dificuldades apresentadas.

Sendo a avaliação um processo pertencente à ação pedagógica, é importante refletir e reconhecer sua natureza acolhedora, interativa e inclusiva, sabendo que conforme, a concepção adotada, poderá ainda influenciar a crítica para as transformações na escola, no currículo e nos programas, tornando-se uma constante no processo educacional, envolvendo, além do desempenho do aluno, outros elementos considerados importantes para expressão de um sistema educacional de qualidade.

Nessa perspectiva, a SEEMG criou o PAAE, uma política de avaliação da aprendizagem que se constitui em instrumento diagnóstico e formativo, que busca auxiliar as escolas na melhoria do padrão de aprendizagem dos alunos, conferindo a elas (escolas) a responsabilidade pelo o processo de execução, coordenação e gestão dos seus resultados, oportunizando, à equipe escolar, a análise e interpretação desses resultados para a busca de ações exequíveis, capazes de sanar as deficiências apontadas, estejam elas relacionadas à dificuldade de aprendizagem dos alunos, à dificuldade de ensinagem do professor ou mesmo à compreensão da proposta curricular vigente.

Nesse sentido, os procedimentos avaliativos do PAAE convocam a escola a fazer reflexões sobre a sua prática pedagógica de forma a propor estratégias de intervenções educativas que causem impactos positivos na prática do professor e na aprendizagem dos alunos. Todo o processo é realizado de forma independente pela unidade escolar, para atender às especificidades de cada uma. Dessa forma, o PAAE auxilia a escola a cumprir as orientações para uso positivo dos resultados da avaliação, conforme orientado por Grosbaum (2001).

- Ajudar os alunos a serem bem-sucedidos na escola e a terem acesso a todas as oportunidades educacionais disponíveis;

- Capacitar os professores que precisam se atualizar quanto aos conteúdos ou aos métodos de ensino;
- Diagnosticar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem e tomar decisões para superá-las, sem medo de inovar;
- Maximizar os resultados escolares, fornecendo aos alunos experiências de aprendizagem interessantes, nas quais possam adquirir conhecimentos relevantes e exercitar suas habilidades intelectuais;
- Fazer da escola uma comunidade de aprendizagem.

(GROSBAUM, 2001, p.100)

É importante ressaltar que as teorias de ensino e de aprendizagem aliadas à avaliação, têm se revelado como indicadores da qualidade do ensino, o que reforça a necessidade de os professores se apropriarem cada vez mais desses conhecimentos para repensar suas práticas. Não é mais possível rejeitar o uso dos dados das avaliações externas e internas na escola, esse é um saber que está posto e o professor precisa integrá-lo a sua rotina. Dessa forma, ele terá condições de saber o que, por que, para que e como ensinar, saberá que quem avalia também aprende e tem mais condições de ressignificar o seu trabalho, de reconstruí-lo e de elevá-lo a outro patamar de qualidade.

O papel do professor é essencial para que o uso dos resultados das avaliações seja positivo, porém, ele não está sozinho neste processo, já que a equipe gestora da escola deve ter participação ativa para subsidiar seu trabalho. O gestor é responsável pelo desenvolvimento do trabalho na escola. É através dele que a SRE pode atuar junto aos professores para auxiliá-los. É sobre essa relação que a próxima seção irá tratar.

2.3 – A gestão democrática e sua relação com as avaliações escolares

As mudanças propostas na LDB para a educação brasileira trouxeram, como uma de suas consequências, a exigência de um novo perfil de liderança para o ambiente escolar. Diferentes daquelas até então existentes, em que se aceitava e agia nas escolas com modelos de organizações pré-estabelecidos, nesses, o bom diretor era aquele que cumpria as suas obrigações plenamente, garantindo que a escola caminhasse de acordo com a determinação do órgão superior. Assim, o diretor geria uma clientela homogênea, onde quem não se

adequasse ao sistema seria banido, com sua expulsão explícita ou sutil da escola. Sobre esse tipo de organização, Lück lembra que:

Até bem pouco tempo, o modelo de direção da escola, que se observava como hegemônico, era o de diretor tutelado dos órgãos centrais, sem voz própria, em seu estabelecimento do ensino, para determinar os seus destinos e, em consequência, desresponsabilizado dos resultados de suas ações e respectivos resultados. Seu papel, nesse contexto, era o de guardião e gerente de operações estabelecidas em órgãos centrais. Seu trabalho constituía-se, sobretudo, em repassar informações, controlar, supervisionar, dirigir o fazer escolar, de acordo com as normas propostas pelo sistema de ensino ou pela mantenedora (LÜCK, 2000,p.13).

A partir do final dos anos de 1980, com a promulgação da Constituição Federal e a sequente aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, começa o movimento para instituir uma gestão mais democrática na educação. A nova concepção veio com o objetivo de, além de romper com o modelo autoritário, buscar junto à sociedade a parceria para tomadas de decisões e sua atuante participação na vida escolar. Inicia-se, então, o modelo de gestão compartilhada, com a distribuição da responsabilidade pelas questões do ensino com todos os atores envolvidos com a educação, criando, dessa forma, uma autonomia para decisões da escola que visem garantir uma educação de qualidade.

Dessa forma, notam-se mudanças no papel do gestor das escolas públicas, onde a profissionalização desse educador se traduz em ações mais planejadas e organizadas para a administração escolar. O gestor começa a ser um profissional articulador entre a consciência educativa e a comunidade escolar pela melhoria da educação e, conseqüentemente, melhoria da sociedade como um todo. Nessa perspectiva, Ferreira acredita que:

A gestão democrática da educação, enquanto construção coletiva da organização da educação, da escola, da instituição, do ensino, da vida humana, faz-se, na prática, quando se tomam decisões sobre todo o projeto político pedagógico, sobre as finalidades e objetivos do planejamento dos cursos, das disciplinas, dos planos de estudos, do elenco disciplinar e os respectivos conteúdos, sobre as atividades dos professores e dos alunos necessárias para a sua consecução, sobre os ambientes de aprendizagem, recursos humanos, físicos e financeiros necessários, os tipos, modos e procedimentos de avaliação e o tempo para sua realização (FERREIRA, 2006, p. 310).

Isso quer dizer que, compartilhando responsabilidades, o diretor deixa de ser o centro do poder de decisão e passa a ser gestor escolar, um agente mediador da comunidade escolar, onde sua liderança estimula a participação coletiva de forma a garantir a qualidade e equidade no processo educativo, tornando-se, então, um profissional mais comprometido com as necessidades da comunidade, se aproximando do perfil do gestor que atende às exigências da nova gestão escolar, que, para Lück (2009):

constitui uma dimensão e um enfoque de atuação em educação, que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem dos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade complexa, globalizada e da economia centrada no conhecimento (LÜCK, 2009, p.24).

Na visão da autora, o conceito da gestão escolar se preocupa com o sucesso do aluno, com a melhoria do ensino e de toda a instituição. Ela ainda chama a atenção para o fato de que, entre as dimensões que envolvem a gestão escolar, pedagógica, administrativa e financeira, a pedagógica é a mais importante, pois:

Está mais diretamente envolvida com o foco da escola que é o de promover aprendizagem e formação dos alunos(...). Constitui-se como a dimensão para a qual todas as demais convergem, uma vez que esta se refere ao foco principal do ensino que é a atuação sistemática e intencional de promover a formação e a aprendizagem dos alunos, como condição para que desenvolvam as competências sociais e pessoais necessárias para sua inserção proveitosa na sociedade e no mundo do trabalho, numa relação de benefício recíproco. Também para que se realizem como seres humanos e tenham qualidade de vida (LÜCK, 2009, p. 95).

Nesse sentido, é necessário ter em mente que o trabalho desenvolvido na escola deve ser pautado pela articulação dos três tipos de gestão, onde uma seja complementada pela outra, mas a gestão pedagógica deverá ser reconhecida como o eixo condutor para planejamento das ações escolares.

Como consequência das mudanças promovidas no ambiente escolar com a redemocratização do ensino, surge o aumento da responsabilidade do gestor com a aprendizagem do aluno. Essa responsabilidade é intensificada na medida em que as avaliações institucionais aparecem como meios para mensurar a aprendizagem. Essa nova realidade exige do gestor e sua equipe novas posturas em relação ao ensino e à aprendizagem. Sendo necessário agora apresentar resultados, ou seja, o aluno precisa aprender.

Para assegurar que o aluno tenha as condições mínimas de conhecimentos para fazer os testes, a escola e seus atores têm como aliada as avaliações internas, instrumentos importantes para aferição da aprendizagem. Os seus resultados demonstram o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas e colocam os atores envolvidos no processo, responsáveis pela busca de soluções que atendam às necessidades de aprendizagens apontadas pelos alunos, exigindo um constante (re) pensar o ensino.

Nesse sentido, a avaliação interna se torna um poderoso instrumento a serviço da qualidade do ensino, uma parceira da gestão pedagógica, pois ela ajuda, entre outros a: a) identificar o que os alunos sabem e/ou deixam de saber, b) repensar a capacitação docente, c) modificar os métodos de ensino empregados, d) centrar esforços naquilo que demonstrou ser mais difícil de aprender. Tudo em prol de um trabalho eficaz e eficiente, para que todos os alunos tenham sucesso na vida escolar e, conseqüentemente, nas avaliações.

O desafio da equipe passa a ser o de descobrir o ponto de partida do ensino para atender às necessidades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Nessa perspectiva, os resultados das avaliações internas aparecem como sinalizador do caminho a ser trilhado. Essas avaliações começam a apontar as dificuldades dos alunos à medida que professores, gestores e secretarias de ensino se debruçam para analisar seus resultados e a entender o que eles significam. A partir desse estudo, é possível planejar o destino do ensino.

Com esse entendimento, o gestor tem outro desafio pela frente, o de mobilizar e envolver a equipe na busca de alternativas para alcançar o objetivo de ensinar de forma efetiva.

À medida que estudos e pesquisas avançam a respeito do uso das avaliações internas para diagnóstico da aprendizagem, programas e projetos

institucionais aparecem para auxiliar o trabalho com o ensino na escola. Nesse momento, é crucial que o gestor, além de ter habilidade para lidar com grupos heterogêneos, tenha conhecimento das propostas desses programas para fazer a equipe entender seus objetivos e utilizar seus recursos de forma eficaz. A adesão consciente do gestor aos programas evita recusas da equipe e facilita o entendimento das propostas para que o desenvolvimento do trabalho seja consistente.

No caso do PAAE, que é um programa de avaliação interna com o propósito de auxiliar no diagnóstico da aprendizagem dos alunos e no suporte das práticas pedagógicas, conforme resultado da pesquisa de campo, percebemos que não é assim que ele tem sido percebido no ambiente escolar, pelo contrário, é grande a dificuldade dos gestores em passar para as equipes os reais objetivos do programa. A má interpretação do programa leva a rejeição do mesmo. A falta de conhecimento do gestor em preparar sua equipe para desenvolver os trabalhos escolares pode causar resistência como a vista em nosso estudo.

A preparação antecipada do gestor evitaria situações como a encontrada na pesquisa, em que o aparente desconhecimento do gestor sobre os objetivos do PAAE, dificulta se posicionar frente ao fato dos professores se esquivarem de lecionar nas turmas do 1º ano do Ensino Médio, para não terem que trabalhar com as avaliações do PAAE.

O PAAE é um sistema que o governo criou pra monitorar as escolas e monitorar os professores e os professores não pegaram, não pescaram isso ainda. Quer dizer, foi um programa inteligente e que precisa ser aprimorado, (...) tá na hora do governo pensar em alguma coisa, de premiar os professores que cresceram entre a primeira avaliação e a segunda avaliação, dar um prêmio. Com isso, acho que vai motivar os professores que tem mais experiência, mais antigos a dar aula para o 1º ano. O que acontece é que os professores mais antigos e que têm mais experiência eles querem escolher o 3º ano do ensino médio, eles querem escolher também o 2º ano, o 1º ano é daquele professor em início de carreira que não tem experiência, não tem nada, sobra aquilo pra ele, como sobra e ele tem que pegar. Agora eu tenho certeza que se tivesse uma premiação, uma valorização, os professores mais inteligentes, mais capacitados, mais preparados, eles iam querer dar aula para o 1º ano (Diretor escola 1).

Para evitar esse tipo de postura, é fundamental capacitar os gestores para que consigam estimular e mobilizar as pessoas para o desenvolvimento

consciente do trabalho pedagógico e para que produzam resultados escolares satisfatórios.

Nesse sentido, faz-se necessário rever a forma como as capacitações do PAAE têm sido oferecidas, por mais que a intenção seja a de capacitar o gestor e estes a sua equipe, se o gestor não estiver em condições de absorver os conhecimentos, ele também não terá condições de modificar a postura do professor para entender que o propósito do programa é ajudar na melhoria do ensino. Mudar a postura em relação ao PAAE pode representar também a mudança na forma de gerir a escola. Essa mudança deve começar adotando a gestão compartilhada como forma de dividir responsabilidades e decisões.

Uma escola onde a gestão é compartilhada e todos se envolvem nas questões da aprendizagem não teme a avaliação, porque tem a consciência da necessidade de rever sempre o ensino. Reconhecendo os problemas, eles poderão ser enfrentados e a avaliação é a norteadora desse processo. Conforme descrito por Grosbaum (2001):

A avaliação deve ser vista como instrumento importante da gestão escolar. Ela mostra os pontos frágeis do ensino ministrado aos alunos, permitindo que novas formas de ensinar sejam elaboradas. Auxilia na identificação dos docentes que estão precisando de atualização profissional e pode subsidiar a definição de metas que a escola se propõe a alcançar no projeto pedagógico. Usada dessa forma, ela é tanto tarefa pedagógica como administrativa, atividade capaz de promover o sucesso da aprendizagem e a permanência bem-sucedida de alunos na escola (GROSBAUM, 2001, p.107).

No entanto, para que o trabalho com as avaliações, assim como com qualquer outro trabalho escolar seja efetivado, é necessário planejamento. Lück, (2000), aponta o planejamento como sendo um “(...) esforço disciplinado e consistente destinado a produzir decisões fundamentais e ações que guiem a organização escolar em seu modo de ser e de fazer, orientado para resultados com forte e abrangente visão de futuro” (LÜCK, 2000, p.16). Ou seja, para gerir e transformar a escola faz-se necessário ter um planejamento capaz de explorar condições favoráveis e de apontar caminhos para alcançar os seus objetivos. No caso das avaliações do PAAE, é fundamental que o gestor participe do processo e encaminhe os trabalhos de forma planejada para que a equipe sinta segurança e motivação para desenvolver as ações e encontrar possibilidades a partir delas.

Para construir um planejamento e conseguir desenvolvê-lo, é preciso contar com a participação de pessoas motivadas e dispostas a enfrentar desafios. É papel do gestor incentivar a equipe escolar, conscientizando-a da necessidade de usar corretamente as avaliações e o compromisso com a aprendizagem de todos os alunos. Validando, assim, o pensamento de Cury (2007) sobre a gestão educacional:

(...) gerar é produzir o novo e gerar é crescer junto. Gerar é um ato pelo qual se traz em si e dentro de si algo novo, diferente: um novo ente. Isso significa que o gestor não pode ter um contrato com a desesperança. A gestão implica um ou mais interlocutores com os quais se dialoga pela arte de interrogar e pela paciência em buscar respostas que possam auxiliar no governo da educação segundo a justiça. Nesta perspectiva, a gestão implica o diálogo como forma superior de encontro das pessoas e solução dos conflitos (CURY, 2007) ²⁷.

Gestar, como bem definido por Cury (2007), é uma constante busca de soluções para resolução de problemas, onde as parcerias se fazem essenciais. Nesse sentido, o PAAE se torna um parceiro para auxiliar o gestor e equipe escolar no direcionamento das ações educacionais articuladas à avaliação escolar, diagnosticando as dificuldades e fundamentando o planejamento de intervenções pedagógicas que visem à melhoria do ensino e da aprendizagem. Pelo fato de estar vinculado aos conteúdos curriculares básicos e obrigatórios, o PAAE torna-se um instrumento capaz de orientar os processos internos de avaliação da aprendizagem escolar e o uso positivo de seus resultados na escola.

Na seção seguinte, serão tecidas algumas considerações sobre os resultados aqui expostos.

2.4 – O uso do PAAE nas escolas estaduais de Ensino Médio da SRE Uberlândia – considerações após análise da pesquisa de campo

No início desta dissertação, foi sinalizado que seu objetivo era verificar como os professores do 1º ano do Ensino Médio estão utilizando o PAAE nas escolas estaduais jurisdicionadas à SRE de Uberlândia, tendo como propósito responder à seguinte questão-problema: as informações transmitidas (repassadas) aos atores escolares sobre o PAAE estão sendo apropriadas por

²⁷ www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/65.pdf Acesso em 29/09/14.

eles de forma adequada e suficiente para a utilização do programa de acordo com suas propostas?

Para nortear o trabalho, foram levantadas algumas indagações secundárias, que, após a exposição e a análise da pesquisa de campo, serão agora respondidas.

A primeira questão levantada foi: o gestor escolar compreende a proposta do programa?

De acordo com as respostas nas entrevistas, pode-se afirmar que o entendimento da maioria dos gestores contempla a execução das avaliações, ou seja, eles sabem quando e como aplicar as avaliações, mas não sabem o que fazer com os resultados. Os gestores que têm melhor entendimento sobre os objetivos do PAAE enxergam nele uma possibilidade de melhoria do ensino, porém, não conseguem mobilizar sua equipe para desenvolver um trabalho nesse sentido, e mais de acordo com as propostas. A resistência da equipe ao PAAE dificulta ao gestor propor mudanças em relação ao uso do programa. A afirmativa é confirmada pela fala do diretor da escola 7.

Assim como qualquer avaliação diagnóstica, volto a insistir é importante pra escola porque nos ajuda mesmo que alguns professores ainda têm certa resistência, mas nos ajudam a elaborar o PIP, a elaborar as avaliações e até mesmo remanejar, vamos dizer assim o currículo, não você mudar o currículo mas é saber em que ponto aquele aluno está dentro do CBC (Diretor escola 7).

A segunda questão pontuada foi: de que forma ele (gestor) transmite as informações para a comunidade escolar?

Através das respostas às entrevistas, percebemos que os gestores não fazem esse trabalho, delegando ao especialista da educação que, muitas vezes, também não tem conhecimento suficiente para desenvolver tal ação. Ao serem questionados se preparam os professores para a aplicação das avaliações obrigatórias do PAAE, os gestores deram respostas como:

A gente conversa com os professores, fala tal dia, tal semana vai acontecer mais especificamente preparar, por exemplo, abrir o sistema e mostrar como funciona isso não é feito, à medida que cada professor começa às vezes a usar o sistema, à medida que ele tem alguma dificuldade é que ele recorre à secretaria ou supervisão, a gente apresentar o sistema não é realizado. (Diretor escola 6)

Conforme apontado pelos diretores, não há um trabalho de preparação para o desenvolvimento do PAAE nas escolas, o que faz a próxima questão perder o sentido, pois, se não há preparação, não tem como as informações sobre o programa serem repassadas em compatibilidade com a proposta da SEE/MG.

De acordo com as respostas dos professores ao questionário, eles sabem que há outras atividades a serem desenvolvidas com as avaliações após a aplicação, porém, não as desenvolvem. Em vista disso, questionamos se a operacionalização do PAAE na escola considera como ponto de partida as diretrizes da SEE/MG. A pesquisa mostrou que se considerarmos somente a operacionalização mecânica do sistema, sim, porque, se alimentado com as informações necessárias, o sistema executa a tarefa de interpretar os dados e transformá-los em gráficos. Porém, as diretrizes da SEE/MG são bem mais abrangentes, elas orientam a análise desses gráficos e o planejamento a partir deles.

Outra questão levantada pela pesquisa foi: qual é a visão que os atores das escolas (gestores, professores e alunos) têm sobre o programa.

A negatividade encontrada nas respostas demonstra que maioria dos gestores e professores considera o PAAE perda de tempo e de dinheiro. Os alunos só veem como mais uma prova do governo. Isso confirma a visão da autora sobre o PAAE na escola, exposta na seção 1.7 deste trabalho.

Mesmo demonstrando rejeição ao PAAE, percebemos que os atores escolares consideram alguns fatores positivos no programa, o que responde o questionamento sobre quais os principais benefícios obtidos com o programa. Obtivemos respostas como: ajuda a identificar a necessidade de intervenções na aprendizagem dos alunos; colabora com planejamento do trabalho com o CBC; ajuda a identificar a necessidade de aprimoramento do conhecimento do professor.

No entanto, o reconhecimento de alguns benefícios não parece ser o suficiente para motivar o desenvolvimento do trabalho com o PAAE, pois as respostas, tanto dos professores quanto dos gestores, sobre as dificuldades enfrentadas na operacionalização do PAAE, apontam para o fator rejeição. Fator este que responde a dois outros questionamentos levantados na pesquisa. A

rejeição ao programa não permite que os resultados das avaliações obrigatórias do PAAE sejam utilizados no planejamento das aulas e nem que os professores utilizem as avaliações contínuas do PAAE como suporte do seu trabalho. A pesquisa revelou que as equipes das escolas confundem e até desconhecem a existência da avaliação contínua. Como pode ser verificado na fala abaixo:

Elas são utilizadas para que os alunos possam treinar esse tipo de prova, com o tipo de questão, não só para o PAAE da segunda etapa, pega as da primeira etapa e treina porque ela tem um banco de itens para que ele possa trabalhar e trabalhar aquelas questões e assim esta trabalhando o conteúdo, os professores às vezes comentam com a gente é justamente por isso, é uma preparação para a segunda etapa do PAAE, é uma preparação para o vestibular futuro, para o curso que ele vai fazer, é um tipo do aluno acostumar com aquele tipo de prova que é cobrado em outros cursos (Diretor escola 6).

Diante das constatações que a pesquisa de campo nos possibilitou em relação ao uso do PAAE nas escolas, pode-se concluir que as informações repassadas aos atores escolares sobre o PAAE não estão sendo apropriadas por eles de forma adequada e suficiente para a utilização do programa de acordo com suas propostas.

Conforme descrito na proposta do PAAE, é de responsabilidade do gestor escolar a preparação da sua equipe para o desenvolvimento das ações previstas no programa. O gestor deverá estar a par de todo o processo das avaliações para ser capaz de dar o suporte necessário à equipe em todas as etapas do PAAE, principalmente, no que se refere à utilização dos resultados para identificar necessidades e sugerir melhorias na aprendizagem dos alunos.

Dentre outros aspectos que precisam ser repensados, o presente estudo se concentra na figura do gestor escolar. Para ter condições de desenvolver bem essas atividades, é importante que o gestor seja antes capacitado. A pesquisa identificou falhas nessa preparação do gestor que precisam ser sanadas e, por isso, o próximo capítulo irá apresentar uma proposta de melhoria na capacitação dos mesmos.

3 – PROPOSTAS DE MELHORIA NA CAPACITAÇÃO DOS GESTORES ESCOLARES DA SRE DE UBERLÂNDIA PARA A UTILIZAÇÃO DO PAAE

Conforme definido nesta dissertação, o Programa de avaliação da Aprendizagem Escolar – PAAE é um importante instrumento para averiguação da aprendizagem dos alunos do 1º ano do Ensino Médio nas escolas mineiras. De acordo com os documentos pesquisados sobre o PAAE, o programa se apresenta como uma ferramenta para a busca de melhorias tanto para a prática da avaliação escolar quanto para metodologia de ensino, pois os dados das avaliações propiciam diagnósticos rápidos das turmas e melhora a compreensão, para alunos e professores, da proposta curricular de Minas Gerais, o CBC.

No entanto, os procedimentos indicados para serem realizados no intuito de aproveitar as avaliações do PAAE em favor do ensino não têm sido seguidos pelos atores escolares. A pesquisa de campo confirmou a existência da rejeição ao PAAE nas escolas, conforme hipótese levantada por mim. Porém, para que as alegações saiam do empirismo detectado sobre o conhecimento a respeito do programa, primeiro os profissionais precisam se apropriar dos objetivos e dos recursos que cada uma das avaliações do PAAE oferece. É neste sentido que este capítulo se direciona. Ele será dedicado a reestruturar a forma de capacitação para uso do PAAE já existente, oferecida pela SEE/MG e repassada pela SRE de Uberlândia aos gestores escolares para que estes consigam direcionar o uso do programa pelos professores, como multiplicadores.

Só o conhecimento aprofundado do objetivo de cada uma das avaliações conjugado ao uso adequado dos recursos do sistema poderá dar aos profissionais das escolas condições de avaliar a eficiência do programa, e decidir se o PAAE é ou não uma ferramenta capaz de contribuir para a melhoria do ensino. Contudo, neste momento, nosso objetivo é focalizar o conhecimento e o uso do PAAE, deixando para trabalhos futuros a avaliação da eficiência do programa.

O capítulo 3 será dividido em três seções, sendo a primeira para retomar o caso estudado, a segunda para lembrar a forma como são feitas as capacitações do PAAE atualmente e a terceira para propor a reestruturação dessas capacitações.

3.1 – Retomando o caso estudado

O caso de gestão apresentado nesta dissertação foi analisado no segundo capítulo, norteado pela seguinte questão problema: As informações transmitidas aos atores escolares sobre o PAAE estão sendo apropriadas por eles de forma adequada e suficiente para a utilização do programa de acordo com suas propostas? Esse questionamento foi perseguido a fim de que se percebesse se essa política de avaliação da aprendizagem estava produzindo o resultado esperado que é o de agregar melhorias no desempenho dos professores e no resultado da aprendizagem dos alunos.

Conforme já exposto, o PAAE foi criado apenas para as escolas da rede estadual de Minas Gerais e possui características e objetivos distintos em relação aos outros programas de avaliação existentes no estado, pois não é uma avaliação externa, mas uma avaliação interna, não tendo, portanto, o mesmo rigor na aplicação, podendo ser aplicada várias vezes ao ano, e utilizada para substituir uma das avaliações do calendário escolar, e seus itens podem e devem ser corrigidos e debatidos nas salas de aula. São duas avaliações de aplicação obrigatória e as outras são aplicadas de acordo com a necessidade de cada disciplina.

Segundo a SEE/MG, o PAAE é uma avaliação que possibilita ao professor o acompanhamento contínuo do desenvolvimento do seu trabalho, além de diagnosticar as necessidades na aprendizagem dos alunos, suas avaliações também apontam as dificuldades e/ou domínios do professor em relação aos conteúdos que ele terá que ministrar norteando o seu planejamento. Porém, a existência de entraves na utilização do programa por parte dos professores e gestores escolares, chamou a atenção desta pesquisadora, que coordena o PAAE na Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia. Percebemos que os objetivos do PAAE não estavam sendo alcançados, ou seja, as avaliações não estavam auxiliando o professor no desenvolvimento do ensino na sala de aula conforme a proposta do programa. Essa situação nos fez levantar a hipótese de que as dificuldades apresentadas estavam relacionadas à falta de informações e/ou ao pouco trânsito das mesmas sobre as propostas de cada uma das avaliações do PAAE. Hipótese essa que foi investigada através de uma pesquisa

de campo, realizada em sete escolas de Ensino Médio pertencentes à SRE de Uberlândia.

Tal pesquisa averiguou como as informações relacionadas ao PAAE chegam até o ambiente escolar; e como suas avaliações têm sido utilizadas pelos professores. Para levantar os dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: consultas aos documentos relacionados ao PAAE, questionários destinados aos professores de todas as disciplinas avaliadas pelo PAAE no 1º ano do EM, e entrevista semiestruturada, voltada para os diretores das 7 escolas pesquisadas.

O objetivo geral dessa investigação, portanto, foi analisar a forma como as avaliações do PAAE estão sendo utilizadas dentro das escolas que oferecem o 1º ano do Ensino Médio para que, pautada por elementos concretos, a SRE de Uberlândia possa atuar junto aos atores escolares, de forma mais eficaz, no que se refere ao uso dos resultados do PAAE.

Quanto aos objetivos específicos pontuados, foi possível perceber o baixo entendimento do gestor escolar em relação ao programa e a sua dificuldade em capacitar o professor para a utilização do mesmo. Certificou-se ainda a que a falta de entendimento dos professores sobre o PAAE traz como consequência a rejeição pelo programa, o que pode justificar a baixa adesão às avaliações contínuas pelos professores e o pouco uso das avaliações obrigatórias como suporte de planejamento e direcionamento do ensino.

O resultado da pesquisa apontou para a necessidade de capacitar melhor os profissionais envolvidos com o PAAE. A formação não garante mudança de posturas com relação ao programa, porém, o conhecimento aprofundado do mesmo permitirá a tomada de consciência de que, através do diagnóstico da aprendizagem dos alunos, é possível traçar estratégias de ensino que poderão refletir em outras situações de medidas de aprendizagem, como no resultado do PROEB, por exemplo.

O PROEB só avalia os anos de terminalidade de cada etapa do ensino. Isso significa que o aluno que se encontra hoje no 1º ano do Ensino Médio poderá, com o auxílio do PAAE, ter seu desempenho melhorado em relação aos alunos que já passaram pela avaliação do PROEB em outros anos e não tiveram bons resultados.

É preciso que os atores escolares entendam que o PAAE não existe por um capricho de governo, e sim porque ele tem como objetivo auxiliar o processo de ensino de forma positiva na proficiência do aluno.

Ao se apropriar dos resultados do PAAE, o professor tem a possibilidade de refletir e tomar decisões educacionais mais coerentes com as necessidades dos alunos, contribuindo para a adoção de práticas pedagógicas mais eficazes. Entende-se que a conscientização sobre a importância e a devida compreensão acerca da função de cada uma das avaliações do PAAE leva ao comprometimento para com a melhoria dos resultados na aprendizagem do aluno e conseqüente melhoria da qualidade do ensino.

Diante da constatação da falta de conhecimento sobre o PAAE e seus objetivos durante a pesquisa, defendemos a necessidade da realização de capacitações que possibilite aos usuários do PAAE melhor entendimento dos seus objetivos. Entendemos que, através do conhecimento mais adequado sobre os objetivos do PAAE, os atores escolares poderão fazer melhor uso dos seus recursos e até avaliar sua eficácia.

Nesse sentido, será proposto um plano de ação para melhor utilização das avaliações oferecidas pelo PAAE nas escolas estaduais pertencentes à Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia que oferecem o 1º ano do Ensino Médio. Para justificar tal proposta, retomaremos a forma de capacitação atual, que será rerepresentada sinteticamente como o PAAE é levado ao conhecimento dos atores envolvidos com o processo nas escolas, evidenciando suas lacunas.

3.2 – As capacitações sobre o PAAE oferecidas atualmente

Conforme já exposto no capítulo anterior, alguns dos grandes desafios do processo de implementação de um programa educacional é o trânsito das suas informações e a sua aceitação. Isso significa que a forma como as informações chegam até os atores escolares e como eles as recebem podem definir o sucesso ou o fracasso do objetivo proposto, e até o desvio do mesmo.

A SEE/MG utiliza como veículo as SRE's para repassar as informações dos seus programas até o interior das escolas, e isso inclui o PAAE. São essas instituições as responsáveis por transmitir informações e acompanhar de perto

todo o processo de implantação e o desenvolvimento das ações do programa no ambiente escolar.

Para que a escola efetivamente incorpore a metodologia e o objetivo do PAAE, e que os resultados cheguem à sala de aula, são necessárias algumas medidas tomadas pela SEE/MG, entre elas, a disseminação das informações sobre o programa; a capacitação de analistas educacionais, diretores escolares, especialistas e professores, buscando envolver o máximo possível de profissionais da educação que de alguma maneira estejam ligados ao processo.

Para desenvolver esse trabalho, a SEE/MG promove anualmente capacitações direcionadas às equipes das SRE's responsáveis pelo programa, e estas ficam encarregadas de capacitar os profissionais de cada regional. Essas capacitações acontecem da seguinte forma:

A SEE/MG capacita os coordenadores do PAAE das SRE's e estes repassam a capacitação para os gestores escolares. A capacitação implica o conhecimento das ferramentas do sistema on-line para que saibam utilizá-las de acordo com a etapa do trabalho que será desenvolvido, e no material impresso que serve de apoio para utilização do sistema e para a elaboração de material didático, que fica a cargo da equipe da escola. Tal elaboração visa orientar as atividades em sala de aula e a gestão pedagógica, porém, não há direcionamento por parte da SEE/MG para o trabalho pedagógico com o PAAE, uma vez que as orientações estão atreladas à parte técnica.

São dois os principais materiais utilizados²⁸:

1. Manual do PAAE – é um passo a passo orientador para que o usuário acesse o sistema. Nele, também estão descritas, de forma sintética, algumas informações sobre o programa, tais como: o que é o PAAE; quais suas funções e objetivos, quais possibilidades que o sistema oferece, entre outras.
2. Guia de Elaboração e Revisão de Questões de Múltipla Escolha – neste guia, o usuário encontra informações sobre como construir provas e testes escolares de qualidade, a estrutura básica de uma questão de múltipla escolha e o passo a passo do seu processo de elaboração.

²⁸ O material de apoio na forma impressa é distribuído pela SEE/MG e está disponível para download no site do sistema.

A proposta do programa prevê que, de posse desses materiais e capacitado para navegar pelo sistema, o diretor escolar seja capaz de orientar as ações que envolvem o processo de aplicação do PAAE dentro das escolas.

Dos professores, uma vez capacitados pelo gestor, espera-se ampla utilização desses recursos para melhoria da sua prática de ensino, alcançando, assim, o objetivo do programa, que é a aprendizagem do aluno.

De acordo com a pesquisa realizada para elaboração desta dissertação, o provável problema com o uso do PAAE nas escolas está relacionado com a falta de capacitações mais abrangentes sobre os objetivos do programa. De acordo com as respostas dos professores ao questionário usado na pesquisa, 31% deles disseram que recebem informações a respeito do PAAE através da troca de informações com colegas de trabalho, e 29% buscam informações por conta própria no site do programa. Esse dado revela que o atual formato da capacitação não está surtindo o efeito desejado, uma vez que as informações sobre o PAAE deveriam chegar até os professores através do gestor escolar, e esta opção só atinge 19% dos pesquisados.

Para tentar sanar as deficiências apontadas na forma de capacitar os profissionais das escolas para utilizar o PAAE, será apresentada a seguir uma sugestão de mudança no formato das capacitações oferecidas atualmente.

3.2.1 – Reestruturação das capacitações do PAAE

O trabalho de capacitação do PAAE, feito pelas equipes central e regional, tem como pressuposto o envolvimento de todos os profissionais da área pedagógica, porém, o eixo do trabalho é a gestão escolar. O foco está no gestor por entender que é ele o responsável pela capacitação da sua equipe, mas também leva em consideração a dificuldade da SEE ou da SRE em alcançar todos os profissionais dentro da escola, porque, além de gerar gastos e retirar os professores das salas de aulas, altera a rotina da escola e prejudica o andamento do ensino. Entende-se que, através do gestor, as informações sobre o programa chegarão a todos na escola de forma eficiente para que se desenvolva o trabalho pedagógico voltado para a sala de aula e contribua com a aprendizagem do aluno. No entanto, as diversas atividades inerentes ao cargo de gestor podem impedir que este consiga capacitar adequadamente os professores, sendo

necessário, então, envolver outros profissionais da escola. Nessa direção, entendemos que o especialista da educação, no caso pedagogo que atua como supervisor escolar, é o profissional mais indicado para desenvolver este trabalho, pois seu campo de atuação está diretamente ligado ao do professor.

Apesar das dificuldades em retirar os professores das salas de aulas, eles também precisam passar por capacitação oferecida pelo órgão regional. O procedimento é mais difícil, mas não impossível de ser realizado, necessitando de planejamento prévio. Nossa experiência já mostrou que quando os professores recebem informações diretamente da SRE, essas parecem ter mais validade e são vistas com mais credibilidade por eles. Além disso, é preciso fazer um trabalho de sensibilização para alterar a atitude dos professores em relação ao PAAE, para que façam uso correto das avaliações. Isso, muitas vezes, é difícil para o gestor na escola conseguir atingi-los.

A proposta de mudança se resume, então, em envolver toda a equipe da escola em capacitações anuais promovidas pela SRE de Uberlândia para conhecer detalhadamente os materiais, o site e seus recursos, mas, principalmente, o objetivo de cada uma das avaliações do PAAE. Buscando desconstruir a imagem negativa que as equipes escolares têm a respeito do PAAE, conforme apontado pela pesquisa, e sensibilizá-las para reconhecer suas avaliações como ferramentas aliadas da ação pedagógica, que têm como proposta fazer diagnóstico da aprendizagem dos alunos, amparar o professor no planejamento das aulas e ajudá-lo na verificação do caminho escolhido através das avaliações contínuas e, finalmente, avaliar o trabalho desenvolvido. Porém, para que isso se torne possível, é fundamental que todos os envolvidos com o processo do PAAE conheçam bem o programa, e que os professores sejam devidamente preparados para utilizarem, de forma efetiva, os resultados obtidos nas avaliações.

O trabalho de campo demonstrou que, mesmo nas escolas que utilizam um pouco mais as avaliações do PAAE, o processo de utilização do programa e a apropriação mais adequada dos resultados obtidos ainda necessitam de maiores esclarecimentos, seja para o professor (re) fazer o planejamento, seja para o uso de trabalhos coletivos, onde a equipe poderá fazer análises minuciosas do desenvolvimento das turmas e rever suas práticas pedagógicas.

Uma medida importante para que mudanças ocorram é envolver o gestor escolar com o PAAE. A pesquisa identificou posturas diferentes desse profissional nas escolas em relação ao programa. Há aqueles que acreditam no PAAE e até tentam estimular os professores para o uso das avaliações, há os que não acreditam e, portanto, são indiferentes a ele e há os que têm dificuldades com o programa e não sabem como ajudar os professores.

Independente da postura adotada, o que a pesquisa encontrou, de forma clara, é que, nas ações do PAAE, incluindo capacitação dos professores, análise dos resultados das avaliações, planejamento e intervenção escolar relacionados ao PAAE, quase não aparece a participação do gestor escolar, e essa figura é imprescindível para a efetivação das ações previstas no programa.

Citando novamente Cury (2007), que define gestar como sendo uma constante busca de soluções para resolução de problemas, onde as parcerias se fazem essenciais. Na concepção do autor:

O gestor não pode ter um contrato com a desesperança. A gestão implica um ou mais interlocutores com os quais se dialoga pela arte de interrogar e pela paciência em buscar respostas que possam auxiliar no governo da educação segundo a justiça. Nesta perspectiva, a gestão implica o diálogo como forma superior de encontro das pessoas e solução dos conflitos (CURY, 2007) ²⁹.

Nesse sentido, a mudança proposta nas capacitações do PAAE é para que todos os profissionais das escolas pertencentes à SRE de Uberlândia que oferecem o 1º ano do Ensino Médio que, de uma forma ou de outra, estão envolvidos com o PAAE, sejam capacitados. Isso inclui professores, gestores, especialistas, vice-diretores e secretários escolares, para que, uma vez capacitados, a equipe possa trabalhar em conjunto, compartilhando responsabilidades. A gestão compartilhada foi discutida no capítulo 2, com o respaldo de importantes teóricos da educação e apontada como sendo necessária para o alcance dos objetivos escolares.

Lück (2009), uma das autoras citadas, defende o conceito da gestão escolar como aquela que se preocupa com o sucesso do aluno, com a melhoria do ensino e de toda a instituição, e ainda respalda a gestão pedagógica como sendo a mais importante entre as gestões escolares. A autora diz que esta gestão

²⁹ www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/65.pdf Acesso em 29/09/14

“está mais diretamente envolvida com o foco da escola que é o de promover aprendizagem e formação dos alunos” (LÜCK, 2009, p. 95).

3.3 – Plano de Ação Educacional – PAE: Projeto de capacitação do PAAE para os atores escolares

Buscando sistematizar a proposta de mudança na capacitação, com vistas à melhoria na utilização das avaliações do PAAE, podemos citar os seguintes pontos a serem reformulados:

- a) O gestor deverá conhecer adequadamente os procedimentos do PAAE para auxiliar sua equipe;
- b) O sistema do PAAE deverá ser conhecido por todos os atores escolares que lidam com o programa;
- c) O manual de orientações deverá ser estudado por toda a equipe;
- d) Cada membro da equipe deverá se conscientizar do seu papel dentro do programa;
- e) Os professores poderão participar da oficina de revisão e elaboração de itens;
- f) A equipe deverá fazer análise dos resultados do PAAE e utilizá-los para planejar o ensino;
- g) O especialista deverá acompanhar e auxiliar os professores no desenvolvimento das ações planejadas;
- h) Todos os procedimentos deverão ser acompanhados pelos analistas educacionais que acompanham as escolas e pela equipe coordenadora do PAAE na SRE de Uberlândia com o intuito de auxiliar a equipe da escola a alcançar os objetivos propostos.

3.3.1 – Estruturação do projeto

A proposta do PAE foi dividida em passos para que todas as fases de aplicação do PAAE sejam contempladas.

3.3.2 – Passo 1 – Capacitação para gestores e especialistas

No início do ano letivo de 2015, as coordenadoras do PAAE da SRE de Uberlândia oferecerão, na sede da regional, uma capacitação com duração de 4 horas voltada para os diretores e especialistas das 46 escolas que oferecem o 1º ano do Ensino Médio. Serão 3 grupos com 31 pessoas, para facilitar os trabalhos e para que haja aproveitamento. A capacitação será dividida em dois momentos, sendo o primeiro destinado a tratar dos temas: funcionamento do sistema do PAAE; manual de orientações, o passo a passo para uso do sistema e esclarecimentos sobre as avaliações. Para o estudo desses temas, será gravado um tutorial em forma de vídeo abordando a parte técnica. Este procedimento facilitará o entendimento do processo e dará suporte para repasse dessa parte na escola, pois será entregue cópia para os participantes. Em seguida, será desenvolvida atividade em forma de oficina para que reforcem o conhecimento adquirido e discutam os objetivos de cada uma das avaliações do PAAE.

O segundo momento será dedicado à parte pedagógica, em que se enfatizarão os objetivos das avaliações do PAAE. Os participantes deverão realizar a análise dos gráficos de resultados das avaliações, discutir as necessidades de aprendizagem apresentadas e as possíveis formas de saná-las. Deverão elaborar um plano de intervenção propondo metas de aprendizagem para os alunos do 1º ano do EM e as ações para atender às dificuldades encontradas e para o alcance das metas. Como fechamento da capacitação, serão definidas estratégias entre os participantes para apoiar os professores no desenvolvimento das ações propostas, levando em consideração a participação de toda equipe da escola.

Esse evento demandará tempo e dinheiro. Das 46 escolas de EM da SRE de Uberlândia, 16 estão fora do município sede, e será necessário custear a vinda, para Uberlândia, dos seus representantes.

O quadro abaixo apresenta a síntese da proposta de ação do passo 1.

QUADRO 3 – Síntese do passo 1 – Capacitação para gestores e especialistas

Passo 1	
O que fazer	Capacitação para diretores e especialistas das escolas que oferecem o 1º ano do Ensino Médio.
Por que fazer	Para conhecer o sistema e discutir os objetivos das avaliações do PAAE; Planejar as metas anuais do ensino para os alunos do 1º ano do EM.
Onde fazer	Salas de estudos na SRE de Uberlândia.
Quando fazer	Anualmente com início em março de 2015.
Quem fará	Coordenadores do PAAE na SRE.
Como fazer	<p>1º momento - Demonstração prática do funcionamento do sistema do PAAE na sala de informática: os participantes usarão os computadores para entrar no sistema do PAAE e conhecerão os serviços disponíveis; Estudo do manual de orientações através de vídeo: será gravado pelos coordenadores do PAAE na SRE, um tutorial com o passo a passo do manual, que será apresentado através de vídeo para os participantes. Após a apresentação será aberta uma discussão tira-dúvidas; Desenvolvimento de atividades em forma de oficina para conhecimento dos objetivos do PAAE: essa oficina tem a finalidade de fixar os pontos já vistos e discutir em grupos os objetivos das avaliações do PAAE.</p> <p>2º momento - Análise dos resultados de exemplares de avaliações do PAAE: será levado pelos coordenadores do PAAE, modelos de avaliações já aplicadas com seus devidos resultados, para que os participantes analisem esses resultados, encontrem as dificuldades apresentadas pelos alunos e façam proposições de ações pedagógicas interventivas com o objetivo de sanar tais dificuldades.</p>
Resultados esperados	Gestores e especialistas bem preparados para capacitarem as equipes nas escolas para a utilização do PAAE em consonância com a proposta do programa.
Custo	Diárias= R\$6.720,00 Passagens= R\$405,32 Material de apoio= R\$400,00 Custo total= R\$7.525,32

Elaborado pela autora Fonte: Modelo 5W2H. Adaptado de MERHI, 2007.

3.3.3 – Passo 2 – Capacitação nas escolas

De volta às escolas, os gestores e especialistas deverão promover a capacitação de toda a equipe que trabalha com o PAAE nas escolas. É essencial que todos os procedimentos utilizados na formação que receberam sejam oferecidos nas escolas, inclusive a carga horária.

Estas ações deverão ser acompanhadas pelo analista educacional da SRE de Uberlândia que já acompanha o trabalho pedagógico em cada escola. Não haverá custo adicional para a escola, uma vez que deverão ser utilizadas avaliações anteriores para o desenvolvimento da oficina. Portanto, não será necessário reproduzir o material de apoio.

QUADRO 4 – Síntese do passo 2 – Capacitação nas escolas

Passo 2	
O que fazer	Capacitação para professores e demais servidores que trabalham com o PAAE nas escolas que oferecem o 1º ano do Ensino Médio.
Por que fazer	Para conhecer o sistema e discutir os objetivos das avaliações do PAAE; Planejar as metas anuais do ensino para os alunos do 1º ano do EM.
Onde fazer	Nas escolas.
Quando fazer	Anualmente com início em março de 2015.
Quem fará	Gestores e especialistas.
Como fazer	<p>1º momento - Demonstração prática do funcionamento do sistema do PAAE na sala de informática: os participantes usarão os computadores da escola para entrar no sistema do PAAE e conhecerão os serviços disponíveis; Estudo do manual de orientações através de vídeo: será apresentado através de vídeo para os professores, o tutorial com o passo a passo do manual gravado pela equipe da SRE. Após a apresentação será aberta uma discussão tira-dúvidas; Desenvolvimento de atividades em forma de oficina para conhecimento dos objetivos do PAAE, essa oficina tem a finalidade de fixar os pontos já vistos e discutir os objetivos das avaliações do PAAE.</p> <p>2º momento - Análise dos resultados de exemplares de avaliações do PAAE: será levado pelo gestor e especialista, modelos de avaliações já aplicadas na escola com seus devidos resultados, para que os participantes exercitem as ações de analisar esses resultados, encontrar as dificuldades apresentadas pelos alunos e fazer proposições pedagógicas interventivas com o objetivo de sanar tais dificuldades.</p>
Resultados esperados	Professores e demais servidores da escola, capacitados para aplicar e utilizar as avaliações do PAAE de acordo com a proposta do programa.
Custo	Sem custos adicionais.

Elaborado pela autora Fonte: Modelo 5W2H. Adaptado de MERHI, 2007.

3.3.4 – Passo 3 – Conscientizando os alunos

Após a capacitação com os profissionais das escolas, é necessário fazer um trabalho de conscientização sobre a importância do PAAE com os alunos, para que estes levem a sério as avaliações e os resultados retratem suas reais necessidades. Esta ação deverá ser realizada com o envolvimento de toda a equipe da escola. O diretor e o especialista organizarão um momento de reflexão com os alunos do 1º ano do EM na escola. Poderá ser em cada sala de aula ou todos reunidos em um auditório, onde serão apresentados de forma sintética os procedimentos do PAAE e seus objetivos, deixando clara a necessidade do envolvimento de cada aluno para o sucesso das propostas.

Em outros momentos, os professores discutirão com os alunos em sala de aula para reafirmar a responsabilidade deles com sua aprendizagem. Na época das avaliações, essa discussão deverá ser retomada com mais afinco, tanto com

os alunos como com os profissionais que trabalharão com o PAAE. Não haverá custo adicional nesta ação.

QUADRO 5 – Síntese do passo 3 – Conscientizando os alunos

Passo 3	
O que fazer	Apresentar o PAAE e seus objetivos aos alunos.
Por que fazer	Conscientizar os alunos sobre a necessidade de fazer as avaliações do PAAE com responsabilidade para que seus resultados colaborem com a sua aprendizagem.
Onde fazer	Nas escolas.
Quando fazer	Anualmente com início em março de 2015.
Quem fará	Gestores, especialistas e professores
Como fazer	Exposição oral e/ou em forma de apresentação em data show, vídeo ou no computador, sobre a importância das avaliações do PAAE para o desenvolvimento do ensino; Discussão sobre a responsabilidade de cada um com a sua aprendizagem.
Resultados esperados	Alunos participativos e conscientes do seu dever de estudante.
Custo	Sem custos adicionais.

Elaborado pela autora Fonte: Modelo 5W2H. Adaptado de MERHI, 2007.

3.3.5 – Passo 4 – Análise dos resultados da Avaliação Diagnóstica

Após a aplicação da primeira avaliação, Avaliação Diagnóstica, os gestores e os especialistas deverão promover nas escolas reunião com os professores para analisarem os gráficos de resultados e propor as intervenções de acordo com as necessidades apresentadas pelos alunos em cada disciplina avaliada. Esta é a etapa mais importante do processo, é neste momento que se define o rumo que o ensino deverá seguir. As análises deverão servir para:

- a) Identificar o que os alunos já sabem e a partir desse ponto seguir com o ensino;
- b) Repensar a capacitação em serviço dos docentes, pois os professores também fazem a prova, seu resultado deve servir para planejar estudos de aprimoramento;
- c) Buscar métodos alternativos de ensino;
- d) Centrar esforços no trabalho coletivo em busca de práticas pedagógicas mais eficientes. A equipe da escola e o analista da SRE deverão organizar momentos de estudos coletivos com desenvolvimento de oficinas para a apropriação dos resultados da Avaliação Diagnóstica e troca de experiências para trabalhar as habilidades que os alunos demonstraram não terem desenvolvido.

Para este trabalho os professores poderão ser divididos por áreas para pensar em um planejamento coletivo, podendo elaborar projetos interdisciplinares que contemplem as habilidades a serem desenvolvidas.

A partir dessas análises, cada professor, com a ajuda do gestor e do especialista, fará as correções no seu planejamento de modo a ajustá-lo para atender às demandas de aprendizagens necessárias. A continuação deste trabalho se fará ao longo do ano utilizando as avaliações contínuas como apoio para verificar se o ensino está no rumo certo. Estas ações serão acompanhadas pelo Analista Educacional da SRE de Uberlândia, através de visitas às escolas, e pelos coordenadores do PAAE, sempre que possível.

A reunião para análise dos resultados será realizada no horário reservado para a reunião pedagógica, módulo que já está previsto no calendário escolar. Não haverá custo, pois o material a ser utilizado será o retirado do sistema do PAAE e as visitas do Analista já estão previstas no orçamento anual da SRE.

QUADRO 6 – Síntese do passo 4 – Análise dos resultados da Avaliação Diagnóstica

Passo 4	
O que fazer	Reunião com professores para análise dos gráficos de resultados da 1ª avaliação do PAAE e planejar as intervenções pedagógicas de acordo com as necessidades apresentadas pelos alunos em cada disciplina.
Por que fazer	Planejar o rumo do ensino após análises dos resultados visando a aprendizagem.
Onde fazer	Nas escolas.
Quando fazer	Anualmente após o término do processo de aplicação da Avaliação Diagnóstica do PAAE.
Quem fará	Gestores, especialistas e professores com o apoio dos analistas educacionais e coordenadores do PAAE da SRE.
Como fazer	Após a aplicação da Avaliação Diagnóstica do PAAE, a equipe da escola se reunirá para analisar os resultados dos alunos e também dos professores. O objetivo é identificar o que os alunos já sabem e os conteúdos que apresentaram maiores dificuldades, para planejar o ensino de cada disciplina; buscar métodos alternativos de ensino e práticas pedagógicas diferenciadas; discutir e planejar formas de capacitação em serviço dos docentes para que consigam trabalhar os conteúdos de forma mais eficiente para a aprendizagem dos alunos.
Resultados esperados	Cada professor terá um planejamento de ensino anual de acordo com a realidade dos seus alunos.
Custo	Sem custos adicionais.

Elaborado pela autora Fonte: Modelo 5W2H. Adaptado de MERHI, 2007.

3.3.6 – Passo 5 – Curso de elaboração e revisão de questões de múltipla escolha para professores

A SRE de Uberlândia promoverá, em parceria com a SEE/MG, um curso de elaboração e revisão de questões de múltipla escolha para os professores, utilizando o guia já existente. Este curso tem como objetivo apresentar para os professores como são formuladas as questões que abastecem o banco de itens do PAAE, tirar dúvidas sobre a relação desses itens com o CBC e dar a oportunidade ao professor de elaborar itens participando de oficina com esse fim.

A SEE/MG já tem este curso formulado e já o ofereceu a algumas SRE's, mas ainda não foi ofertado à SRE de Uberlândia. O curso deverá acontecer assim que encerrar o processo de aplicação da avaliação diagnóstica, para incentivar os professores a utilizarem as avaliações contínuas no decorrer do ano letivo. Será oferecido na sede da SRE de Uberlândia, em dois dias de trabalho, para um grupo com limite de 120 (cento e vinte) professores distribuídos em quatro áreas – Linguagens (Arte, Educação Física, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa); Ciências da Natureza (Biologia, Ciências, Química); Ciências Humanas (Geografia, História, Filosofia, Sociologia); Matemática e Física. Com a impossibilidade de atender a todos os professores, ficará a cargo da gestão da escola decidir quais professores irão participar do curso, podendo ter 2 representantes por escola.

Os profissionais que ministrarão as oficinas são de responsabilidade da Superintendência de Avaliação Educacional da SEE/MG.

As despesas com diárias, passagens e material das oficinas, ficarão a cargo da SRE de Uberlândia.

QUADRO 7 – Síntese do passo 5 – Curso de elaboração e revisão de questões de múltipla escolha para professores

Passo 5	
O que fazer	Curso de elaboração e revisão de questões de múltipla escolha para professores.
Por que fazer	Apresentar como são formuladas as questões do banco de itens do PAAE, relacionar os itens com o CBC, oportunizar a elaboração de itens aos professores.
Onde fazer	Salas de estudos na SRE de Uberlândia.
Quando fazer	A cada dois anos, ao encerrar o processo de aplicação da Avaliação Diagnóstica do PAAE.
Quem fará	Profissionais da Superintendência de Avaliação Educacional da SEE/MG.
Como fazer	Oferecido em dois dias para 120 professores das quatro áreas do conhecimento.
Resultados esperados	Professores informados sobre o processo de elaboração dos itens do PAAE, com mais conhecimento para desenvolverem seu trabalho na escola.
Custo	Diárias R\$13.440,00 Passagens R\$405,32 Material de apoio R\$300,00 Custo total R\$14.145,32

Elaborado pela autora Fonte: Modelo 5W2H. Adaptado de MERHI, 2007.

3.3.7 – Passo 6 – Utilizando as Avaliações Contínuas

Ao iniciar o período de abertura do sistema do PAAE para geração das avaliações contínuas, os coordenadores da SRE de Uberlândia entrarão em contato com as escolas, pessoalmente ou através dos meios de comunicação disponíveis, para informar a abertura do sistema e incentivar o uso pelos professores desse recurso. O uso das Avaliações Contínuas poderá auxiliar os professores no trabalho com o CBC.

Este procedimento é acompanhado atualmente somente pela SEE/MG, mas poderá ser disponibilizado para as SRE's, se assim a SEE/MG desejar. Isto facilitará o monitoramento das gerações das avaliações contínuas pela SRE e possibilitará intervenções junto às escolas, caso seja necessário.

Para esta ação, não será necessário recurso financeiro adicional.

QUADRO 8 – Síntese do passo 6 – Utilizando as Avaliações Contínuas

Passo 6	
O que fazer	Incentivar os professores a utilizarem as Avaliações Contínuas do PAAE.
Por que fazer	O uso dessas avaliações poderá auxiliar o ensino com o CBC.
Onde fazer	Nas escolas.
Quando fazer	Ao iniciar o período de abertura do sistema do PAAE para geração das Avaliações Contínuas.
Quem fará	Coordenadores do PAAE na SRE de Uberlândia, gestores e especialistas.
Como fazer	Coordenadores do PAAE avisarão nas escolas sobre a abertura do sistema pessoalmente ou através de outros meios de comunicação; gestores e especialistas deverão acompanhar o trabalho dos professores motivando-os a utilizar as avaliações no seu cotidiano .
Resultados esperados	Maior adesão pelos professores ao uso das Avaliações Contínuas, melhorando assim o acompanhamento da aprendizagem dos alunos e o trabalho com o CBC.
Custo	Sem custos adicionais.

Elaborado pela autora Fonte: Modelo 5W2H. Adaptado de MERHI, 2007.

3.3.8 – Passo 7 – Avaliando a aprendizagem

Após a aplicação da 2ª avaliação obrigatória do PAAE, Avaliação da Aprendizagem, que acontece entre os meses de outubro e novembro, o gestor e o especialista organizarão uma reunião com todos os professores para analisar os resultados obtidos. A dinâmica desse trabalho será igual a do passo 3. Serão formados grupos por área e trabalho desenvolvido em forma de oficina. No entanto, o objetivo desse estudo é diferente. Nesse, a equipe deverá verificar a aprendizagem adquirida durante o ano e a evolução dos alunos em cada disciplina.

Para tanto, deverá ser realizada a comparação dos resultados da primeira avaliação, Avaliação Diagnóstica, com os da segunda, Avaliação da Aprendizagem, fazendo uma análise das intervenções feitas durante o ano. A ideia é averiguar se o trabalho desenvolvido foi suficiente para agregar os conhecimentos esperados para o 1º ano do Ensino Médio.

Conforme já pontuado nesta dissertação, a comparação de testes só é possível se os itens forem elaborados de acordo com a TRI, o que não é o caso dos itens do PAAE. Porém, nossa intenção com a comparação entre as duas avaliações é averiguar a aquisição do conhecimento em relação aos conteúdos

do CBC, que traz em sua proposta os conteúdos mínimos que os alunos devem aprender em cada ano de escolaridade.

Para possibilitar esse trabalho, serão necessários os seguintes materiais de apoio: relatórios e gráficos da primeira e da segunda aplicação, planejamentos dos professores, relatórios de intervenções realizadas e o CBC de cada disciplina.

Ao analisar e confrontar esse material, espera-se que a equipe da escola tenha retratado o resultado do trabalho desenvolvido durante o ano.

Diante desse resultado, a equipe da escola, com o apoio do analista e da coordenação do PAAE na SRE de Uberlândia, deverá buscar alternativas de mudanças para próximo ano letivo, se for necessário. Esta análise servirá de apoio também para o trabalho com as turmas que estarão no 2º ano do Ensino Médio em 2016. A partir dos resultados obtidos, os professores que atuarão nessas turmas já terão pronto o diagnóstico para iniciar o ano.

Esta ação será realizada em reunião pedagógica, não necessitando de nenhum recurso financeiro adicional.

QUADRO 9 – Síntese do passo 7 – Avaliando a aprendizagem

Passo 7	
O que fazer	Reunião com professores para analisar os resultados obtidos na Avaliação da Aprendizagem.
Por que fazer	Verificar a aprendizagem adquirida pelos alunos durante o ano e planejar mudanças para próximo ano letivo.
Onde fazer	Nas escolas.
Quando fazer	Anualmente após aplicação da Avaliação da Aprendizagem no final do ano.
Quem fará	Gestores, especialistas e professores com o apoio dos analistas educacionais e coordenadores do PAAE da SRE.
Como fazer	Após a aplicação da Avaliação da aprendizagem do PAAE, a equipe da escola se reunirá para analisar os resultados dos alunos, comparando com os resultados obtidos na primeira avaliação e com as intervenções realizadas durante o ano. O objetivo é identificar a evolução na aprendizagem dos alunos em cada disciplina, e, pensar alternativas de melhorias para o próximo ano letivo. Também será necessário averiguar se as capacitações em serviço dos docentes colaboraram para sua melhoria profissional. Para isso, deverá ser construído um formulário de avaliação, contemplando todas as atividades relacionadas à essas formações, para que, cada profissional faça sua análise e aponte deficiências e/ou acertos ocorridos durante o ano.
Resultados esperados	Equipe consciente das necessidades dos alunos e preparada para enfrentar os desafios do novo ano letivo.
Custo	Sem custos adicionais

Elaborado pela autora Fonte: Modelo 5W2H. Adaptado de MERHI, 2007.

O acompanhamento das ações propostas neste PAE será realizado durante todo o ano letivo através das visitas dos analistas educacionais e das coordenadoras do PAE às escolas. Ficará a cargo dos especialistas o registro das ações, o acompanhamento e orientação dos planejamentos dos professores e a verificação do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos juntamente com os professores. Ao gestor caberá a responsabilidade de participar ativamente de todo o processo viabilizando as condições necessárias para que as propostas se realizem. E aos professores o desenvolvimento das ações planejadas visando sempre à melhoria da qualidade do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada para fins desta dissertação teve como objetivo perceber o nível de entendimento do gestor escolar em relação aos objetivos das avaliações do PAAE, analisando se a capacitação oferecida atualmente pela SEE/MG, através da SRE de Uberlândia, é suficiente para que este prepare a equipe escolar para trabalhar com o programa.

Conforme pontuado ao longo desta dissertação, o PAAE sofre forte rejeição dentro do ambiente escolar, e a pesquisa evidenciou o desconhecimento dos atores a respeito do programa. No entanto, não se pretende generalizar as percepções advindas desta pesquisa, dado o limitado recorte do campo de estudo e o número reduzido de sujeitos pesquisados. Porém, como já previsto por esta pesquisadora, o PAAE é fonte de muita investigação, inclusive sobre sua eficiência enquanto política pública.

No que se refere ao objetivo proposto para esta pesquisa, acredito tê-lo alcançado, pois ela permitiu concluir que os gestores das 7 escolas pesquisadas, não estão preparados para capacitar as equipes para o uso adequado do PAAE. É real a necessidade de capacitação para provocar mudança de posturas em relação ao programa.

A pesquisa revelou ainda que não é apenas a falta de capacitação que dificulta o trabalho com o PAAE, já que outros fatores também interferem nessa relação. Entre eles, podemos citar:

- a) Inconstância no apoio da SEE/MG ao programa – não há regularidade em oferecer capacitações aos coordenadores regionais e aos gestores; as avaliações diagnósticas acontecem bem depois do início do ano letivo, portanto, não é mais interessante para a escola; o recurso financeiro demora a chegar e às vezes não chega; não há um trabalho de conscientização dos professores quanto ao uso das avaliações contínuas; não há *feedback* a respeito da utilização do PAAE nas escolas.
- b) Dificuldade dos coordenadores da SRE em acompanhar o trabalho com o programa nas escolas – por falta de pessoal, de recurso, de respaldo da SEE/MG e da SRE de Uberlândia.

- c) Desinteresse dos gestores pelo programa – o PAAE não é prioridade em nenhuma das escolas pesquisadas, ao contrário é visto como problema, portanto, os gestores não se envolvem com suas ações.

O fato é que é urgente a necessidade de mudanças, porém, elas só acontecem através do conhecimento. O que se primou exaustivamente neste trabalho foi a busca pela conscientização de que só é possível julgar se é bom ou ruim, se gosto ou não, se determinado programa atende aos objetivos ou não, se estivermos amparados pelo conhecimento. No caso do PAAE, o conhecimento da sua proposta poderá dar ao usuário condições de avaliar a qualidade e a necessidade dessa política para o desenvolvimento do trabalho escolar. É necessário entender seus objetivos e as concepções que o norteiam. O conhecimento é o meio que permite às pessoas transformarem políticas em ações. Ele é a chave que abre as portas emperradas da ignorância e permite vislumbrar novos caminhos.

Esperamos que com esta proposta de ação educacional as equipes escolares possam adquirir o conhecimento necessário para compreender e transformar o PAAE em um aliado das ações pedagógicas, fazendo com que a aprendizagem dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da SRE de Uberlândia aconteça e o ensino seja cada vez mais significativo para eles.

Aos gestores, especialistas, professores e demais profissionais das escolas, desejamos que encontrem no PAAE a ferramenta que ele se propõe a ser para auxiliar no desenvolvimento da difícil e necessária arte de ensinar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm Acesso em 22 de agosto de 2013.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 02 de novembro de 2014.

_____. **Lei nº 11.274**.. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm. Acesso em 02/11/14.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Gestão democrática da educação em tempos de contradição**. Disponível em: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/65.pdf

DEMO, Pedro. **Ironias da Educação: mudanças e contos sobre mudança**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FERREIRA, N.S.C. Gestão democrática da educação: ressignificando conceitos e possibilidades. In. FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. (orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 295-315.

FURLAN, Maria Inês Carlin. **Avaliação da aprendizagem escolar: convergências e divergências**. São Paulo: Annablume, 2007.

GADOTTI, M. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez, 1984.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE – Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GROSBAUM, Marta Wolak. Progestão : **Como promover o sucesso da aprendizagem do aluno e sua permanência na escola?**, módulo IV / marta Wolak Grosbaum, Claudia Leme Ferreira Davis ; coordenação geral Maria Aglaê de Medeiros Machado.- Brasília : Consed – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LÜCK, Heloisa. **Dimensões da Gestão escolar e suas competências**. 2. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LÜCK, Heloisa . **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores**. Em aberto, Brasília, v. 17, n.72, p. 11-33, fev/jun 2000.

_____. **A aplicação do planejamento estratégico na escola**. In Gestão em Rede. Brasília, nº.19, abr.2000, p.8-16, disponível em <http://www.ppgp2013.caedufjf.net/course/view.php?id=10&topic=7>. Acesso em 30/10/14.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Ofício Circular SI/SAE/DAAP Nº 002**. Belo Horizonte, 2014.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Ofício Circular SI/SAE/DAAP Nº 011**. Belo Horizonte, 2014.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular – CBC Língua Portuguesa** – Ensinos Fundamental e Médio SEE/2006. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?id_projeto=27&id_objeto=39129&tipo=ob&cp=000099&cb=&n1=&n2=Proposta%20Curricular%20-%20CBC&n3=Ensino%20M%C3%A9dio&n4=L%C3%ADngua%20Portuguesa&b=s>. Acesso em 06/09/13.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução nº 14**. Belo Horizonte, 2000.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução nº 104**. Belo Horizonte, 2000.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução nº 833**. Belo Horizonte, 2006.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução nº 469**. Belo Horizonte, 2003.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Boletim Pedagógico de Avaliação da Educação: SIMAVE/PROEB – 2011 a 2013. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

_____. Sistema Mineiro de Administração Escolar (SIMADE). Disponível em www.simade.caedufjf.net. Acesso em agosto 2013

PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005a.

SILVA, Janssen Felipe da. **Avaliar... O quê? Quem? Como? Quando?** In: Revista TV Escola, Brasília, MEC, outubro/novembro, 2002.

APÊNDICE 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA – GESTOR ESCOLAR

1. Qual é a sua formação acadêmica?
2. Há quanto tempo você atua como gestor escolar?

PAAE

3. Você conhece o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE)?
4. Como as informações a respeito do programa chegam ou chegaram até você?
5. Já participou de alguma capacitação oferecida pela SRE ou SEE para utilização do programa? Se sim, foi suficiente para entendê-lo?
6. Você sabe qual é a finalidade de cada uma das avaliações do PAAE?
7. Você utiliza o sistema do PAAE? Para que fim?
8. Você encontra dificuldade em utilizar o sistema? Se sim, quais?
9. Você considera o PAAE uma boa fonte de informação a respeito do trabalho que é desenvolvido na escola?

PAAE NA ESCOLA

10. Você faz divulgação das avaliações PAAE na escola? Como?
11. Você prepara os professores para a aplicação das avaliações obrigatórias do PAAE? Como?
12. Há resistências por parte dos professores para aplicar as avaliações obrigatórias do PAAE? Se sim, o que eles alegam?
13. Há na escola professores que utilizam as avaliações contínuas (não obrigatórias)?
14. Quais são os professores que utilizam as avaliações contínuas? Com que finalidade?
15. Em sua opinião, os professores têm dificuldades para usar o sistema do PAAE?

USO DO PAAE

16. Você incentiva o uso dos resultados das avaliações obrigatórias do PAAE para fins diagnósticos?
17. Em sua opinião, o PAAE favorece a identificação da necessidade de intervenção pedagógica na aprendizagem do aluno?

18. Em sua opinião, a utilização do PAAE colabora com a melhoria da aprendizagem dos alunos?
19. Existe (re) planejamento após a aplicação das avaliações? Como é feito?
20. Em sua opinião, o PAAE incentiva os professores a utilizarem o CBC?
21. Em sua opinião, as avaliações do PAAE incentivam os professores a buscarem aprimoramento do conhecimento em relação ao CBC e ao planejamento das aulas?
22. De modo geral, como você avalia o PAAE?

APÊNDICE 2**QUESTIONARIO PARA PROFESSORES**

Universidade Federal de Juiz de Fora

CAEd – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação

Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública

Mestranda – Meire Aparecida Godoy Gomide

Prezado (a) Professor (a)

Este questionário tem a intenção de colher informações sobre o uso das avaliações do PAAE na escola. Favor responder as questões com a maior fidedignidade possível para que possamos indicar as melhorias necessárias ao programa. Caso sua opinião a respeito do PAAE não esteja contemplada neste instrumento, fique a vontade para expressá-la no espaço para observações.

1. Qual a disciplina que você ministra?

2. Há quanto tempo você é professor do 1º ano do EM?

() 1 ano () 2 anos () 3 anos () 4 anos () 5 anos ou mais

3. Você aplica as avaliações obrigatórias do PAAE?

() sim () não () as vezes

4. Você analisa os resultados das avaliações obrigatórias do PAAE?

() sim () não () as vezes

5. Você utiliza os resultados das avaliações obrigatórias para (re) fazer o seu planejamento de ensino?

() sim () não () as vezes

6. Você aplica as avaliações contínuas do PAAE?

() sim () não () as vezes

*Se não pule as 2 próximas questões

7. Quantas vezes ao ano?

1 2 3 4 5

8. Com que finalidade?

como suporte de averiguação dos conteúdos estudados

como avaliação bimestral

como suporte de elaboração de questões

para todos os fins acima

outros _____

9. Como as avaliações do PAAE são utilizadas por você?

Não faço uso das avaliações

para realizar as atividades obrigatórias do programa

para realizar as atividades facultativas

para nortear meu trabalho na sala de aula

10. Você compreende a proposta do PAAE?

sim não mais ou menos

11. De que forma as informações sobre o PAAE chega até você?

através de capacitação promovida pelo (a) gestor (a) da escola

através de capacitação promovida pelo (a) especialista da escola

através de busca própria no site do programa

através de troca de informações com colegas de trabalho

outra _____

12. Você considera que o trabalho desenvolvido na escola com o PAAE é compatível com a proposta da SEE/MG?

sim não não conheço a proposta da SEE/MG

13. Na sua opinião o programa é?

ruim razoável bom ótimo não sei

14. Em sua opinião quais são os benefícios do programa para a aprendizagem dos alunos?

ajuda a diagnosticar necessidades de intervenções com os alunos

ajuda a identificar necessidade de aprimoramento do meu conhecimento

- colabora para o planejamento do trabalho com o CBC
- da feedback rápido da aprendizagem
- todas acima
- nenhuma acima
- não tenho opinião
- outra _____

15. Quais são os principais problemas enfrentados na operacionalização do Programa?

- falta computadores
- o sistema é difícil
- o sistema não funciona
- todas acima
- não tenho problemas com a operacionalização
- outro _____

Espaço para observações

Obrigada pela participação